FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 8 DE MAIO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 152

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

DESCOBRIU-SE EM PORTUGAL uma vacina eficaz contra a peste suína africana

- **Em 1960 e 1961 o Estado pagou 16 mil contos de indemnizações por animais abatidos e inutilizados.**
- **1960 e 1961, a peste vitimou cerca de 33 500 suinos.**
- **A epizootia causou, em Espanha, no ano de 1960, um prejuizo de 280 mil contos.**

Um grupo de suinos já imunizados

A Ciência portuguesa deu agora mais uma contribuição decisiva para debelar um mal que tem ocasionado largos prejuizos, não só entre nós, como em muitos outros países: a peste suina africana.

Na verdade, após alguns meses de intenso trabalho no Laboratório Nacional de Investigação Veterinária, que dirige, o sr. dr. Manso Ribeiro descobriu uma vacina de carácter preventivo que imuniza os suinos do virus da peste africana, pelo menos das estirpes actualmente conhecidas em Portugal. Esta descoberta, cuja importancia se torna desnecessário encarecer, foi esta tarde divulgada pelo secretário de Estado da Agricultura, que fez á Imprensa, numa das salas do Palácio Foz, a comunicação que, a seguir, transcrevemos na íntegra.

A comunicação do secretário de Estado da Agricultura

Ladeado pelos srs. drs. França e Silva e Manso Ribeiro, respectivamente, director-geral dos Serviços Pecuários e director do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária, o sr. dr. Mota de Campos começou por dizer:

«Resulta naturalmente da ausência de uma satisfatória informação o alheamento, em que se vive em Portugal, dos esforços e notáveis resultados que os nossos técnicos têm alcançado no campo da investigação agronómica e veterinária.

Sinto-me feliz por poder vir aqui, encontrar-me com V. Ex.as, para lhes relatar alguns factos cuja importancia ultrapassa largamente as fronteiras nacionais e se projecta, por forma marcante, nos domínios do científico e do económico.

Não referirei, na comunicação de hoje, o que se tem passado no campo da investigação agronómica. Antes me ocuparei, exclusivamente, de algumas das mais recentes rea-

(Continua na 11.ª página)

O dr. Manso Ribeiro — que descobriu a vacina contra a peste suína africana — fotografado hoje no seu gabinete

Parte hoje para África

a comissão das Nações Unidas para o ultramar português

NOVA YORK, 8 — A comissão especial da O. N. U. para os territórios portugueses parte hoje á tarde de Nova York de viagem para seis capitais africanas, onde se encontrará com refugiados e representantes de organizações políticas no exílio, para colher informações sobre a situação naqueles territórios.

A comissão visitará, sucessivamente, depois de uma escala prévia no Cairo, o Tanganica, o Congo (Leopoldville), a Nigéria, o Ghana, a Guiné e o Senegal.

TENTATIVAS PARA LEVAR NOVAMENTE O CASO DE ANGOLA A' ASSEMBLEIA GERAL

Parece duvidoso que sejam bem sucedidas as tentativas para inscrever o caso de Angola na ordem do dia da sessão extraordinária da assembleia geral das Nações Unidas que se reunirá a partir de 7 de Junho, para tratar expressamente do futuro do Ruanda-Urundi.—(F. P.).

Comandos da O. A. S.

efectuaram esta manhã treze ataques em Argel

ARGEL, 8 — Membros armados da O. A. S. realizaram esta manhã, treze ataques em vários pontos desta cidade. Morreram onze muçulmanos, e ficaram feridos dez.

Ascende agora a 4344 e a 8769 o numero de mortos e feridos, respectivamente, registado desde o princípio do ano em consequência do terrorismo.

Ontem, até ás 23 horas, em 36 atentados verificados em toda a Argélia, tinham sido mortos 21 muçulmanos e 9 europeus; e feridos 23 muçulmanos e 6 europeus. — (A. N. I. e F. P.)

O ACTIVISTA ARGOUD TER-SE-IA REUNIDO A BIDAULT, NA SUIÇA

PARIS, 8 — O coronel Antoine Argoud, um dos chefes da O. A. S.

(Continua na 12.ª página)

O REGRESSO ao trabalho nas Astúrias

MADRID, 8 — O Ministério espanhol da Informação publicou um comunicado no qual anuncia que o trabalho recomeçou ontem nas zonas de Moreda, de Aller e de Lieres, nas Asturias, e que grande numero de mineiros também se apresentou ao trabalho nas minas de Riosa, Mieres, Turou, Ollomiego e da Felguera, na mesma província.

O Ministério assinala, igualmente, um recomeço parcial do trabalho nos poços das regiões de Langreo e de Entrego.

O comunicado não faz nenhuma menção á situação nas províncias da Biscaia e de Guipuzcoa. — (F. P.).

OPTIMISMO DAS AUTORIDADES

MADRID, 8 — A extensão das greves foi sustada e é de prever

(Continua na 12.ª página)

A TERRA TREMEU EM LISBOA

Na região de Lisboa, sentiu-se esta tarde um tremor de terra de curta duração.

A Estação Sismográfica do Instituto Geofísico do Infante D. Luís registou o sismo ás 15 horas, 1 minuto e 39 segundos, tendo-se verificado que a sua intensidade foi do grau IV da escala internacional (abalo fraco).

Nota do dia

O FIM DAS HOSTILIDADES

Faz hoje precisamente dezassete anos que cessaram as hostilidades na Europa. A guerra, porém, não terminara ainda. A luta prolongou-se durante mais três meses no Extremo Oriente, até que a bomba de Hiroshima quebrou a resistência do Japão. Como os factos demonstraram, nos dezassete anos decorridos desde então, a cessação das hostilidades não significou o fim da guerra nem a remoção de algumas das causas que mais contribuiram para a desencadear. A guerra fria tem sido a prova sugestiva dessa realidade dramática paga pelo preço de inumeráveis sacrifícios e de abdicações deploráveis. O ambiente de compreensível euforia que então se espalhou pelo Mundo deu lugar, á medida que as realidades substituiam os devaneios dos idealistas e dos homens de boa fé, a um clima de equívocos e suspeições recíprocas, cujo termo se não vislumbra. O que impròpriamente se chama o fim da guerra, ou mesmo de uma guerra, não foi o começo da construção da paz, apesar de muitos e sinceros esforços envidados nesse sentido. Com propriedade e fundamento pode dizer-se, ao evocar a data que hoje se celebra, que ao fim das hostilidades na Europa sucedeu uma tentativa frustrada de trocar as alianças que as alimentaram, sem resultados apreciáveis, a não ser para aqueles que a troca visava. A paz na Terra aos homens de boa vontade continua a ser uma aspiração distante e ninguém pode dizer que ela venha a concretizar-se, no nosso tempo, em certezas fecundas e redentoras, como seria de desejar.

HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO

VISADO PELA CENSURA

Numa prova automobilística realizada no passado dia 6 do corrente em Brands Hatch, o concorrente Mike Ghazala salvou-se milagrosamente dum invulgar acidente ocorrido com o carro que conduzia, um «Ford Anglia». Perdido o domínio do volante, o automóvel despistou-se e deu seis voltas sobre si mesmo. Mike Ghazala saiu ileso. Na gravura vê-se o condutor de cabeça para baixo, precisamente quando o carro começou a rebolar pelo terreno, já fora da pista

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O MUNDO DOS TRABALHADORES

O quarto aniversário da criação do Instituto de Formação Social e Corporativa findou com uma homenagem dos alunos ao sr. ministro das Corporações. Os trabalhadores desse instituto manifestaram também ao sr. ministro do Interior, especialmente convidado, a sua posição perante os fenómenos sociais a que vimos assistindo. O sr. ministro das Corporações disse, dirigindo-se ao seu colega do Interior: «O mundo do trabalho, do qual tem V. Ex.ª diante de si os mais legítimos representantes, vem por esta forma assegurar ao País que, inteiramente identificado com os interesses superiores da Pátria, está na disposição firme de pôr ao seu serviço toda a sua capacidade de sacrifício e de devoção, e ao mesmo tempo reafirmar a atitude de inteiro e absoluto repúdio por todas as manobras susceptíveis de levar à sublevação da ordem e da paz. Conscientes e esclarecidos, os trabalhadores portugueses sabem bem que têm à sua disposição meios pacíficos muito mais eficientes para a justa satisfação de todas as suas legítimas aspirações, como o provam medidas ainda recentemente adoptadas em seu proveito e que de outro modo nunca teriam sido alcançadas». O ministro do Interior disse depois: «Salazar não está ultrapassado, como alguns pretendem. Ele continua a ser o mesmo. Quisera que todos se colocassem sempre diante dele, de ouvidos bem abertos para o escutarem e seguirem as suas directrizes. É uma figura admirável de português e de estadista».

FEIRA DA PRIMAVERA

Em Beja abriu ontem a Feira da Primavera que se prolongará até o dia 11. Muitos forasteiros acorreram de todo o Alentejo e Algarve, e a cidade conheceu horas de intenso movimento e verdadeira euforia. Houve grandes transacções, principalmente de gados. No recinto, viam-se, além dos habituais carroceis, barracas de quinquilharias e artigos de cobre, «stands» de automóveis e máquinas agrícolas e ainda as casas de comidas e bebidas.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social, com a direcção do Sindicato dos Profissionais de Enfermagem, que o convidou a inaugurar a Exposição Nacional de Enfermagem; os srs. generais Afonso de Sousa Botelho e Alvaro Ferreira de Passos, da «Revista Militar»; o sr. dr. Nuno Barroso e a direcção da Sociedade Hípica Portuguesa.

FOGO NA MOURARIA

A Mouraria esteve ontem á tarde em rebuliço. Havia chamas e fumarada saindo do n.º 11 da Calçada da Mouraria onde se encontra uma colchoaria. Acorriam pessoas de todas as direcções e a gritaria era enorme. Vieram os bombeiros que tiveram de pôr as máscaras antigases, visto que a palha, a sumauma e a lã se desfaziam em fumo negro como carvão. Os prejuízos são importantes e não se sabe a causa do sinistro pelo que o caso foi entregue á Polícia Judiciária. Ao fim de duas horas tudo terminara.

NOVA CANTINA

Alcabideche, aquela linda povoação da encosta da serra de Sintra, atrai muita gente no Verão. Fica perto da Praia da Adraga. E' uma beleza! As crianças enchem as ruas e á sombra dos arvoredos, quando saem da escola, é autêntica passarada. Mas nem só de beleza vivem o homem e as crianças. Não tinha cantina a escola primária; mas ontem esse melhoramento foi inaugurado, entre grandes festas, como se compreende. Compareceram o presidente da Camara de Cascais e outras autoridades que receberam a esposa do sr. Presidente da Republica. Passa a ter cantina a escola de Alcabideche e as crianças muito beneficiarão com o melhoramento.

VINHO DE MORTE

O jornaleiro sr. Manuel Correia Lopes, de 39 anos, do lugar de Monte do Trigo, em Estoi, ontem á noite esteve a bebericar numa taberna, depois, já tocado, seguiu o seu caminho, mas não ia muito seguro nas suas pernas. Não se sabe mais nada, a não ser o capítulo final. O corpo, amachucado, apareceu de manhã, no fundo de uma barreira de mais de trinta metros. Operários que seguiam para o seu trabalho deram com ele.

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

Houve ontem assembleia geral da Sociedade de Língua Portuguesa. Na presidência o dr. Carlos Moreira secretariado pelos srs. Aníbal Ramalho e Luís Coelho Cabanita. Falaram o presidente e os srs. prof. Cruz Filipe, Jorge Rebelo, Joaquim Lagoeiro e Carlos Ventura evocando a figura do rev. dr. Raul Machado e prestaram homenagem á memória do funcionário Santos Ruivo, que ontem falecera. Procedeu-se depois á eleição para os cargos vagos, com o seguinte resultado: presidente da direcção, prof. dr. Hernani Cidade; vice-presidente, dr. Paulo Caratao Soromenho; vogal suplente, dr. José Neves Henriques.

CONTRATO DE TRABALHO dos gráficos da Imprensa diária

Reuniu-se esta manhã, na sede do Sindicato dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos, a comissão permanente da Corporação de Imprensa e Artes Gráficas, constituída pelos srs. Morais de Carvalho, presidente do Sindicato dos Jornalistas; David Jacinto, presidente do Sindicato dos Gráficos; e dr. Rogério Peres Claro, em representação da classe patronal, que iniciou os trabalhos de estudo com vista á revisão do contrato colectivo de trabalho dos gráficos da Imprensa diária, documento que foi apresentado há cerca de dois anos ao respectivo grémio e, agora, enviado pela Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos, á respectiva corporação.

Ora, diga-nos...

A enfermagem deve ser exercida por homens ou por mulheres? Gostaria de ter seguido essa carreira?

● *Maria João dos Santos, empregada de tabacaria na Rua do Loreto, 17.*

— Penso que a mulher tem mais espírito de sacrifício do que o homem e, como a enfermagem o exige, ela está mais apta a bem poder desempenhar essa missão. Por acaso, era a profissão de que eu gostava e tenho pena de não ter seguido essa carreira Tinha vocação para enfermeira, mas a minha família opôs-se... e, por isso, aqui estou, quando a verdade é que o meu sonho seria exercer a enfermagem.

● *Joaquim Marques Rossa, comerciante na Calçada do Combro, 38.*

— A enfermagem devia estar confiada ás mulheres, pois são mais carinhosas e têm mais paciência para tratar os doentes. Eu nunca poderia ter seguido essa carreira, pois, desde pequeno, que trabalho no comércio e é nesta profissão que me sinto feliz. Cada um é para o que nasce...

● *Maria da Nazaré, empregada de pastelaria, residente na Calçada da Reboleira.*

— Acho que os homens estão mais indicados para a enfermagem, pois resistem melhor ao trabalho, são pacientes e não se enervam com tanta facilidade como as mulheres. Já trabalhei num hospital e sinto pena por não ser enfermeira porque tenho habilidade e carinho para tratar de doentes. Mas a vida é assim: nem sempre trabalhamos na profissão de que gostamos.

● *Luís Andrade e Sousa, industrial de alfaiataria na Travessa do Convento de Jesus, 59.*

— A enfermagem devia ser exercida por homens e mulheres, respectivamente, em estabelecimentos hospitalares ou enfermarias para o sexo masculino e feminino. Parece-me que devia haver uma diferenciação nesse sentido. Eu nunca poderia ter seguido essa carreira, pois não tenho feitio para isso e impressiona-me ver gente ferida e a sofrer. Assim, era impossível ser enfermeiro.

O PORTO PELO TELEFONE

Professora desumana

PORTO, 8 — De quando em vez, surge nos mapas das ocorrências policiais factos que nos levam a conclusões muito tristes e revelam crueldades inconcebíveis e imperdoáveis, neste caso a quem tem por missão educar, corrigir, ensinar, enfim. Um polícia acompanhou ao Hospital de Santo António uma criança de 9 anos, de nome Ermelinda Vilela Monteiro, aluna da Escola Feminina do Bairro Salazar, que apresentava feridas lácero-contusas nas orelhas, e ainda, numa vista, produzidas por agressão praticada pela sua professora.

Que falta grave teria cometido a criança, para assim se manifestar o azedume daquela professora?...

Assalto a um «café»

O guarda-nocturno em serviço na Rua de Santa Catarina verificou que a porta do Café «Magestic», sito naquela artéria, no n.º 112, se encontrava aberta. Comunicado o sucedido á gerente daquele estabelecimento, sr.ª D. Beatriz Costa Pereira, esta deu pela falta de 3000 escudos, furtados da gaveta de um móvel. O caso foi participado á P. S. P.

Nem os pintos escaparam...

Há já alguns dias que o sr. Manuel de Novais Paiva, domiciliado na Rua da Vilarinha, 913, tem dado pela falta de galináceos de uma capoeira que tem no quintal anexo á sua residência. Entretanto, o desaforo dos larápios chegou ao ponto de lhe roubarem cerca de 50 pintaínhos. Aborrecido com o facto, comunicou o caso á Polícia.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45: «Conhece a Via Láctea?» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Aqui há fantasmas» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «London Festival Ballet» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A guarda da rainha» (12 anos).
BATALHA—Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A lâmpada de Aladino» (17 anos).
NUNO ALVARES — Ás 21 e 30: «Os grandes palhaços» (6 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Uma vida» (17 anos).
S. JOÃO — Às 21 e 45: «A minha gueixa» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «O rebelde magnífico» (12 anos).
OLIMPIA—Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A revolta dos escravos» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Caminho de gigantes» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O professor distraído» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Fuga precipitada» e «Dia de furia» (17 anos).

Partiu para França

o director do serviço de programas da R.T.P.

Partiu para Nice o sr. arquitecto Marcelo de Morais, director da divisão de programas da R. T. P., que, como membro do juri da União Europeia de Radiodifusão, vai asssitir ao Concurso Internacional do Filme, que se realiza

Contra GRIPE
REUMATISMO
DORES

O ANALGÉSICO MAIS CONHECIDO DO MUNDO

A verdadeira ASPIRINA garantida pela Bayer está à venda em todas as Farmácias do País.

O SÍMBOLO DA CONFIANÇA

SPORT LISBOA E BENFICA

Comunicado

Os indivíduos presos pelos reprováveis actos praticados na noite de 2 do corrente, não são sócios do nosso clube.

A DIRECÇÃO

D. JOÃO V e DONA MARIA

LINDAS MOBÍLIAS

Em qualquer estilo antigo ou moderno, móveis soltos, etc.

Preços baratíssimos

Rua Nova do Loureiro, 50

AZULEJOS

Brancos 15×15 a $45, $85 e 1$05
Cor 1.ª 11×11 a 1$30
A. SERRA — Rua Ferreira Borges. 173-A — Telef 651474

Quadrilha de carteiristas a contas com a Polícia

Uma quadrilha constituída por cadastrados levou a efeito, no passado mês de Fevereiro, actuando de dia e de noite, uma série de roubos de carteiras em vários restaurantes e casas de jogo de Lisboa, designadamente, do Parque Mayer, do Bairro Alto e da Rua dos Sapateiros.

A *colheita* de carteiras foi fértil e o dinheiro roubado atingiu muitos milhares de escudos. Os ladrões, fazendo-se passar por fregueses, colocavam os seus casacos sobre os casacos das vítimas, dependurados nos cabides, dos quais, na altura própria, sacavam as carteiras. Estas iam aparecendo, mais tarde, em marcos do correio.

A quadrilha levou a sua ousadia ao ponto de assaltar um ébrio em plena rua, ao qual roubaram trezentos escudos.

A Polícia Judiciária entrou em acção e, entretanto, destruia a rede da audaciosa quadrilha. Numa das rusgas feitas no Bairro Alto, conseguiu prender os «cabeças», que são: Manuel Tendeiro Caetano e Eduardo Manuel Simões, o «Chevalo», os quais, colocados perante os factos, em parte já investigados, confessaram as suas façanhas.

Entretanto, a Polícia Judiciária procede a diligências no sentido de identificar as vítimas, a fim de se seguirem as formalidades legais.

Aquela Polícia pede, por nosso intermédio, a comparência, perante o agente Grave, na 6.ª Secção, de todas as pessoas lesadas e daqueles que saibam algo relacionado com os factos.

Regressou do Brasil um grupo de beirões

No «Voo da Amizade» regressou a Lisboa mais um grupo de convidados da Panair-TAP, que recentemente visitaram o Brasil. Entre outros, regressaram o sr. D. Policarpo da Costa Vaz, bispo da Guarda, dr. José Manuel da Costa, presidentes de Municípios, representantes da Imprensa das Beiras, etc.

A CIDADE

Mercado

de Alvalade-Norte

Pelo presidente da Camara Municipal foi homologado o auto de consignação da empreitada referente á construção do Mercado de Alvalade-Norte, adjudicada á Empresa Técnica Lusitana.

Pela Polícia

PEDIDO DE CAPTURA — A Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País a captura de Alvaro dos Santos ou Alvaro dos Santos Antunes, natural de Maçaínhas (Guarda), de 24 anos, solteiro. E' acusado de ter cometido um crime de furto, tendo-se ausentado para parte incerta. Qualquer informação pode ser fornecida á 6.ª Secção da P. J: — 1.ª Brigada, ou pelo telefone 733131.

Pelos hospitais

ARMEIRO IMPROVISADO — O jovem aprendiz de serralheiro Gilberto Alves Carrapito, de 17 anos, natural e residente em Vale de Figueira, Loures, resolveu tornar-se armeiro. Fabricou uma pistola, idêntica ás normais. Mas, quando tentava experimentá-la aquela rebentou. Muito ferido foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou internado na sala de observações.

CAIU DO ELÉCTRICO — Quando descia do eléctrico, na Rua de S. Bento, onde habita no n.º 24, 3.º, caiu a sr.ª D. Rosa Silva Carvalho, de 70 anos. Contusa na cabeça, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

QUANDO LIMPAVA A ARMA — Esta manhã, na sua residência, Quinta das Dragas, Alverca, ao limpar uma espingarda, desconhecendo que esta estava carregada, distraiu-se e disparou-a a jovem Mariana Rosa, de 18 anos. Atingida numa perna, deu entrada no hospital.

CHOQUE DE VEÍCULOS — Ao atravessar Cacém, na sua bicicleta motorizada, chocou esta com um automóvel o sr. António Conceição Almeida, de 49 anos, pedreiro, morador em Talaide, S. Domingos de Rana. Com uma perna fracturada deu entrada no Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): garrafa de vinho; chapéu de criança; cachecol; lapiseira; brinco de ouro; nota do Banco; lanterna eléctrica; brinco de ouro e prata; sombrinha; três carteiras (com bilhete de identidade de Manuel Barreiros e livrete de circulação de José Joaquim Oleiros); porta-moedas com vários papéis; cartão de Maria de Jesus Silva; óculos graduados; sapato de senhora; boné de criança; bateria de automóvel; parte de tubo de escape; e diversas argolas com chaves.

O SIMPÓSIO

sobre Ginecologia Endócrina está a decorrer no Instituto Português de Oncologia

No anfiteatro do Instituto Português de Oncologia e perante uma numerosa assistência de médicos especialistas, prosseguiram hoje as sessões do Simpósio sobre Ginecologia Endócrina.

De manhã, o sr. dr. Neves e Castro deu um interessante trabalho do prof. Flamblen, que não pôde assistir ao simpósio: «A chamada curetagem médica e a curetagem cirurgica». Desenvolvendo um assunto, tão actual como de interesse médico, nesse estudo narrou factos e mitos e apontou deficiências dos métodos usados.

Depois, o prof. Greenblatt falou, longamente, sobre «Fisiopatologia e terapêutica das hemorragias uterinas funcionais», um tema que, igualmente, mereceu uma atenção muito especial, pelas concepções que revelou e resultados de investigação encontrados

Às 21 e 30, são apresentadas as seguintes comunicações: «Lactação normal e anormal», pelo prof. Flamblen; «Anomalias do desenvolvimento sexual», pelo prof. Greenblatt e «Considerações e conceitos actuais na terapêutica do climatério», pelo prof. Greenblatt.

PARTIU HOJE PARA ESSEN

a selecção nacional de judo

Partiu, esta tarde, para Essen, Alemanha Ocidental, a selecção nacional de judo, que vai disputar o Campeonato da Europa de Judo.

A nossa selecção é chefiada pelo secretário da Federação Portuguesa de Judo, Manuel Fernandes, e pelo técnico do Judo Clube de Portugal, K. Kobayashi e é constituida pelos seguintes «judocas»:

José Pinto Farias, campeão nacional e 1.º Dan; João Pedro Maia de Loureiro, 1.º Dan; Armando Costa Lopes, 1.º Dan; Henrique Nunes, 1.º Dan; e José Manuel Bastos Nunes, 1.º Dan. Todos estes «judocas» são «Cintos negros». O sexto elemento da selecção é José Ginestal Cruz, 1.º Kyn — «Cinto castanho».

Dadas as provas anteriormente prestadas é de aguardar uma honrosa presença, embora os nossos representantes tenham de defrontar adversários oriundos de países onde o judo tem grande expansão. No entanto, os melhores dentre 1300 «judocas» portugueses poderão dar uma ideia do progresso que esta interessante modalidade de combate está tendo entre nós.

VIDA SOCIAL

EM VIAGEM

Manuel Paião de H. G. Morrison, partiu ontem, por via aérea, para Lourenço Marques, em viagem de negócios.

MANUEL DE CARVALHO

Partiu hoje para Roma, de onde seguirá para Lourenço Marques, o sr. Manuel de Carvalho, director da Companhia de Seguros «O Alentejo».

Uma palestra no Rotary de Lisboa

sobre relações entre entidades patronais e empregados

A' reunião de hoje, do Rotary Club de Lisboa, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, presidiu o sr. Fernando Vieira Ferreira, secretariado pelo sr. Wenceslau Sarmento, com a presença de diversos rotários doutros clubes, nacionais e estrangeiros, que foram apresentados pelo dr. Carlos Estorninho.

O presidente deu conhecimento da forma como decorreu a XVI Conferência do Distrito Rotário, na Figueira da Foz, na qual compareceram cerca de 500 rotários e convidados e onde foram discutidos problemas rotários, salientando o cuidado posto na organização da Conferência pelo clube da Figueira da Foz. Anunciou que na próxima terça-feira, os rotários visitarão a Fábrica Nacional de Cabos Armados e Telefónicos, e lembrou também que, no dia 20 do corrente, se fará a entrega da Carta Constitucional ao Rotary Clube de Ovar, convidando os rotários a compareceram.

A palestra regulamentar foi proferida pelo sr. Saul Ferreira Pires, que abordou o tema «Relações entre entidades patronais e empregados», na sequência do inquérito sobre o mesmo assunto, levado a efeito pela Comissão de Acção Profissional do clube. Começou por fazer uma resenha histórica das condições de trabalho e reivindicações operárias, desde a Idade Média até aos nossos dias. Tratou seguidamente, e em pormenor, dos diferentes quesitos apresentados no inquérito da Comissão de Acção Profissional, respeitantes: ao regime contratual, a horários, a férias, a assistência méfica, a reforma, etc.

O presidente salientou a importancia rotária da palestra e agradeceu ao autor o serviço prestado ao clube com o seu trabalho.

PEDE-SE A CRIAÇÃO DO BANCO POPULAR DE MOÇAMBIQUE que deverá funcionar em moldes cooperativistas

Sendo Moçambique uma potencialidade económica, que necessita de financiamentos para a exploração das suas matérias-primas, industrialização consequente e formação de um escol de técnicos, há que incrementar as instituições de crédito de finalidade específica, que tornem possível o seu amplo e inteligente desenvolvimento. Quer dizer, Moçambique cresce na medida do crédito de que dispõe mas este terá que processar-se em moldes consentaneos com as actuais necessidades e possibilidades. Dado que os investimentos exteriores são hoje muito problemáticos, o crédito nacional, que os facilita, encontra-se mal distribuido pelos diversos sectores produtivos. Há, portanto, que aumentar esses meios de fomento para que possa assegurar-se um mais rápido crescimento da província.

Para isso, estudou-se a instituição de um organismo creditício próprio, de base coopertiva, unico que pode agora preencher as necessidades de numerário.

Instituições semelhantes foram criadas na Suíça, Suécia, Dinamarca, Inglaterra e Itália.

Assim nasceu a iniciativa de se fundar o Banco Popular de Moçambique.

Para dar conta do respectivo estatuto, reuniram-se, ontem, os srs. drs. Caetano de Oliveira Nunes e Vítor José da Costa, directores da Cooperativa das Casas, com os representantes da Imprensa, no Hotel Mundial. Este projecto define os moldes em que funcionaria o Banco, que tem por objectivos básicos: proporcionar crédito e moeda aos associados (gastos mutualistas, acesso á propriedade mobiliária e imobiliária e expansão das suas actividades económicas); estimular o desenvolvimento da actividade cooperativista em todos os sectores da economia; proteger as cooperativas existentes, com o necessário apoio financeiro e assistência técnica, fomentando a criação de novas unidades cooperativas; combater a usura e incentivar a iniciativa particular e o trabalho local.

À semelhança do que se pratica em países evoluidos da Europa e América, o Banco Popular de Moçambique preservaria fundos de reserva legal, reserva variável, de reembolso, de melhoramentos, de educação cooperativa e social. Neste se incluiria um «fundo escolar», que teria por fim auxiliar estudantes pobres, quer por meio de pagamento de livros, material escolar, vestuário, propinas, quer pela instuição de bolsas de especialização em Portugal e no estrangeiro.

Como se verifica, trata-se de realizar uma obra de enorme interesse e incalculáveis benefícios para o progresso de Moçambique, absolutamente necessário e urgente e que poderá ser o ponto de partida para uma fase de desenvolvimento de uma província de grande potencialidade económica, promovendo, ao mesmo tempo, a elevação do nível de vida e prosperidade das suas populações.

O projecto do Banco Popular de Moçambique foi já entregue ao sr. ministro do Ultramar, a fim de o fazer seguir para o sr. Presidente do Conselho.

Entretanto, os srs. drs. Caetano de Oliveira Nunes e Vítor José da Costa vão partir para a Suécia, Suíça, Dinamarca e Itália, onde estudarão o funcionamento de bancos semelhantes que ali se criaram há já vários anos e que têm dado resultados práticos e positivos extraordinários.

A ENTREGA do Prémio Skal

O Prémio Skal — constituído por uma miniatura da Torre de Belém, de prata dourada, assente numa placa de pau-brasil — atribuída este ano, como noticiámos, ao Fundo de Fomento de Exportação — Serviço de Feiras, será entregue durante a Semana do Turismo Português.

Linha de CASCAIS

Homenagem da Junta de Turismo da Costa do Sol ao eng.º Saraiva e Sousa

A Junta de Turismo da Costa do Sol ofereceu ontem um jantar ao eng. Saraiva e Sousa e a sua esposa, no Museu Condes de Castro Guimarães, em Cascais.

Participaram no jantar o ministro das Obras Publicas, subsecretário de Estado do Exército, secretário nacional da Informação, presidente da Camara Municipal de Cascais, os antigos ministros e subsecretário de Estado, engs. José Frederico Ulrich e Daniel Barbosa e dr. Corrêa de Barros, e muitos outros convidados, todos acompanhados de suas esposas.

Aos brindes, o presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, Joaquim Miguel de Serra e Moura, saudou o engenheiro Saraiva e Sousa e agradeceu-lhe, em nome do concelho, o desvelado interesse com que durante largos anos sempre acompanhou os problemas da Costa do Sol, o que tanto concorreu para o seu prestígio e progresso.

Por sua vez, o eng. Saraiva e Sousa manifestou a sua viva satisfação pela presença de tantos amigos á sua volta e agradeceu á Junta de Turismo, em nome de sua esposa e no seu, a iniciativa de promover aquele jantar em ambiente de tanta simpatia.

A III SEMANA DE ENFERMAGEM prosseguiu hoje

com visitas de estudo e sessões de trabalho

A III Semana de Enfermagem, ontem inaugurada em sessão solene presidida pelo ministro das Corporações, prosseguiu hoje com visitas aos Serviços de Saude Publica, cuja manutenção está a cargo da Santa Casa da Misericórdia.

Foi, primeiramente, visitado o Dispensário Materno-Infantil da Mouraria, onde a enfermeira-chefe, sr.ª D. Maria Teresa Neves da Silva, elucidou os circunstantes, em numero de cinquenta e cinco, sobre a acção que daquele centro irradia: higiene infantil, higiene da maternidade e medicina preventiva. No Dispensário, um dos mais concorridos de Lisboa, exercem a sua profissão seis educadoras de Saude Publica, uma enfermeira-chefe, uma subchefe e uma auxiliar de enfermagem.

Outro dispensário visitado foi o Materno-Infantil do Castelo, cuja chefia se encontra entregue á enfermeira sr.ª D. Maria Luísa Rodrigues Nogueira, a cargo de quem estão sete educadoras de Saude Publica e uma auxiliar de enfermagem. Ali, como na visita anterior, formularam-se várias perguntas, reveladoras de interesse e curiosidade prática.

A' tarde, cerca das 16 horas, verificou-se a primeira sessão de estudos na Sala de Teatro do Secretariado Nacional da Informação, onde foram ventilados os seguintes temas: «A enfermagem na Saude Publica», «O papel da enfermeira num programa de higiene mental», «Contribuição da enfermeira para a saude da criança», «Acção da enfermeira na saude escolar» e «Funções e responsabilidades da enfermeira para com os indivíduos adultos».

Uma hora antes, o sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado da esposa, inaugurou uma exposição com motivos de enfermagem, no «stand» da firma C. Santos. Esteve, também, presente o ministro das Corporações.

O 13.º CONGRESSO INTERNACIONAL de Ensaio de Sementes

Sob a direcção do dr. O. L. Justice, efectuaram-se hoje, das 9 e 15 ás 12 horas e a partir das 14 horas, no pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, duas sessões de trabalhos do 13.º Congresso Internacional de Ensaio de Sementes, durante as quais foram apreciados vários relatórios de «comités».

Ás 18 e 30, os congressistas visitarão as instalações da Sociedade Central de Cervejas que, ás 20 e 30, lhes oferecerá um jantar no restaurante «Folclore».

Amanhã, haverá, também no novo pavilhão da Junqueira, sessões de trabalhos, das 9 e 15 ás 12, e das 14 ás 17 e 15, e ás 18 horas, uma recepção aos congressistas, na Estufa Fria, do Parque Eduardo VII, oferecida pela Camara Municipal de Lisboa.

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «O filho que não voltou» e «Vício de matar» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Nem Sansão nem Dalila» e «Feliz ano meu amor» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Todo o oiro do Mundo» (12 e 17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Inferno abaixo de zero» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 242039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 247054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A., 15 (Telef. 260116).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

Conferências

No Instituto Britânico

Amanhã, ás 18 e 30, o dr. J. G. G. Muir, director do Instituto Britanico em Lisboa, profere uma conferência, na sede do Instituto, intitulada: «Joseph Conrad: o observador trágico». A entrada é publica, como habitualmente.

Na Casa do Ribatejo

Subordinada ao tema «Os ensinamentos do XVIII Congresso Internacional de Apicultura», o sr. eng.-agr.º Vasco Correia Paixão, director do Posto Central de Fomento Agrícola, profere uma conferência, na Casa do Ribatejo (Rua do Salitre, 136, 1.º), em Lisboa, no próximo dia 12, ás 17 horas. A entrada é livre.

VIDA MUSICAL

O duo Cassadó em S. Carlos

O duo piano-violoncelo Gaspar e Chieko Cassadó dá esta noite, em S. Carlos, um concerto, sob o patrocínio do Círculo de Cultura Musical. No programa estão incluidas algumas das obras fundamentais do reportório para violoncelo e piano.

Estes dois artistas voltarão a apresentar-se ao publico de Lisboa na próxima sexta-feira, no Tivoli.

Curso de composição de musica contemporanea

Amanhã, ás 21 e 30, na Academia dos Amadores de Musica, realiza-se mais uma sessão publica do Curso de Musica Contemporanea que, organizado por aquela entidade com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, tem estado ali a decorrer. Esta nova sessão será preenchida com composições de Jorge Peixinho, um dos organizadores daquele curso.

Concerto sinfónico no Pavilhão dos Desportos

A Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Rui Coelho, dará amanhã, á noite, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto da série promovida pela Camara Municipal de Lisboa, dedicada á população de Lisboa.

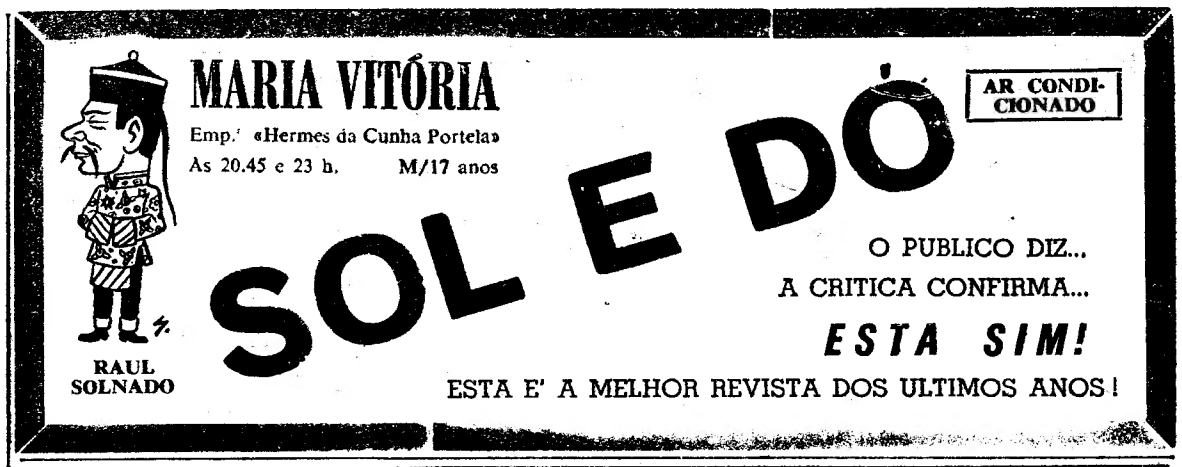
O programa é inteiramente preenchido com obras daquele compositor.

Nenhum filme desperta tanto entusiasmo no público como os do género policial, quando é perfeito, quando possui como o que o

MONUMENTAL

HOJE ESTREIA

Um mistério impenetrável, uma solução lógica, uma acção bem conduzida, cenas que conservam o espectador em permanente «suspense». O melhor filme policial da temporada!



Tel. 320000 **TRINDADE** ADULTOS

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

3.ª SEMANA DE UM EXITO POPULAR

A RAPARIGA DO BAR

COM LIGIA TELES A FRENTE DUM GRANDE ELENCO

PREÇOS POPULARES

Galeria, 5$00 — Balcão de 1.ª, 15$00 — Camarotes de 2.ª, 35$00
Balcão de 2.ª, 10$00 — Plateia, 20$00 — Camarotes, 60$00

IMPERIO — AMANHÃ ás 11.30 (Adultos)

Dois originais num só espectáculo!

O MONÓLOGO DO VAQUEIRO
de Gil Vicente

O TINTEIRO
de Carlos Muñiz

pelo
TEATRO MODERNO DE LISBOA
— Bilhetes á venda —

Cápida?

ESTREIAS DE HOJE — O ESTRANHO CASO DA VELHA CURIOSA — **MONUMENTAL**
— O RUFAR DOS TAMBORES — **CAPITÓLIO**

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma das mais apaixonantes histórias de todos os tempos
OS 4 CAVALEIROS DO APOCALIPSE
com Glenn Ford — Ingrid Thulin — Charles Boyer

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Bop Hope Lucille Ball em
COISAS DA VIDA
A comédia da temporada!

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
O NOTAVEL FILME DE AMOR, ÓDIO E VIOLÊNCIA
PAIXÕES VIOLENTAS
com Elvis Presley e Hope Lange
A história de um «rebelde» salvo da perdição pelo amor de uma mulher.
CINEMASCOPE (M. 17 anos)

ALVALADE — Tel. 763080
Às 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
OS 4 CAVALEIROS DO APOCALIPSE
Uma das mais apaixonantes histórias de todos os tempos!
Com Glenn Ford — Ingrid Thulin — Charles Boyer

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
O IMPREVISTO
com Anouk Aimée, Jeanne Valerie e Raymon Pellegrin

CASINO ESTORIL
As 21 e 30 (M. 17 anos)
TODO O OIRO DO MUNDO
com Bouvril, Philippe Noiret e Annie Fratelini

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 (M. 12 anos)
O AVENTUREIRO DOS MARES TEXAS

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 da tarde p. red. e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Uma história de amor impossível num ambiente de destruição cruel!
O DIABO NÃO DORME
com William Holden, Clifton Webb e France Nyen

MONUMENTAL — Telefone 55131
Às 21.15 (M. 17 anos) ESTREIA
O ESTRANHO CASO DA VELHA CURIOSA
com Margareth Rutherford, Arthur Kennedy, Muriel Pavlow e James Robertsn Justice
Um mistério impenetrável, uma solução lógica, uma acção bem conduzida

GONDES — Telefone 322523
As 14.45 — 18.15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
A mais trepidante realização de Bernard Borderie
2.ª SEMANA
OS 3 MOSQUETEIROS
com Gérard Baray e Myléne Demongeot
Franscope e Eastmancolor
O filme será projectado sem complementos.

ROMA
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
EDDIE E A INTERPOL
Um filme como só Eddie Constantine sabe fazer.
C/ Renato Rascel e a bela Dorian Gray

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
O SABOR DO MEDO
UM SÓ AMOR

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
AS DUAS MULHERES
A RAPARIGA DAQUELA NOITE

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
O MONTE DOS VENDAVAIS
NUM ABRIR E FECHAR DE OLHOS

IMPERIO — Telefones 555134
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Shirley MacLaine, Yves Montand, Edward G. Robinson, Bob Cummings e Yoko Tani
no maravilhoso filme em Technicolor
A MINHA GUEIXA
4. semana de um ÊXITO INCOMPARÁVEL

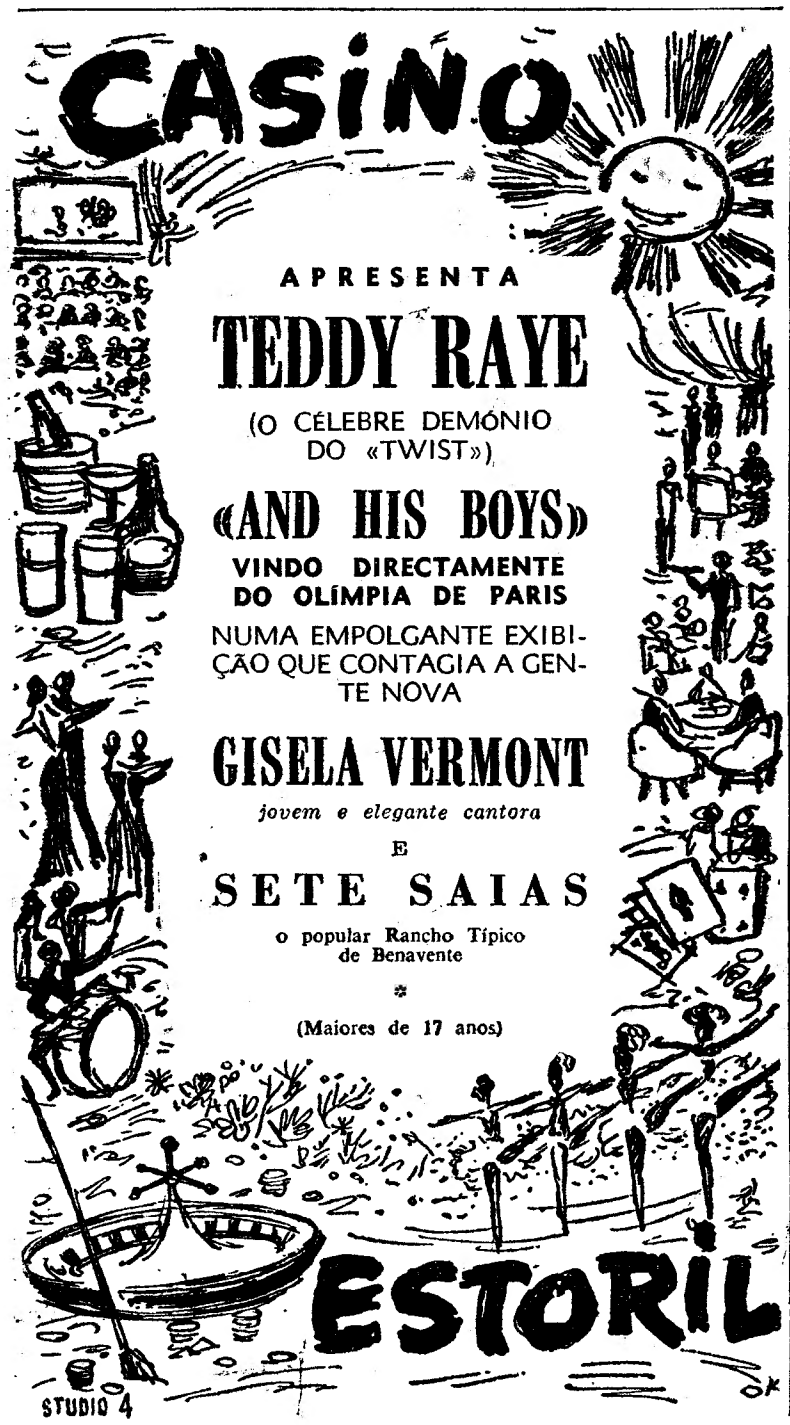
EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M 12 anos)
Um filme de Vincent Sherman
A VERDADE ACIMA DE TUDO
c/ Efrem Zimbalist e Angie Dickinson
Porque desafiava ela o pudor dos homens e a cólera do Mundo?

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
SARA MONTIEL ao lado de Reginald Kerman e Mário Girotti
3. SEMANA
O PECADO DE AMAR
um drama de amor que é um verdadeiro poema de beleza — (M 12 anos)

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
3.º MÊS!
9. SEMANA!
O MARAVILHOSO FILME DE QUE TODOS FALAM!
(M. 12 anos)
UM ÊXITO QUE NÃO PODE SER MAIOR
A NOIVA
com Elsa Daniel e António Prieto

CAPITÓLIO — Telefone 327493
Às 15.30 e 21.30 (M/ 12 anos)
ESTREIA
O RUFAR DOS TAMBORES
Junto de homens esquecidos pelo Mundo uma mulher que nenhum deles podia esquecer
com Richard Boone, George Hamilton, Mana Patten e Arthur O'Connell

NA SEVERA
TODA A GENTE CANTA



TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Na comédia musical «Não Mates o Mandarim», que o Monumental levará á cena em Julho próximo, Raul Solnado interpretará o papel criado em Itália por Walter Chiari. A ideia da peça foi extraída do romance «O Mandarim», de Eça de Queiroz.
- José Ribeiro, solista do Trio Odemira, vai criar um trio vocal com dois dos seus irmãos, a cançonetista Adelaide Ribeiro e o musico Hernani Ribeiro, presentemente em Lourenço Marques. Título provável do novo conjunto: «Os três irmãos». O trio tem já contratos assegurados em Moçambique.
- Antes da sua partida para o Brasil, o coreógrafo Carlos Alberto dirigirá um «show» de inauguração da «Casanova», «boite» em Matosinhos. A estreia está marcada para o próximo dia 19. Nele vão colaborar, entre outros, a cançonetista Lisa Maria e Octávio de Matos, Filho.
- O empresário Vasco Morgado está em negociações com o famoso encenador Ziembisky para que dirija os próximos espectáculos a apresentar no Teatro Monumental.
- O actor Humberto Madeira também fará parte do elenco de «Pão, Amor e Totobola», a nova película que Henrique Campos vai dirigir sobre argumento do actor Varela Silva.

Do Brasil

- A companhia Maria Dela Costa representa, há seis meses, em S. Paulo, com enorme êxito, a peça «Armadilha para um homem só».
- Denomina-se «Tio Sam...ba» o novo «show» de grandes atracções da musica ligeira do Brasil que vai encetar uma larga digressão pelos Estados Unidos da América.
- Continua a apresentar-se ás segundas-feiras no Teatro de Bolso do Rio de Janeiro um espectáculo concebido e escrito pelo famoso humorista Vão Gogo. O espectáculo tem o título insólito de «Pif-tac-zing-pong».

No Avenida

Continua em pleno êxito a revista «Forrobodó»

Revista grandiosa e espectacular, com muita graça e espírito, «Forrobodó» tem a valorizá-la o ritmo e alegria de «shows» brasileiros.

Do seu elenco podem destacar-se o inegável cómico Salvador, a vedeta brasileira Consuelo Leandro, Aida Baptista, e ainda Carlos Coelho, Carlos Melo, Ema Paúl, Rui Luís, Paulo José, as vedetinhas brasileiras Manon, Tania, Yvy, Brione e Benny, um conjunto brasileiro de categoria internacional, com Maria Sabina, Dimas, Nair, Dina, Miceia, Bento, Wilson, Lucas, Mateus, Ivan, Fausta, Diana e Mónica.

«Forrobodó» representa-se todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

No ABC

«Com sal e pimenta...», estará em cena até ao dia 25

Por motivo da partida da companhia para as Ilhas Adjacentes, a engraçada revista «Com sal e pimenta...», mantém-se em cena, no ABC, só até ao próximo dia 25.

Do seu elenco fazem parte muitos artistas populares e conhecidos do publico, como José Viana, Helena Tavares, Anita Guerreiro, Vítor Lima, Orlando Fernandes, Zita Barradas, Lourdes Cabral, Otília Maria, Maria da Nazaré e Maria Alice Ferreira. Tem ainda a colaboração de Barroso Lopes e das atracções Badu, notável cómico brasileiro e Fernando Farinha, grande nome do fado.

As sessões realizam-se ás 20 e 45 e ás 22 e 45.

No Trindade

«A rapariga do bar», agrada ao público

O publico lisboeta continua a manifestar o seu agrado pela peça de Olga Guerra «A rapariga do bar». E' uma comédia de crítica social, encenada com brilho por Couto Viana, e bem representada pelo conjunto que tem estado a actuar no Trindade. Trata-se de um espectáculo para todos os sectores de publico, tendo ainda o atractivo de desenvolver um tema de grande actualidade.

Além disso, a tabela de preços dos bilhetes do Trindade é muito convidativa.

Bailado

A Câmara Municipal apresenta o Grupo Experimental de Ballet

No próximo dia 17, á noite, a Camara Municipal de Lisboa apresentará, na Estufa Fria, um espectáculo de bailado, integrado na sua campanha cultural deste ano.

Exibir-se-á o Grupo Experimental de «Ballet», do Centro Português de Bailado.

Os bilhetes serão distribuidos gratuitamente a quantos os solicitarem prevendo-se, por isso, e dado o grande entusiasmo pelo bailado que se nota no nosso País, que o espectáculo vá constituir um êxito.

IMPÉRIO

«Fugiu um condenado à morte», em tarde clássica

Na sequência das obras-primas, que tem apresentado nas suas tardes clássicas de quarta-feira, o Império exibe amanhã, ás 18 e 30, o inesquecível filme de Robert Bresson: «Fugiu um condenado á morte». Nele se desenvolve o conflito de um homem que luta contra tudo que o conduz á sua perdição, pela sua liberdade e dignidade humana.

O argumento baseia-se em factos autênticos e o próprio fugitivo, hoje comandante de um regimento francês, supervisou toda a realização para que não fosse falseada a sua aventura real.

O crítico cinematográfico Jorge Pelayo proferirá um comentário inicial.

Primeiras exibições

«O diabo não dorme», no Tivoli

O diabo não dorme e Deus também não... dizem.

E' por isso que o realizador e produtor Leo McCorey não deve, talvez, dormir descansado. Com efeito indo buscar a um dos romances de Pearl Buck, como sabemos de ambiente chinês, poderia ter construído um filme cheio de sedução.

Mas, a verdade é que uma história daquelas, tratada com um estilo «divertissement» não pode convencer seja quem for. Os dois padres, isolados na sua missão pelo avanço dos comunistas chineses e jogando ás escondidas com estes, poderiam ter, realmente, constituído motivo cinematográfico para uma bela película.

Dá, em determinado sentido, um pouco mais de colorido á obra a gentil intervenção de France Nyeu, no papel de uma chinezinha gaiata que se apaixona pelo padre O'Baniou (William Holden).

O espectáculo inclui complementos interessantes, entre eles «Sampans da libertação», documentário sobre a colónia inglesa de Hong-Kong. — *Visor 13.*

«O segredo da selva», no Olímpia

Estranho e sedutor argumento o do filme ontem estreado no Olímpia. O homem, desde há séculos em busca do segredo da eterna juventude, pode tornar-se um louco possuído do desejo de atingir a eterna mocidade. E quando esse homem é um sábio o problema atinge foros de sensacionalismo. E' o caso, por exemplo, narrado pelo filme de ontem. Um sábio, seduzido pelas promessas de uma negra, de lhe revelar o segredo da eterna juventude, que havia aprendido na selva.

O sábio entranha-se na floresta misteriosa acompanhado pela esposa Mas o drama acaba mal, pois a mulher acaba por o assassinar para lhe roubar o segredo da eterna juventude e beleza. E é aqui, como no tratamento do caso, que reside a parte inquietante de «O segredo da selva».

Realizado por Edward Dein, intervêm no desempenho os artistas Coleen Gray, Grant Williams, Gloria Talbot, Philip Ferry, etc. — *Visor 100.*

As estreias de hoje

No Capitólio

Título — «O rufar dos tambores».
Produção — Americana.
Intérpretes — Richard Boone, George Hamilton, Luana Patten e Arthur O'Connell.
Argumento — Nos confins do Oeste americano os bravos soldados da cavalaria quase esqueciam os índios para lutar pela posse de uma mulher...
Distribuição — M-G-M.
Processo — Cinemascópio.
Classificação — 12 anos.

No Monumental

Título — «O estranho caso da velha curiosa».
Produção — Americana (George Brown).
Realização — George Pollock.
Intérpretes — Margaret Rutherford, Arthur Kennedy, Muriel Pavlow e James Robertson-Justice.
Argumento — Um crime monstruoso que teve uma testemunha... na qual ninguém acreditava!
Distribuição — MGM.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

Na Casa do Alentejo

O Grupo Cénico do «Diário de Notícias»

O grupo cénico do G. D. E. N. P. («Diário de Notícias»), por intermédio de Carmen Judith, sua directora artística, foi convidado pelo «Cenáculo Literário e Artístico Tábua Rasa», a realizar um espectáculo privativo no dia 10 do corrente mês, na Casa do Alentejo, em louvor do êxito alcançado na estreia da farsa inédita «O Senhor Antunes», de Anita Patrício e Edgar Marques.

Sessão cultural

Na sala do Clube Arte e Sport, no dia 11, ás 21 e 30, haverá uma sessão de filmes organizada de colaboração com a Cinemateca BP. Serão passados os filmes «Stirling Moss (duas voltas de honra)», «O caminho a seguir» e «Na rota do progresso».

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Às 21 e 15: «A grande guerra» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «O pequeno homem, grande Norman» e «Lágrimas da ribalta» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Jack, o dinamite» e «Romance e a vida» (17 anos).

SETUBAL — *Salão* — Às 21 e 15: «O gigante do Oeste» e «Um rosto na multidão» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos, 15 (Telef. 234100).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — Rua Capitão Leitão, 49 (T. 270076).

BARREIRO — *Santa Maria*—Rua do Lavradio, 76.

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borga, 70 (Tel. 22248).

MELHOR QUE
FORROBODÓ
SÓ
FORROBODÓ
PORQUE
FORROBODÓ
É A MELHOR REVISTA DE TODOS OS TEMPOS
MONTAGEM DESLUMBRANTE
ELENCO EXCEPCIONAL
COM
SALVADOR • CONSUELO
AIDA • MELLO
ADULTOS M/ 17 anos
TEATRO AVENIDA
Às 20.45 e 23.00

JOSÉ CAETANO
CABELEIREIRO
Participa a todas as suas Ex.mas Clientes e senhoras em geral a inauguração da sua Boutique de Haute Coiffure na Rua do Crucifixo, n.º 50, s/l. — Telefone 31633.

ABC
Telef. 366745
(Adultos)
Às 20.45 e 22.45 h.
JOSÉ MIGUEL
APRESENTA A GRANDE REVISTA POPULAR
Maria Alice Ferreira
COM SAL E PIMENTA...
com JOSÉ VIANA * HELENA TAVARES * ANITA GUERREIRO * VÍTOR LIMA * ORLANDO FERNANDES
as jovens actrizes
MARIA DA NAZARÉ e MARIA ALICE FERREIRA
Colaboração de BARROSO LOPES e as grandes atracções
BADÚ e FERNANDO FARINHA
BALCÃO DESDE 12$50

A CRÍTICA DISSE:
VASCO MORGADO
PODE ESCREVER COM TODAS AS LETRAS NA FACHADA DO SEU TEATRO A PALAVRA
«ÊXITO»
Fernando Fragoso
A MAIOR E MELHOR REVISTA DO BRASIL
SKINDÔ
APENAS ALGUNS DIAS

LUSO (Adultos)
T. QUEIMADA — TEL. 362889
FADOS e CANÇÕES
Pelos artistas: Maria Augusta, José da Cruz, Constança Nunes, Manuel Carlos e Helder António. Variações por Hermenegildo Lopes e Raul Silva
Helder António
5.ª feira: Saudade dos Santos

COLISEU
Emp. Ricardo Covões (Herds.)
SÓ HOJE, ÀS 21.30
(M/ 17 anos)
ÚNICA EXIBIÇÃO
O grandioso filme em Cinemascope e Eastemancolor
TOSCA
uma das obras-primas de Puccini
Grandes cantores da actualidade nas mais belas árias — FRANCO CORELLI e FRANCA DUVAL nos protagonistas
AMANHÃ — (17 anos)
Estreia do grandioso filme de emoção e suspense
OS CRIMES DA RÃ

TEATRO MONUMENTAL
ADULTOS M/ 17 ANOS
2 SESSÕES
20.45 e 22.45 h.
Laura Alves em «Criada para todo Serviço» — Hoje, em Santarém; amanhã, no Bombarral; 5.ª, T. Vedras; 6.ª, Nazaré — (17 anos)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

OS DIREITOS DOS COMPRADORES

SERÃO RESPEITADOS PELA MISERICÓRDIA NO CASO DOS BILHETES DE LOTARIA COM NUMERAÇÃO ERRADA

O facto extraordinário, que o «Diário de Lisboa» revelou, de aparecer, num bilhete de lotaria, para a extracção do próximo dia 11, uma fracção com um numero diferente dos outros dezanove, despertou grande interesse, dada não só a sua raridade, mas a circunstancia e o grande publico ignorar que já alguma vez se tivesse verificado um caso idêntico.

Como previmos, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa tomou «providências imediatas» para remediar «os possíveis inconvenientes» de tal irregularidade involuntária. E a solução encontrada para este caso e para outros idênticos, verificados quanto á emissão de jogo para esta semana foi a mais lógica, a mais sensata e a que mais respeita os direitos dos compradores dos bilhetes em que tal erro se deu.

E' com o maior prazer que publicamos a carta que sobre o assunto nos dirigiu o dr. António Augusto Branquinho do Amaral Pereira, chefe da Repartição da Lotaria:

«Com o pedido de publicação tenho a honra de transmitir a resolução que a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa tomou acerca do caso, assinalado no numero de anteontem do conceituado jornal que V. dirige, sobre erros de numeração de alguns bilhetes de lotaria da semana corrente.

«Já no sábado passado esta Repartição havia verificado que, em alguns bilhetes da 1.ª série da emissão a sortear no dia 11 do corrente, o terceiro décimo aparecia com numero diferente das restantes fracções.

«Este lapso, atribuível a avaria do sistema automático de numeração da máquina impressora não foi, infelizmente, assinalado, nem no serviço de «Conferência de Bilhetes» desta Repartição, nem na conferência a que procedem também os agentes oficiais (diversos) que adquiriram os bilhetes em questão.

«Casos destes têm acontecido raríssimas vezes na longa história da Lotaria Nacional (179 anos) e mais raras se espera que sejam visto a Misericórdia ter adquirido recentemente uma moderna rotativa alemã, equipada com numeradores automáticos.

«Casos destes, como é conhecido, até nas próprias emissões de notas e selos acontecem, por vezes.

«Duas soluções se mostravam possíveis: a primeira consistiria em serem anulados os bilhetes em que o erro foi verificado, com restituição do respectivo preço ás pessoas que os tivessem comprado. Esta anulação seria publicada no «Diário do Governo» e na Imprensa diária, antes do sorteio.

«A segunda consiste em a Santa Casa da Misericórdia, em relação aos décimos numerados erradamente, pagar duas vezes os prémios que, eventualmente, lhes venham a corresponder.

«Esta solução é mais cómoda para o eventual comprador dos bilhetes de fracções em causa, evitando-lhe toda e qualquer decepção, no caso de virem a caber-lhes prémios. Também é a mais conforme com o prestigio de que goza a Lotaria Nacional. Foi esta ultima solução que foi resolvido adoptar».

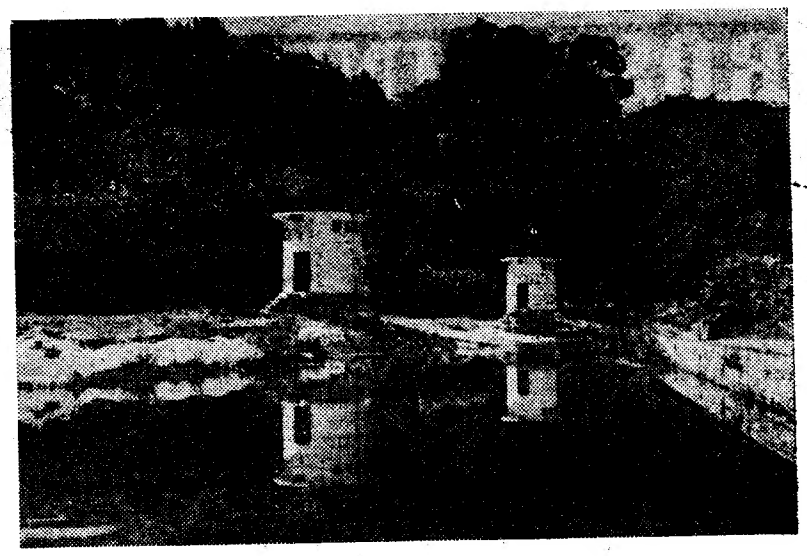
Como esta carta informa, houve vários casos idênticos ao que o «Diário de Lisboa» relatou. Eis aqueles que chegaram ao nosso conhecimento:

À nossa delegação no Porto, dirigiu-se o sr. Manuel Gonçalves, vendedor de lotaria e engraxador do Café Imperial, que, tendo lido a notícia do «Diário de Lisboa», mostrou o bilhete n.º 041373, cuja terceira fracção tem o n.º 041375. Esse bilhete, com o carimbo da Casa Astória, foi adquirido a esta pelo sr. Moreira Alves, da Rua Antero de Quental, 1002.

A Casa Tivoli, do Porto, entre o jogo que remeteu para o cauteleiro, de Bragança, Manuel Nascimento Martins, conhecido pelo «Maluquinho», enviou-lhe o bilhete n.º 41503 cuja terceira fracção da primeira série tem o n.º 41505. Por indicação da Casa Tivoli do Porto, o referido cauteleiro devolveu aquele bilhete para a de Lisboa.

De «um leitor assíduo» do «Diário de Lisboa», do Entroncamento, recebemos uma carta que agradecemos, não só pela informação que nos fornece, mas pelas amáveis palavras com que se refere á notícia publicada pelo nosso jornal. Conta-nos o nosso solícito informador que o sr. Abílio Alves, morador no Pedregoso, do concelho da Barquinha, que fica a 4 quilómetros do Entroncamento, quando se dispunha a fazer a distribuição de bilhetes, para a lotaria do próximo dia 11, aos seus vendedores, no Café Faustino, daquela vila verificou que determinado bilhete, enviado pela Casa Tivoli, tinha uma fracção com um numero diferente do das restantes, pelo que se apressou a devolvê-lo.

Uma parte do bilhete encontrado no Porto



Poços da captação de Ota

A ÁGUA QUE SE BEBE EM LISBOA — 2

600 mil contos

será a verba necessária para o aproveitamento das águas do rio Zêzere (Barragem da Boucã)

Pode dizer-se que, não dispondo a capital portuguesa de reservas naturais de água potável, o seu abastecimento foi sempre problema de solução difícil. O desenvolvimento de Lisboa tem corrido, assim, paralelamente com a maior ou menor facilidade encontrada nas captações indispensáveis, observando-se, nesse aspecto, quatro fases que se podem considerar históricas. A primeira situa-se no reinado de D. João V, quando este monarca, por intermédio dos seus técnicos, Ludovice (o construtor do Convento de Mafra) e o brigadeiro Manuel da Maia, resolveu de forma brilhante, para a sua época, mandar erguer o Aqueduto Geral das Aguas Livres, numa extensão de cerca de catorze quilómetros. Nota curiosa a salientar é a circunstancia do aqueduto, duma maneira geral, e o Arco do Vale de Alcantara, em especial, terem resistido á prova suprema que se pode exigir a uma obra de engenharia civil: um terramoto, como foi o de 1755, que tão trágicamente ficou assinalado.

O Aqueduto das Aguas Livres recolhe a água de cerca de 122 penas (pequenas captações), iniciando-se a adução em Carenque, seu ponto extremo. Na antiga construção entroncaram, mais tarde, sete novos aquedutos, numa extensão total de quase vinte quilómetros. A água captada era e é boa, e vem «pelo seu pé», sem necessidade de elevação. No Inverno, aquelas captações fornecem um total de 30 000 m3 por dia, caudal máximo que, todavia, nem sempre pode ser integralmente aproveitado, por a água apresentar turvação. Nos meses de Verão o caudal baixa verticalmente até 1000 m3.

Um século depois

Por volta de 1860, verifica-se na capital uma nova crise, com o aparecimento de maiores necessidades de abastecimento de água. Avulta, então, a figura inconfundível do ministro Fontes Pereira de Melo, sob a égide do qual se determinaram as medidas reformadoras indispensáveis. Criada a Companhia das Aguas de Lisboa, em 1867, com dinheiro exclusivamente de accionistas portugueses, foi-se em seguida, buscar a preciosa linfa muito longe, á origem do rio Alviela, afluente do Tejo, a Norte de Santarém e a 114 quilómetros de Lisboa. Por intermédio de trincheiras, tuneis e sifões,

(Continua na 10.ª página)

FORAM PRESOS EM TOR

os falsificadores d que apareceram no Ent

TORRES NOVAS, 8. — O negócio era chorudo para alguns indivíduos da região de Torres Novas e Entroncamento, mas não há bem que não acabe, e, neste caso entrou em acção a P. S. P. do posto de Torres Novas, sob a direcção do sr. Manuel Jorge da Silveira. Nada menos de cinco indivíduos deram entrada nos calabouços, depois de durante uns dias pimparem com notas e mais notas.

Há tempos que as autoridades e o comércio local se preocupavam com o aparecimento de notas falsas de mil escudos. O seu fabrico não era lá grande coisa, mas o facto é que elas passavam e os lesados se queixavam.

Agora os principais lesados eram postos de gasolina, onde altas horas apareciam sujeitos a fornecerem-se. Pagavam com notas de mil escudos. Os empregados, ensonados, não reparavam e davam o respectivo troco, em boas notas de 500 de 100 e de 50 escudos. No Entroncamento, no Cartaxo, em Mação, em todas as terras vizinhas houve lesados.

De apuramento em apuramento a P. S. P. deitou a mão a Daniel Rodrigues Agostinho, de Torres Novas; e a Silvério Gonçalves Lopes, motorista, também de Torres Novas. Presos estes dois «largaram» tudo e fora plices. São tos, de Al Ernesto Jo proprietário lio Rodrigu Alcorriol.

E' possí mostrem o gócio».

Como

A indus Aristides d ta a funcio tir-lhe leva aos outros,

O Aristi ram a ma eram fabri cudos. Er Mas para recebiam sujavam com ruga O que se quidos que ta desfazia Ficavam e meio calci

A pas c

O facto tos e o Au começaram Como? Pe nham fabr -nas em p passagem ram-se os impingiam

(Conti

ALMOÇO

no Palácio de Belém

O sr. Presidente da Republica oferece amanhã, no Palácio Nacional de Belém, um almoço em honra do presidente, vice-presidente e vereação da Camara Municipal de Lisboa.

A SPAR

e a evolução do Comércio Português

Foram enviados telegramas de protesto aos organismos oficiais, pela SPAR, primeira cadeia de distribuição de produtos alimentares, que vem desenvolvendo uma actividade decisiva na evolução do comércio português. A SPAR, protestou enérgicamente contra as reuniões realizadas pela classe armazenista de mercearias nos seus organismos, a fim de prejudicar a actividade que esta cadeia se propõe e cujos benefícios já se vêm fazendo sentir em muitos pontos do País.

Jovens americanos

distribuidores de jornais chegam hoje a Portugal

Procedentes de Madrid, chegam hoje a Lisboa 87 rapazes americanos, distribuidores de jornais, de idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos. Estes jovens são vencedores de um concurso organizado pela revista «Parade», cujo prémio é uma viagem de 15 dias, a Portugal e Espanha. A sua visita ao nosso País realiza-se em colaboração com o S. N. I., com a organização «Peabody» e com a T. W. A.

A revista «Parade» é distribuída em mais de 60 cidades americanas, e tem uma tiragem superior a 12 milhões de exemplares.

Os prémios foram conferidos aos rapazes com base na sua cultura, iniciativa, e interesse na produção dos jornais que distribuem. Durante a sua estadia no nosso País desempenharão as funções de repórteres dos respectivos jornais, sendo acompanhados por um grupo de dirigentes da revista patrocinadora, chefiado pelo editor, sr. Warren J. Reynold.

AMANHÃ ÀS 20,45
NA R. T. P.

TV — MOTO

—Actualidades Nacionais e Estr
ras do Mundo do Motor.
—O acidente da quinzena.
—Campanha de Trânsito.
—«Consultório» Técnico-Desp

UMA OFERTA
SACOR — CID

S EM TORRES NOVAS

adores de notas m no Entroncamento

) negó-
ns indi-
Novas
há bem
entrou
osto de
o do sr.
ada me-
am en-
de du-
com no-

dades e
upavam
tas fal-
fabrico
mas o
e os le-

os eram
ltas ho-
fornece-
de mil
onados,
respec-
de 500
Entron-
Mação,
houve

ramento
Daniel
rres No-
Lopes,
res No-
rgaram»

Belém
lica ofe-
Nacional
onra do
e verea-
Lisboa.

tudo e foram presos os outros cumplices. São eles: Aristides dos Santos, de Alcorriol, neste concelho; Ernesto Jorge, de Tomar, onde é proprietário de um talho; e Aurélio Rodrigues Vitorino, também de Alcorriol.

E' possível que as investigações mostrem outros cumplices no «negócio».

Como nasceu o «negócio» industrioso

A industria foi imaginada pelo Aristides dos Santos e por ele posta a funcionar, era rendosa. Permitir-lhe levar vida regalada a ele e aos outros, sem grande esforço.

O Aristides e o Aurélio arranjaram a maquineta rudimentar onde eram fabricadas as notas de mil escudos. Eram imperfeitas? Eram. Mas para disfarçar a imperfeição recebiam banhos especiais que as sujavam e avelhentavam. Assim com rugas e sujidade, passavam. O que se verificava é que esses líquidos queimavam o papel e a nota desfazia-se, passados poucos dias. Ficavam em pó, uma poeira negra, meio calcinada.

A passagem das «notas» com «prejuizo»

O facto é que o Aristides dos Santos e o Aurélio Rodrigues Vitorino começaram a viver á grande. Como? Pegavam nas notas que tinham fabricado e banhado, davam-nas em pagamentos vários. Para a passagem ser mais rápida associaram-se os outros elementos. Estes impingiam também as notas a vá-

(Continua na ultima página)

20,45 H.
T. P.

TOR

ais e Estrangei-

or.

na.

to.

ico-Desportivo.

ERTA
CIDLA

Um aspecto do ataque ao «incêndio» no Pavilhão dos Desportos

«Incêndios» em Lisboa

para concurso de promoção a chefe de 2.ª classe dos Sapadores Bombeiros

Em quatro locais de Lisboa efectuaram-se esta manhã, ante a curiosidade do publico, provas de sub-chefes-ajudantes para chefes de 2.ª classe dos Sapadores Bombeiros, assistidas por um juri constituido pelos srs. coronel Ribeiro Viana e major Cansado, respectivamente 1.º e 2.º comandantes daquela corporação, e eng. Castro Nery, director dos Serviços Técnicos.

A primeira daquelas provas desenrolou-se no Instituto Técnico da Habitação, e, como as seguintes (Pavilhão dos Desportos, Mitra e Central Leiteira), constou de um simulacro de incêndio. Dirigiu-o, prestando assim as suas provas, o sub-chefe-ajudante Barquinha, cuja denodada operação foi cronometrada pelos chefes Mário de Almeida e António Augusto Rodrigues.

Não existindo bocas de incêndio, o sub-chefe Barquinha requisitou dois autotanques, para, com a sua água, obstar ao avanço das chamas (bandeiras vermelhas) e desfazer as nuvens de fumo (bandeiras pretas). O «fogo», que soprava de poente para nascente, entrou no rescaldo no momento conveniente....

A segunda prova, na qual foi necessária a escada-magirus, mostrou a competência do sub-chefe Correia, não conseguindo as «chamas» «destruir» por completo o Pavilhão dos Desportos. Na Mitra e na Central Leiteira, prestaram, por sua vez, provas, os sub-chefes- ajudantes Rascão e Loureiro.

O juri, oportunamente, dará o seu parecer.

UMA MULHER movida pelo ciume anavalhou um homem no rosto

Esta manhã, o movimento normal no Mercado da Ribeira foi, subitamente, perturbado devido a um caso de agressão, de que foi vítima um motorista da Casa de Saude Guedes, de Montachique, sr. Leonel Oliveira Morais, de 29 anos, residente naquela localidade, que habitualmente vai áquele mercado carregar hortaliça para o referido estabelecimento hospitalar. A agressão foi praticada por uma mulher, Aurora Azambuja Martins, de 34 anos, também residente em Montachique, que parece ter agido sob o impulso do ciume. A agressora, utilizando uma faca, produziu um extenso golpe no rosto da vítima, desde o couro cabeludo até á nascença do lábio superior, passando pelo nariz. Só por um feliz acaso a lamina não cegou o motorista que, entretanto, perdeu muito sangue e por isso se encontra internado na sala de observações do Hospital de S. José. O estado da vítima é pouco satisfatório.

A agressora foi presa e recolheu á esquadra da P. S. P. da Boavista, de onde mais tarde foi enviada para a esquadra do Governo Civil, a fim de ser remetida á Polícia Judiciária.

O Dr. Oliveira Salazar recebeu os senadores brasileiros

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar recebeu esta tarde, na sua residência da Rua da Imprensa, á Estrela, os senadores brasileiros Vitorino Freire e Ruy Palmeira, que ontem regressaram de uma visita ás nossas províncias ultramarinas.

FÁTIMA
12 e 13 MAIO
St.º ISIDRO - MADRID
De 12 a 20 Maio
Capristanos - Turismo
Av. 5 de Outubro, 54
T. 43580
732793

Fernando Fragoso

Assumiu as funções de secretário-geral do «Diário de Notícias» o nosso prezado camarada de Imprensa Fernando Fragoso, a quem endereçamos, por esse motivo, os nossos cumprimentos.

OS REGULAMENTOS DAS PRAIAS PARA A ÉPOCA BALNEAR VÃO SER UNIFICADOS

Para se pôr cobro á discrepancia de procedimentos estabelecidos nestes ultimos anos pelas várias autoridades, o sr. almirante Newton da Fonseca, director-geral da Marinha, determinou que fossem elaborados novos regulamentos em todas as praias do País. Assim, haverá, a partir da próxima época balnear, um regulamento uniforme para todas as praias.

Vai ser estabelecida a mesma norma tanto para os proprietários dos estabelecimentos de banhos como para as obrigações dos banheiros, enfermeiros, vigias e moços de terra.

Na parte das proibições, não se consentirá, nas praias, a passagem ou permanência de qualquer animal com excepção de cães açaimados. Também não é permitido fazer piqueniques ou refeições, durante a temporada de banhos, fora dos toldos ou das barracas, assim como não se permitirão jogos de bola ou outros que perturbem a comodidade dos banhistas. Igualmente se estabelecerá que não se poderá vestir ou despir fatos de banho fora das barracas ou dos respectivos estabelecimentos.

Os banheiros têm por função socorrer, com o máximo dos esforços, os banhistas em dificuldade ou em perigo.

O uso de rádios portáteis não pode, de forma nenhuma, incomodar os outros banhistas nem perturbar-lhes o sossego.

Impunha-se um critério unico neste ou noutros aspectos da regulamentação das praias do País. E' que a confusão era enorme em toda a parte e o que se podia fazer numa praia não se podia fazer a dois ou três quilómetros de distancia.

TAPETE
QUINTÃO
DECORATIVO
RESISTENTE
ECONÓMICO
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30, Rua Ivens, 34

EDUCAÇÃO DO EUROPEU DO SÉCULO XXI — (1)

O Seminário da Fundação Europeia da Cultura

por HERMANO NEVES

O primeiro contacto com Bruxelas, ao sair dos modernos edifícios da «Sabena» ou da Gare Central, sugere imediatamente o conceito da Europa. A praça larga e sóbria está rodeada de construções de todas as épocas, que formam o conjunto peculiar de uma cidade milenária que se tem desenvolvido constantemente, mantendo com evidente orgulho a influência de diversas civilizações. No meio, duas lápidas, gravadas em francês e flamengo, atestam que «as autoridades comunais da cidade de Bruxelas, desejando concretizar o largo espírito europeu dos seus habitantes, deram a esta praça o nome de Encruzilhada da Europa *(Carrefour de l'Europe)*».

Foi precisamente em Bruxelas que se realizou o 5.º Congresso da Fundação Europeia da Cultura, precedido de um Seminário. Este teve lugar em Val Duchesse, maravilhoso palácio dos arredores, onde se efectuaram as primeiras conversações sobre a Comunidade Económica Europeia. O Congresso realizou-se no majestoso Palácio dos Congressos, localizado no Monte das Artes.

A Fundação Europeia da Cultura fundou-se em 1953, e visa a unidade cultural da Europa. Como afirmou o respectivo presidente, o príncipe Bernardo da Holanda, pretende-se encarar o futuro da Europa, representado pela juventude. Por isso, o Congresso deste ano se ocupou da «Educação do Europeu de Amanhã».

O Seminário, orientado pelo professor H. Brugmans, director do Colégio da Europa, em Bruges, com a colaboração de A. Mozer, chefe de gabinete do vice-presidente da Comunidade Económica Europeia, e de R. Iyer, leitor de Ciências Políticas em St. Anthony's College, Oxford, reuniu 46 jovens europeus. Durante dois dias, os participantes, provenientes da Alemanha, Austria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlandia, França, Grécia, Itália, Irlanda, Luxemburgo, Noruega, Países Baixos, Portugal, Reino Unido, Suíça e Turquia, discutiram aspectos variados da educação cívica europeia. Após conferências introdutórias, houve discussões gerais e em pequenos grupos de trabalho sobre a Europa como «conceito a generalizar» e como «ideal a expandir». Resumem-se, a seguir, os principais aspectos focados.

A salvaguarda do património cultural da Europa

Convidaram-se jovens, porque a eles compete salvaguardar o património cultural da Europa e, sobretudo, conceber e realizar dinamicamente uma unidade cultural europeia que persista no século XXI.

O conceito de cidadão, criado na Europa medieval, engloba a emancipação do indivíduo humano consciente dos seus direitos e deveres em relação á comunidade a que pertence. Na evolução do Mundo, os interesses das pequenas comunidades iniciais foram-se progressivamente alargando e originaram estruturas cada vez mais vastas, que constituíram primeiro nações e hoje tendem para instituições supranacionais. Vai-se, assim, desactualizando o clássico espírito nacionalista, tão tristemente exacerbado antes da ultima guerra mundial. Embora se mantenham vincados sentimentos patrióticos nas diversas nações europeias, caminha-se para um civismo baseado em ligações económicas, políticas, culturais e outras, que implicam estreita e leal colaboração. Apontou-se o exemplo típico da Suíça, cujos cantões mantêm autonomia em multiplos sectores de actividade, mas que se encontram ligados com direitos e obrigações recíprocos nos problemas mais vastos.

A tendência para Comunidade Europeia, que se esboçou primeiro com o Plano Marshall, desenvolveu-se progressivamente pela criação de vários organismos supranacionais, nomeadamente o Conselho da Europa, a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, a Comunidade Europeia da Defesa, a Comunidade Europeia da Energia Atómica e a Comunidade Económica Europeia (Mercado Comum).

O homem não pode recuar perante a evolução do Mundo

O homem de hoje não pode recuar perante o processo iniciado, e tem de adaptar-se ás novas perspectivas de evolução. Perante a existência de organizações europeias supranacionais que pareciam impossíveis há 15 anos, o Europeu tem hoje de encarar o futuro de forma realista, imaginando cientificamente, e substituir a supervalorização do nacionalismo pela criação de interesses sociais mais largos, comuns aos vizinhos do país, do continente, do planeta e, eventualmente, do próprio cosmos.

Na discussão salientou-se a necessidade de promover educação europeia no sentido mais lato, com a máxima energia e sem limite de tempo. Preconizou-se, assim, recurso a todos os métodos de transmissão de conhecimentos, desde a escola primária á Universidade europeia, para estudo das ciências sociais e consciencialização dos deveres e direitos do homem.

Aconselhou-se revisão total e honesta do ensino da História nos vários países, no intuito de realçar os fenómenos mais importantes no desenvolvimento da Europa, nomeadamente daqueles cuja repercussão supranacional tenha influenciado a evolução do Mundo, como os Descobrimentos, a Renascença, a Reforma, a Revolução Francesa, etc. Tal atitude deve opor-se á exaltação partidária de um patriotismo nacionalista exacerbado em termos já desactualizados.

Salientou-se, também, a necessidade de elaborar a história da Europa contemporanea, para que os Europeus do futuro compreendam o desenvolvimento da Comunidade Europeia, como reacção do exclusivismo fechado das ideologias nacionalistas.

Analisaram-se os principais obstáculos á expansão do ideal europeu, como a existência de línguas diversas, de regimes políticos contrários aos princípios democráticos actuais e de regiões social, económica e culturalmente subdesenvolvidas. Concluiu-se que só o apoio económica e cultural desinteressado pode induzir a integração de tais países na União Europeia.

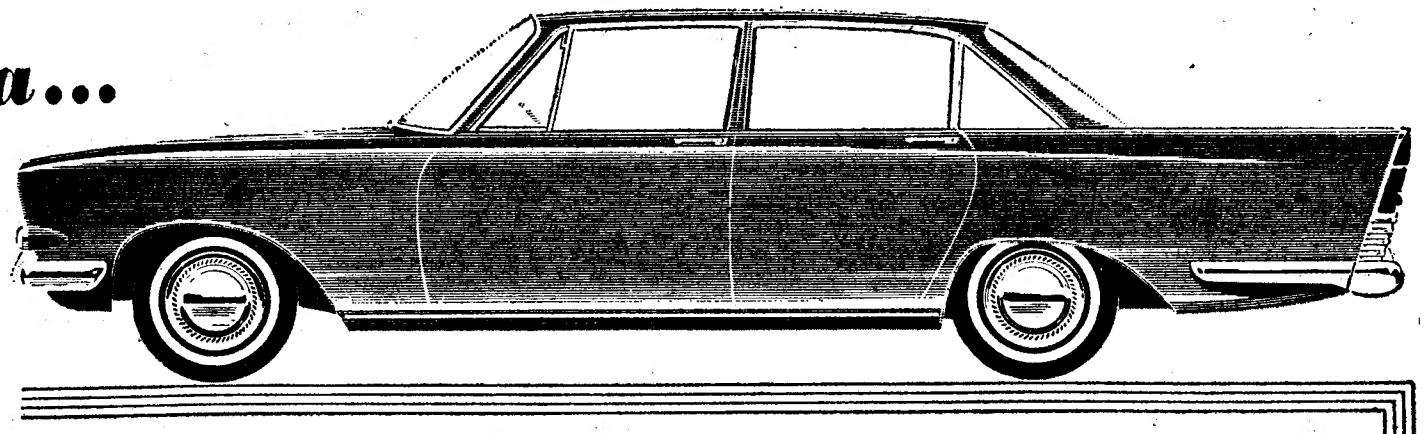
Esta união, que se realizou rápidamente, segundo opinião de um não-europeu, necessita criar um ideal diverso, que se adapte á época actual, caracterizada pela diferenciação rápida de outros povos.

(Continua na 11.ª página)

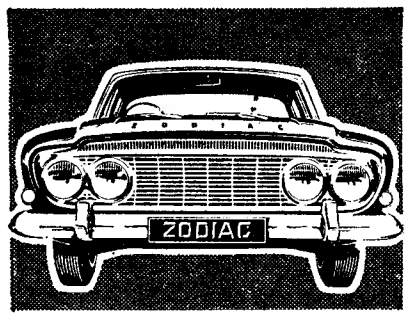
POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

A FORD *apresenta...*

...a nova linha MK III

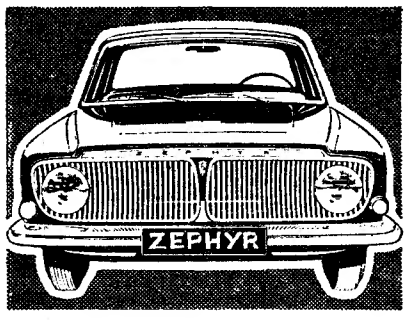


ZODIAC
6 CILINDROS

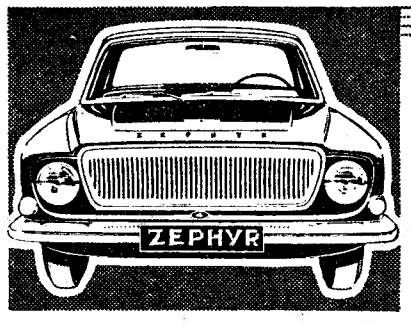


Moderno, de linhas elegantes, interior luxuoso e de bom gosto, alto rendimento (160 km/hora) o ZODIAC é um automóvel de prestígio.

ZEPHYR 6
6 CILINDROS



ZEPHYR 4
4 CILINDROS



Sucessores de um nome com tradições os novos ZEPHYRS apresentam-se com linhas elegantes. O seu interior é confortável e espaçoso. Quer o "6" de grande rendimento ou o "4" para maior economia oferecem o melhor em automobilismo.

os 3 modelos com:

- TRAVÕES DE DISCO (À FRENTE) E SERVO-FREIO
- CAIXA DE 4 VELOCIDADES TOTALMENTE SINCRONIZADA
- SUSPENSÃO DIANTEIRA INDEPENDENTE «MAC-PHERSON» COM BARRA ESTABILIZADORA

Em exposição nos concessionários Ford em todo o país

EM LISBOA J. MENDES COELHO, LDA. *Rua Alexandre Herculano, 6-A*
AUTO-BOAVISTA, LDA. *Rua da Boavista, 81-B*
AUTO-RALI, LIMITADA *Avenida Almirante Reis, 130-A*

Ford

DIÁRIO escolar

OS LICEUS DE LISBOA

Os 15 932 alunos dos liceus da capital estão assim distribuídos: Camões 2549, Pedro Nunes 907, Gil Vicente 1287, Passos Manuel 1301, Maria Amália 2176, Filipa de Lencastre 2253, D. João de Castro 1218, D. Leonor 1769, Oeiras (incluindo Algés) 2472. O Liceu de Oeiras considera-se enquadrado entre os estabelecimentos de ensino para onde se distribuem excessos da frequência lisboeta.

Grande parte dos referidos estabelecimentos de ensino têm secções nos mais desconcertantes lugares, á excepção do Liceu Pedro Nunes, onde as turmas com menos alunos têm 25, não ultrapassando a que tem maior frequência 40 alunos (numero que o Estatuto do Ensino Liceal determina): e os outros liceus têm turmas com cerca de 50 alunos!

Nalgumas secções e mesmo nos edifícios sede foram aproveitados para aulas compartimentos absolutamente impróprios. Os horários são, na maioria dos casos, a própria negação do ensino. As despesas não acompanham as frequências anómalas ou então não se cuidam dos aspectos higiénicos: nalguns pátios, recreios e instalação dos alunos, a falta de higiene é notória.

Todos estes aspectos são consequência, em primeiro lugar, da falta de novos edifícios. Não se compreende que possam existir estabelecimentos de ensino com mais de 2500 alunos liceais.

E' necessário prever com antecedência a instalação dos alunos o que sómente é possível pela realização de um plano que envolva novas construções e outro que resolva as situações temporárias em condições que pelo menos permitam educar.

QUATRO LICEUS DE LISBOA PROMOVEM AMANHÃ VISITAS DE ESTUDO

O interesse pedagógico das visitas de estudo é manifesto e, assim, os vários estabelecimentos de ensino do País vêm efectuando essas digressões com o melhor aproveitamento prático.

Amanhã, por exemplo, quatro liceus da capital promovem várias dessas visitas, movimentando algumas dezenas de alunos de ambos os sexos.

Uma turma do 2.º ano do Liceu Camões, dirigida pela dr.ª D. Yolanda Pinto, professora de Geografia, observará as espécies do Aquário Vasco da Gama, enquanto duas turmas do 3.º ano do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, orientadas pelas dr.ªs D. Honorinda Galeano e D. Isabel Marques, professoras de Ciências Naturais e Geografia, respectivamente, visitam a Torre de Belém, o Convento dos Jerónimos e o Monumento dos Descobrimentos. Duas turmas do 4.º ano do mesmo estabelecimento de ensino, dirigidas pela dr.ª D. Lucília Araujo, de Ciências Naturais, visitam, simultaneamente, o Aquário Vasco da Gama.

Também os liceus Pedro Nunes e Rainha D. Leonor promovem, amanhã, visitas de estudo. O primeiro desloca uma turma do 7.º ano ao Laboratório de Energia Nuclear, em Sacavém, sob a orientação do dr. Rómulo de Carvalho, professor de Ciências Físico-Químicas; e o segundo organiza uma digressão á fábrica da Sociedade Central de Cervejas, com a presença de uma turma do 4.º ano.

No dia seguinte, duas turmas do mesmo ano do Liceu Rainha D. Leonor vão, também, á mesma fábrica, dirigindo ambas as visitas a dr.ª D. Delfina Pinto, de Ciências Físico-Químicas.

DESAPARECIDO

Eduardo da Silva Almeida

Desapareceu da sua residência, á Rua da Capela, 84, ao Bairro da Liberdade, Lisboa, no dia 1 do corrente mês, o menor Eduardo da Silva Almeida, de 14 anos. Veste casaco de fazenda castanha, calça esverdeada, camisa azul com riscas brancas e sapatos pretos.

O menor tem cabelo ondulado e castanho, olhos também castanhos e é alto e magro. Foi visto ontem em Alfarelos, supondo-se que ande por Coimbra.

O seu paradeiro deverá ser comunicado á secção central da Polícia Judiciária, Lisboa.

CONSTRUÇÃO
de habitações e renda mínima na Quinta das Pedralvas

Em conformidade com o programa de concurso da C. M. L. para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos, realiza-se no dia 5 do próximo mês de Junho, ás 16 horas, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso publico para construção de habitações de renda mínima em Torre, na Quinta das Pedralvas (3.ª fase).

A base de licitação é de 2 970 907$70, e o depósito provisório, de 74 275$00.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. António Manuel da Costa Moreira

Faleceu, no dia 4 do corrente, em Londres, o sr. dr. António Manuel da Costa Moreira, inspector superior de Administração do Ministério do Ultramar

O falecido nasceu em 16 de Janeiro de 1913 e era natural de Monchique (Algarve). Casado com a sr.ª D. Licínia da Costa Gonçalves Moreira e pai do sr. Bernardino José Costa Gonçalves Moreira, e da sr.ª D. Maria da Conceição Costa Gonçalves Moreira.

Era licenciado em Ciências Económicas e Financeiras e entrou para o Ministério do Ultramar em 1937, onde iniciou uma brilhante carreira no quadro de Administração Civil. Nomeado chefe de repartição em 1954, foi pelas suas qualidades de competência, saber e inteligência, escolhido para as altas funções de inspector superior em 1959.

O corpo chegou hoje de avião ao aeroporto da Portela de Sacavém, de onde será transportado para a igreja de S. João de Deus. O funeral sai amanhã, pelas 7 e 30, em autofunebre, para jazigo de família, no cemitério de Monte dos Arcos, em Braga, onde deverá chegar cerca das 16 horas.

D. Hermínia Silva

Faleceu a sr.ª D. Hermínia Silva (Hermínia do Ginásio), actriz, de 73 anos, natural de S. Julião, Setubal, casada com o sr. Carlos Pereira Bastos. O funeral, a cargo da Funerária de Almada, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja do Hospital de Almada, para o cemitério local.

FUNERAIS

Alberto Ribeiro de Araujo Faria

VIZELA, 8 — Na sua residência desta vila, faleceu o sr. Alberto Ribeiro de Araujo Faria, proprietário, de 75 anos, casado com a sr.ª D. Maria Amélia de Lima Freitas Ribeiro de Faria, pai dos industriais srs. Manuel João de Freitas Faria, Flávio Faria e José António Freitas de Faria.

O funeral, efectuado esta manhã, da residência para a paroquial de S. João e desta para o cemitério da mesma freguesia, foi muito concorrido.

UMA CIENTISTA FRANCESA
falou sobre «Gamaencefalografia» no Centro de Estudos Egas Moniz

No Centro de Estudos Egas Moniz, do Hospital de Santa Maria, a cientista francesa sr.ª dr.ª Thérèse Planiol, do Serviço de Gamaencefalografia do Hospital de La Pitié, de Paris, proferiu hoje, pelas 12 horas, uma conferência intitulada «Gamaencefalografia».

Aquela cientista foi apresentada pelo presidente do Centro, sr prof. dr. Almeida Lima, tendo assistido á conferência os médicos dos serviços de Neurologia e Radiologia.

PASSOU POR LISBOA
a provincial das Irmãs de S. Vicente de Paulo no Rio de Janeiro

Vinda do Rio de Janeiro passou por Lisboa, a caminho de Paris, em missão especial, a antiga madre-geral das Irmãs de S. Vicente de Paulo, actualmente provincial da mesma congregação, no Rio de Janeiro.

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA GELADOS

Exposição e venda

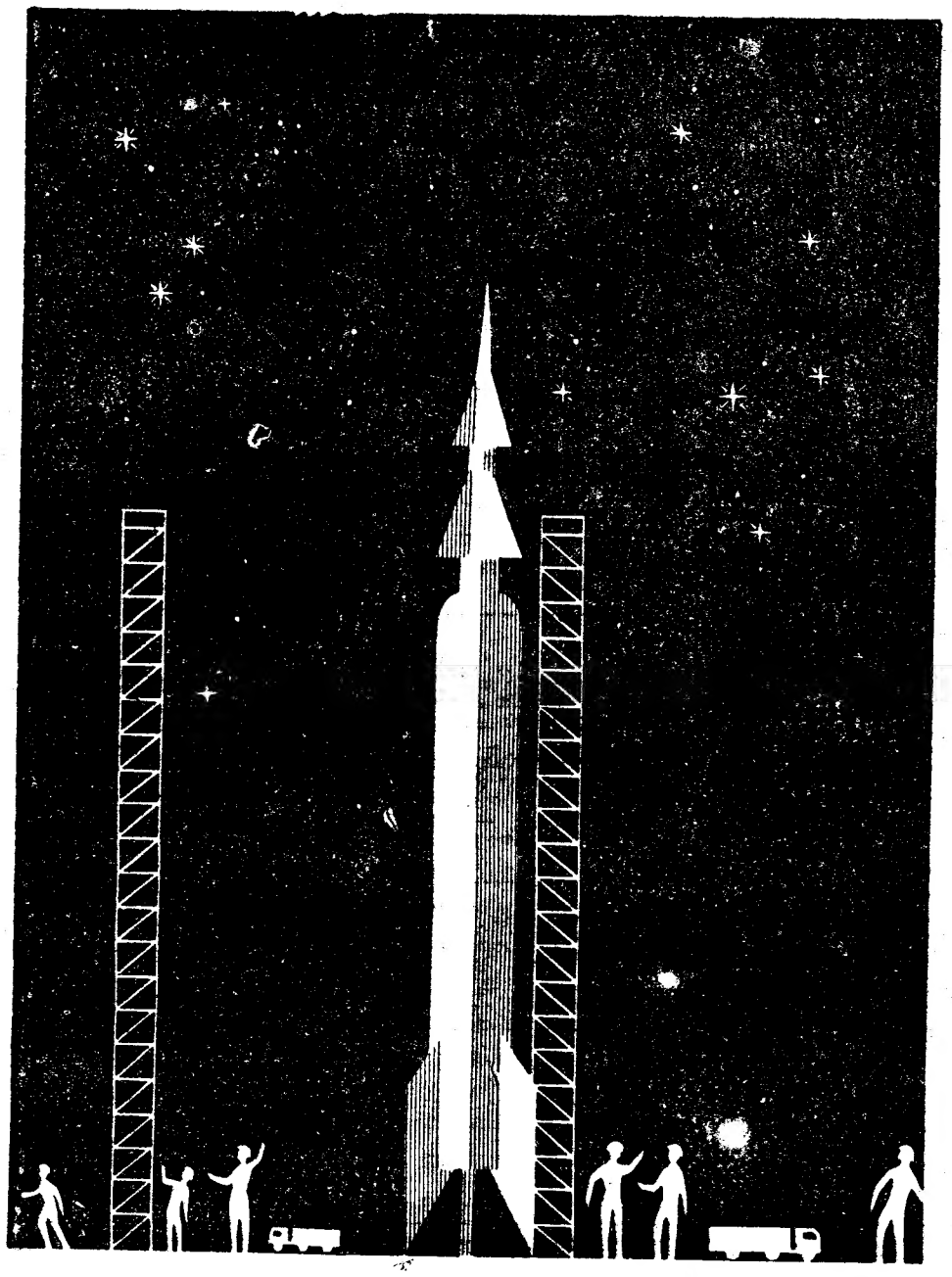
RICON PERES, LDA.

Largo Conde de Barão, 9 — Telef. 661769/666035

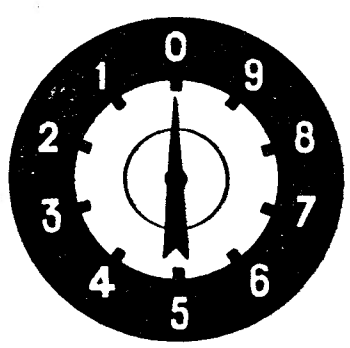
LISBOA

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

MACHADO DA COSTA



ATENÇÃO!



A água que se bebe em Lisboa

(Continuação da página central)

estabeleceu-se o processo de adução até Lisboa, pelo Aqueduto do Alviela. Esta água é a melhor que a Companhia concessionária fornece, porquanto é bicabornatada, cálcica, bastante dura, mas com um reduzido teor de cloretos, apesar de se apresentar inquinada na origem. O seu caudal, incluindo agora as captações de Ota e Alenquer, é de 70 000 m3 diários, todo o ano.

Mas a cidade continuou a crescer e a escassez do precioso líquido faz-se sentir de novo nos anos de 1930/35. O então ministro das Obras Publicas debruçou-se sobre o magno problema e ao seu espírito arguto não passou despercebido o melhor rumo que deveria, desde logo, ser traçado.

O aproveitamento da água do Tejo

A ideia inicial era a de trazer até á cidade ulissiponense a água do Tejo, captada o mais a montante possível, a fim de se evitarem as variações de salinidade produzidas pelo fenómeno das marés, por intermédio de um grande aqueduto de 2,5 m de diametro, construído em betão armado, obtido por vibração (um processo novo para a época). Essa obra relevante, numa extensão de cerca de 30 quilómetros, estabeleceu-se até á Várzea das Chaminés, um pouco a sul de Azambuja, mas por aí se quedou e sem ter a finalidade que, em princípio, lhe estava destinada, quanto á água do Tejo.

Passou, sim, a carrear para a capital a água de 22 poços que, sucessivamente, se têm vindo a abrir, na lezíria ribatejana, na margem direita do rio, e donde se extraem, no momento actual, pouco menos de 120 000 m3 de água por dia. Todas as águas que o Aqueduto do Tejo transporta, desde os poços do Carregado, Espadanal, Quinta do Campo (perto de Vila Nova da Rainha) e Valada do Ribatejo, podem ter a designação geral de floretadas bicarbonatadas, cálcio-sódicas, contendo muito ferro, bastante manganésio, ferróis e algas bacteriáceas, nomeadamente ferro-bactérias.

Aguas captadas a algumas dezenas de metros de profundidade, apesar dos seus muitos inconvenientes de ordem química, avultando o seu elevado teor de ferro e de manganésio, são, apesar de tudo, puras sobre o aspecto bacteriológico.

A solução do futuro

Com o crescimento verdadeiramente avassalador da capital e a aglutinação dos seus arredores na grande urbe, o problema do abastecimento de água volta a ter grande acuidade. Há, portanto, de ir buscar a água aonde a houver: boa, má, melhor, pior, não interessa, o que é preciso é arranjar água — que, depois, se tratará...

Duas hipóteses se põem: ou ir buscar a água necessária ao Tejo, a cerca de 40/50 quilómetros de Lisboa, que era, de resto, a primitiva finalidade de Duarte Pacheco, sujeitando-nos ás desfavoráveis condições desse rio ser internacional e, portanto, a natureza dos seus caudais não poder ser dominada senão em parte, tendo em vista, sobretudo, o seu elevado teor de sulfatos proveniente das regiões selenitosas que atravessa, em Espanha; ou ir buscar água portuguesa ao rio Zêzere, porventura á Barragem da Bouçã, a bem mais de 200 quilómetros de Lisboa, por intermédio de um verdadeiro rio, porque o líquido viria pelo seu pé, em canal aberto.

Tal água, cloretada, sódica e fracamente mineralizada e, portanto, agressiva, não apresenta inconvenientes de maior sobre o aspecto químico, mas a sua adução até á capital importaria na ordem das larguíssimas centenas de milhares de contos (talvez 600 000), investimento extraordinário no nosso panorama económico.

Duma forma ou doutra, o problema situa-se desta maneira alarmante: o consumo de Lisboa e da sua região, isto é, da grande Lisboa, poderá vir a ser, dentro de breves anos, da ordem dos 300 000 m3 por dia!

Mapa do actual sistema de condutas de adução de água a Lisboa

Nascentes dos Olhos de Água do rio Alviela

Andava aos ninhos
e caiu dum eucalipto ficando em estado grave

VILA REAL, 8 — Deu entrada no hospital da Misericórdia, António Vieira da Costa, de 13 anos de idade, natural de Paredes, freguesia de Adoufe e residente no lugar da Raia, freguesia de Mateus deste concelho. Subira a um eucalipto a fim de tirar um ninho e caiu, estatelando-se no solo. Sofreu fractura da cabeça e fractura exposta da perna esquerda, sendo o seu estado grave.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «A América vista por um europeu» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «Os caminhos da ambição» e «Maracaibo» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* Às 21 e 30: «O eterno feminino» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef. 931149).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Estefania) (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

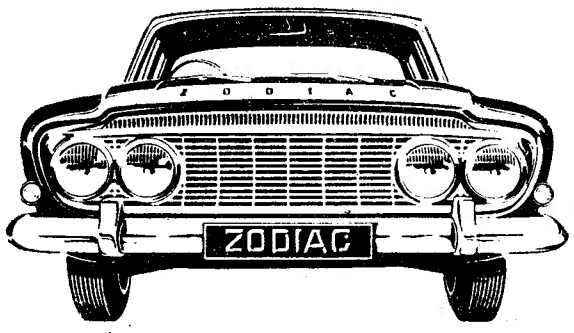
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

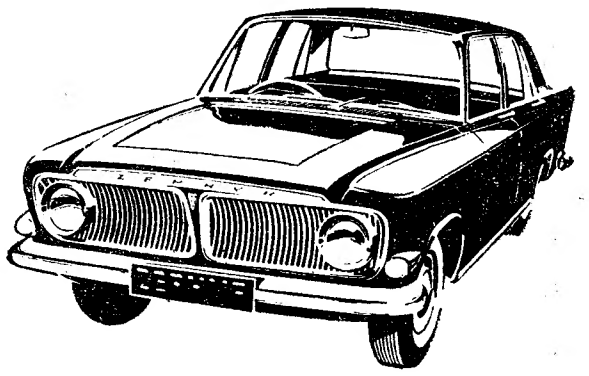
DESPEDIDA dos finalistas da Escola Náutica

Os alunos finalistas da Escola Náutica elaboraram o programa da festa de despedida, o qual ficou assim estabelecido: dia 11, ás 11 horas, missa de sufrágio por alma dos professores e camaradas falecidos, na capela do Stella Maris (Apostolado do Mar), Calçada de Santos, n.º 19; a partir das 16 horas, tarde desportiva no campo de treinos do Estádio Nacional; dia 12, ás 11 horas, descerramento de uma lápida na escola, como reconhecimento dos cursos de 1960-1962 á direcção e aos professores; ás 22 horas, baile de finalistas no Pavilhão dos Desportos Náuticos, com a colaboração dos conjuntos de Mário Simões e Pedro Osório; dia 19, jantar de confraternização.

ZEPHYR 4 ZEPHYR 6

ZODIAC





LUXO * CONFORTO * DISTINÇÃO * RENDIMENTO

EM EXPOSIÇÃO NOS DIAS 8, 9 E 10, DAS 9 ÀS 0 HORAS

J. MENDES COELHO, LDA.

CONCESSIONÁRIOS FORD

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A — TELEF. 46147 — LISBOA

A VACINA CONTRA A PESTE SUÍNA

(Continuação da 1.ª pagina)

lizações e conquistas da investigação veterinária portuguesa.

Na sua milenária luta contra a fome sempre o Homem fez um forte apelo ás produções de origem animal. Defender os efectivos pecuários, e de um modo geral velar, até para segurança sua, pela sanidade dos animais com que frequentemente contacta, tem sido preocupação constante dos povos civilizados.

Em Portugal, a resolução dos problemas ligados á sanidade animal está confiada á Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, que cientìficamente se apoia, entre outros departamentos de investigação no sector da animalicultura, no Laboratório Nacional de Investigação Veterinária, estabelecimento científico cuja reputação se não circunscreve ao espaço nacional.

A missão da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários

Não tem sido repousante a missão da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e do seu Laboratório de Investigação Veterinária. Apesar disso, têm-na cumprido com assinalável êxito, como o demonstra a breve síntese de algumas das suas mais notáveis realizações:

a) A peripneumonia é, logo a seguir á peste, a doença que mais gravemente pode atacar os bovinos. Isolada a tempo na zona de Lisboa, e graças ao domínio das técnicas de diagnóstico precoce e de produção de vacinas, foi possível, em 1956, eliminar completamente essa epizootia dos nossos efectivos leiteiros, que corriam o risco de ser por ela dizimados.

b) Conseguiram, também, os Serviços Pecuários a erradicação da tuberculose nos bovinos leiteiros. Trabalha-se, agora, activamente para alcançar o mesmo resultado em relação aos bovinos de trabalho.

c) A língua azul, terrível doença que afectava os ovinos, foi eliminada no nosso País. O perfeito domínio da técnica de preparação de vacinas, em tempo extraordinàriamente curto, permitiu não só salvar o efectivo ovino nacional, como libertar rápidamente o espaço peninsular dessa epizootia, graças á cedência, que foi possível fazer no melhor momento ao país vizinho e irmão, de um milhão de doses da vacina.

d) Poucas pessoas saberão que não são mais de duzia e meia os países que estão livres do horrível flagelo da raiva.

Há raiva nos Estados Unidos da América há-a na França, na Itália, na Alemanha e na Espanha, por exemplo.

Mas não existe em Portugal, pois, graças ao apuramento das técnicas de preparação de vacinas inócuas de alta potência, e dos respectivos métodos de aferição, e á elevação do nível técnico de laboração da industria privada pela informação técnica facultada e pelo controlo exercido, conseguiu-se que, desde há anos, não tenha sido vitimado pela raiva um só ser humano.

O alto e merecido prestígio internacional de que os Serviços Pecuários portugueses desfrutam conduziu á justa consagração do respectivo director-geral, dr. Arménio França e Silva, que, no ano passado, foi, em clima de caloroso aplauso, reeleito presidente do «Office International des Epizooties», organismo da mais alta projecção mundial no domínio da prevenção e luta contra as doenças dos animais no qual cerca de 80 países trabalham e colaboram íntimamente.

A peste suína africana

Nesta luta contra a doença, não é possível, porém, ter um instante de repouso. Ela irrompe quando menos se espera, e, por vezes, extremamente devastadora.

Foi o que aconteceu em 1957, quando a peste suína africana se instalou na Península Ibérica, em termos de causar as maiores preocupações.

Esta doença foi, durante algumas décadas, exclusiva do Continente Negro. Assinalada no Quénia, pela primeira vez, em 1910, e depois na Africa do Sul e na Argélia, no Congo, na Rodésia do Norte e na Niassalandia, no Senegal e no Tanganica, em Angola e em Moçambique, é uma doença caracterizada por absoluta letalidade — e todos os animais atingidos pela virose morrem irremediàvelmente, num curto período de tempo, pois nunca se conseguiu descobrir qualquer meio curativo.

Não se dispondo, igualmente, de qualquer produto biológico imunizante (vacina) a luta contra a peste suína africana tem-se limitado, nos países dotados de eficientes serviços veterinários, a um pronto diagnóstico da doença e á imediata destruição de todos os animais suspeitos.

Descritos, assim, os efeitos implacavelmente devastadores da doença e o unico processo de luta contra ela, compreender-se-á por que o imenso Continente Africano está reduzido a uma existência porcina da ordem dos 4 milhões de animais (muito menor que a da vizinha Espanha) em face de 140 milhões na Europa, 109 nas Américas e 90 na Ásia; e porque os serviços competentes dos diversos países vivem sob a ameaça constante de descobrirem um dia que a implacável virose grassa nos seus efectivos porcinos.

E esta ameaça é de uma flagrante acuidade, pois acontece que os produtos originários de animais contaminados podem, não afectando a saude humana, ser portadores do terrível vírus e provocar, através da utilização de restos de comida na alimentação animal, surtos de peste suína africana a enormes distancias dos focos de origem. A este risco estavam e estão naturalmente mais arriscados os países que têm contactos mais estreitos com as regiões africanas em que a doença se instalou.

Foi assim que em Abril de 1957 os Serviços Pecuários do nosso País descobriram que a peste suína africana chegara a Portugal e irrompera nos arredores de Lisboa.

Reacção pronta e eficaz

A reacção foi pronta e eficaz, de tal forma que em Junho de 1958 o surto epizoótico estava dominado. Mas no termo deste período, de pouco mais de um ano tinha sido dizimado um total de quase 17 mil suinos e o Estado havia pago aos respectivos proprietários, nos termos da legislação então promulgada cerca de 4 mil contos de indemnizações respeitantes a 10 637 animais abatidos e destruídos pelos Serviços

De novo, porém, em Abril de 1960 a doença era detectada nos arredores de Lisboa. E pouco depois surgia na vizinha Espanha, na área de Badajoz.

De Lisboa, a peste suína africana irradiou para diversos pontos do País onde os Serviços se esforçaram por contê-la. E de Badajoz circulou práticamente para toda a Espanha, com um catastrófico poder de irradiação e de destruição.

Em 1960 e 1961 a doença vitimou ou obrigou os serviços oficiais portugueses a abater e destruir cerca de 33 500 suínos. E o Estado liquidou mais de 16 mil contos de indemnizações. No ano em curso, embora com menos virulência, a doença continua a grassar.

Entretanto, na vizinha Espanha, a peste suína africana produziu em 1960 e 1961 cerca de 170 mil vítimas e, segundo as autoridades veterinárias espanholas, a epizootia deu causa, só em 1960, a prejuízos da ordem dos 280 mil contos. Num país que dispõe de um efectivo de 5 milhões e meio de suínos é simplesmente aterrador o perigo que a peste suína africana apresenta para a respectiva economia.

Terrível é também o perigo em que se encontram os diversos países em que a criação de suínos tem grande projecção económica. E por isso não nos surpreende que as respectivas autoridades sanitárias tomem as mais sérias precauções, o que levou já alguns deles a proibir absolutamente a importação de Portugal e da Espanha de produtos de origem porcina, com o inevitável e grave prejuízo para a economia peninsular

As mais qualificadas personalidades nos domínios da sanidade animal chamam constantemente a atenção para a extrema gravidade da doença. Numa recente publicação («Council Report» da «AVMA Council on Public Health and Regulatory Veterinary Medicine») norte-americana lê-se:

«Sem sombra de duvida a peste suína africana é potencialmente a mais devastadora de todas as doenças dos suínos. Mortalidade aproximada a 100 por cento. Os agentes imunizantes não são eficazes».

E mais adiante:

«Pela primeira vez na história da doença, a peste suína africana é causa de geral inquietação internacional».

E a terminar: «o diagnóstico rápido seguido de completa irradicação é o unico caminho para intervir efectivamente na peste suína africana. A alternativa pode muito bem ser a destruição da industria de suínos, na América do Norte».

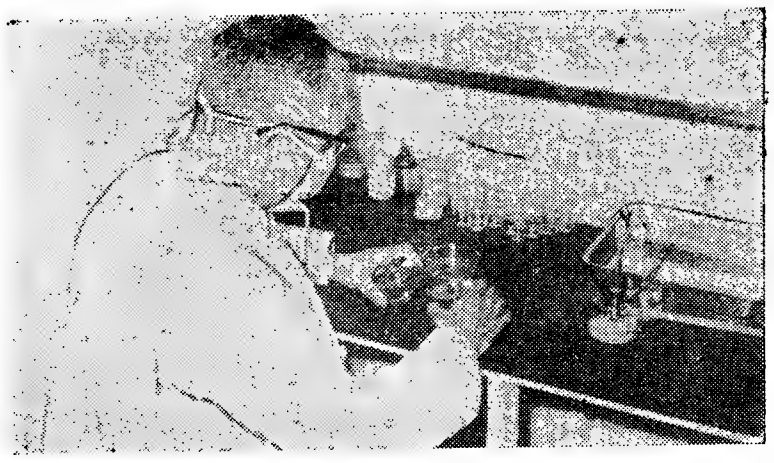
Porque assim é efectivamente, há muito que destacados cientistas trabalham, em bem apetrechados laboratórios para descobrir um método de vacinação eficaz contra a peste suína africana.

Os Estados Unidos da América mantêm, no Quénia, há já diversos anos equipas de investigadores preocupados exclusivamente com este problema.

A actividade do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária

Tenho enorme satisfação em lhes comunicar que o director do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária conseguiu, depois de porfiados esforços orientados no melhor sentido, produzir uma vacina que, em face dos ensaios realizados, permitirá resolver, da melhor maneira, segundo é legítimo crer, o problema da peste suína africana em Portugal e na Espanha.

Com efeito, já em 1961 fora possível obter, em boas condições de laboratório e em ritmo industrial, culturas de medula óssea de leitão, o que constituiu trabalho básico para o objectivo a atingir, por se saber que o vírus da peste suina africana se cultivava em boas condições neste tecido.



Foi aqui, neste recanto do Laboratório, envergando, como na foto, a sua bata de investigador, que o dr. Manso Ribeiro procedeu aos trabalhos que o levaram á descoberta da vacina

Iniciaram-se, então, passagens em série de algumas estirpes do vírus daquela doença.

Uma delas, denominada 1455 — numero do suino que no Laboratório Nacional se inoculou com uma estirpe vinda da vila de Fronteira —modificou-se totalmente após 60 passagens em série em culturas primárias de medula óssea.

Essa estirpe, que até á 60.ª passagem matava todos os suinos em que era inoculada, deixou de ter á 61.ª passagem qualquer acção patogénica.

Tinha nascido uma vacina. Com efeito, todos os animais inoculados com essa estirpe modificada não apresentaram qualquer reacção desfavorável. E tendo recebido doses maciças de vírus da peste suina africana, todos os suinos vacinados sobreviveram, enquanto os animais testemunhas morriam irremediàvelmente.

O brilhante feito científico assim realizado dava porém lugar a sérias duvidas. Poderia a vacina obtida imunizar os suinos contra outras estirpes do vírus que actualmente grassam no País e no estrangeiro?

Para se obter resposta para esta questão foram efectuados ensaios com estirpes virulentas recolhidas em Mirandela, em Evora, em Setubal e em Lisboa. E verificou-se que todos os animais prèviamente vacinados com a estirpe 1455 resistiam ás inoculações feitas com material proveniente das regiões referidas, o que demonstrou que as estirpes actualmente isoladas em Portugal encontram cobertura na vacina descoberta.

Ensaio idêntico foi efectuado com material de proveniência espanhola, enviado para Lisboa em 1960, tendo-se verificado que a estirpe modificada 1455 lhe dava também cobertura completa.

Podemos assim afirmar — e afirmo-o com especial alegria porque, nos bons e maus momentos, os povos peninsulares se vêm encontrando unidos — que o problema europeu da peste suína africana, até agora circunscrito á Península Ibérica, está em vias de resolução, pois a vacina encontrada se revela eficaz em relação ás estirpes portuguesas e, segundo é lícito concluir desde já, em relação ás estirpes espanholas.

Cumpre no entanto referir que, como aliás acontece com outras doenças — por exemplo a poliomielite e a febre aftosa —, também a peste suína africana pode ser provocada por estirpes diferentes insusceptíveis de cobertura pela mesma vacina, o que obrigará a pôr ou rever o problema sempre que isso se verifique.

No entanto, o caminho aberto pela investigação portuguesa é a via que nos poderá conduzir ao desejável objectivo de domínio da terrível doença que tantas preocupações tem causado no Mundo.

A terminar, o secretário de Estado da Agricultura, dirigindo-se aos jornalistas, disse:

— Encontra-se a meu lado, neste momento solene da consagração de um grande triunfo, os srs. director-geral dos Serviços Pecuários e presidente do «Office International des Epizooties», dr. França e Silva, e o director do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária, dr. Manso Ribeiro, investigador a quem especialmente se fica devendo a descoberta. Amanhã, na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, o dr. Manso Ribeiro fará, aos meios nacionais mais directamente interessados, a comunicação científica adequada.

E dentro de dias, em Paris, o dr. França e Silva terá o prazer de, acompanhado pelo dr. Manso Ribeiro, transmitir oficialmente ao «Office International des Epizooties» a notícia que, em breve apontamento, eu tive o privilégio de comunicar a VV. Ex.as

Antecipando a palavra de louvor e agradecimento que em melhor oportunidade e por diversa forma será dita, acrescentarei sòmente que os investigadores portugueses do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária, chefiados pelo dr. Manso Ribeiro e com o apoio constante e esclarecido da sua Direcção-Geral, conseguiram, conjugando os seus esforços, inteligência e excelente preparação técnico-científica e caminhando para um objectivo bem marcado e de grande importancia para o País, triunfar onde tantos outros têm fracassado. Um acontecimento desta natureza é revelador do que podem realizar os que, devotada e esclarecidamente, procuraram servir o interesse nacional. E por isso o País lhes fica agradecido».

O Europeu do Século XXI

(Continuação da pagina central)

Assim, deveriam encarar-se, sobretudo, os valores universais, as atitudes e aspirações comuns a todos os homens. Em vez de propagar conceitos, os Europeus devem actuar pelo exemplo, modificando o seu comportamento dentro da própria Europa (cultivar o seu próprio jardim, como disse Voltaire). Cada indivíduo deve ter sempre no espírito e na actuação os valores fundamentais como a verdade e a justiça, o civismo e a tolerancia, a não-violência e o respeito mutuo. O contacto com outros povos deverá ser generoso e receptivo, não se limitando a transmitir orientação e apoio desinteressados, mas recebendo igualmente os benefícios de outras culturas e civilizações.

Criticaram-se alguns dos argumentos frequentemente invocados como alicerces da unidade europeia, nomeadamente a tradição católica, o nacionalismo anticomunista, a neutralização de tradicionais conflitos intereuropeus e a repartição equitativa da prosperidade de alguns povos. A Europa deveria, sobretudo, organizar as próprias riquezas materiais e espirituais de forma a auxiliar os povos necessitados. Os laços seculares que a unem ás regiões em desenvolvimento (muitas das quais falam língua europeia) facilitarão tal tipo de contacto.

Por outro lado, a Europa é hoje exemplo unico de unidade baseada em diversidade de línguas, de culturas e de instituições. A consciência europeia, inspirada por factores diversos, desde o medo do domínio de qualquer ideologia política aos interesses comuns e ao tipo de vida, mantém-se essencialmente pela unidade cultural reforçada durante séculos de convívio e intercambio entre os diversos povos. Demonstra, assim, que cada povo pode construir a sua própria estabilidade económica e política sem necessidade de importar ou copiar modelos estrangeiros.

Para que subsista o ideal europeu é fundamental reforçar os valores universais: deveres e direitos humanos, liberdade, integridade, sensibilidade, verdade, lealdade, etc.

Na discussão analisou-se o papel da Europa na construção de uma civilização universal, o significado dos valores humanos fundamentais e as respectivas relações com o progresso técnico. Afirmou-se, sobretudo, que o intercambio cultural, moral, técnico e científico entre os diferentes povos deve constituir verdadeira troca sem objectivos políticos ou económicos e evitar o carácter de uma exportação de conhecimentos ou de ideias.

O Seminário demonstrou, em primeiro lugar, que a nova geração europeia criou anseios e ideais comuns, os quais ressaltaram espontaneamente após as primeiras horas de convívio. Por isso se rejeitou, firmemente, a criação de qualquer ideologia europeia e se apoiou a aceitação dos valores humanos universais. Neste sentido, se encarou e defendeu o intercambio leal, receptivo e completo entre os diversos povos.

As recentes afirmações de duas personalidades com projecção mundial exprimem, perfeitamente, o espírito respirado no Seminário. William Faulkner, citado nas frases da semana do ultimo «Sunday Times», disse que «a literatura deixará de o ser se se deixar penetrar pelo espírito nacionalista». Por outro lado, C. P. Snow, falando sobre magnanimidade ao tomar posse da reitoria da Universidade de St. Andrews, defendeu que «a virtude consiste em nos julgarmos primeiro a nós e aos outros como realmente somos; e, em seguida, tentarmos avaliar o melhor dos outros e tentar esquecer o melhor de nós próprios».

HERMANO NEVES

LÃS PARA TRICOT

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

POR MOTIVO DE MUDANÇA DE RAMO

RUA DA MADALENA, 78 — LISBOA

BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos

ANÍBAL, grav. Unico especializado

Rua Nova do Almada, 64, T. 326162

MANUAL DE OTO - RINO - LARINGOLOGIA

Acaba de ser publicada uma adenda de actualizações do volume publicado em 1945.

85 páginas com 15 gravuras ..... 37$50

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, LD.ª

Rua Nova do Almada, 88 — LISBOA

UM CÉREBRO ELECTRÓNICO PODE INDICAR O VENCEDOR DE NOVO CONFLITO MUNDIAL

BEDFORD (Massachussets), 8. — Os cérebros electrónicos tornaram-se — quase — moeda corrente. São utilizados pelos matemáticos, os astrónomos, mas de igual modo pelas companhias de seguros ou outras empresas de grande movimento. Assim, a Rahtheon acaba de construir, por conta do Pentágono, um, destinado a prever o resultado de um conflito mundial.

Introduz-se uma série de fichas na máquina, comprimem-se botões e fica-se sabendo quem alcançará a vitória. Os construtores declaram não pretender que a máquina substitua as videntes extra-lucidas. Deve estabelecer probabilidades — dizem — e não fazer profecias. Poderá — acrescentam — «apontar as consequências dinamicas e imprevistas de certas manobras antes de serem empreendidas», o que já é bastante... — (F. P.).

FOI ADIADO O LANÇAMENTO DO ASTRONAUTA SCOTT CARPENTER

CAPE CANAVERAL, 8 — O projectado lançamento do astronauta Scott Carpenter sofreu um atraso de, pelo menos, dois dias, para que os técnicos possam fazer algumas alterações na cápsula.

O lançamento estava previsto oficialmente para o próximo dia 15, mas os técnicos responsáveis avisaram a N. A. S. A. de que são necessárias algumas alterações no equipamento, pelo que a cápsula não estará pronta senão no dia 17 ou mais tarde, caso surjam outras complicações.

Não foi revelado o motivo exacto da demora, anunciando-se apenas que se trata de «ligeiras alterações técnicas». — (A. N. I.).

TITOV TERIA RECEIO DE VIAJAR NUMA CÁPSULA «MERCURIO»...

SAN FRANCISCO, 8 — O cosmonauta russo, Gherman Titov, declarou aos jornalistas, nesta cidade, que, se fosse convidado para acompanhar um astronauta norte-americano numa cápsula «Mercurio», teria algum receio, devido aos numerosos malogros verificados com os foguetões norte-americanos.

Titov, que acabara de percorrer a cidade de automóvel, teve também palavras de crítica para o transito nas grandes cidades dos Estados Unidos, declarando: «Não há duvida que os vossos automóveis são muito bonitos, mas qualquer dia as pessoas chegarão mais depressa andando a pé nas cidades do que de automóvel». — A. N. I.).

NOTAS FALSAS

(Continuação da página central)

rias pessoas. Se estas acabavam por dar pela fraude, eles largavam-lhas em troca de apenas 200 ou 300 escudos; e elas assim se aquietavam, achando que tinham feito um belo negócio.

O pior é que, um ou dois dias depois, a nota de conto se desfazia por virtude do tal líquido. Se as pessoas, ainda assim reclamavam os falsos moedeiros ameaçavam-nas e elas acabavam por se aquietar. Um pouco por medo, outro pouco por se sentirem vexadas de terem sido ludibriadas fácilmente, as pessoas iam-se calando. O pior foi quando o Silvério e o Daniel acharam que um conto de reis é sempre um conto de reis e se não mostravam dispostos a trocarem-no por menos. Valeram-se dos postos de gasolina e dos comerciantes que estão abertos a altas horas da manhã. Com o sono lá iam ficando com a nota.

Mas estes comerciantes nada temiam porque tinham apenas sido enganados. Daí, choverem as queixas deles na P. S. P. Essas queixas, juntamente com outras de alguns comerciantes prejudicados, levantaram a lebre que a P. S. P. em breve matava prendendo os autores de mais essa falsificação de moeda.

O processo, em organização na comarca de Torres Novas, vai ser em breve entregue ao tribunal. E' de notar que tanto o Aristides como o Aurélio são já conhecidos por crimes deste género.

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam, esta manhã, os srs. ministros do Interior e das Corporações e Previdência Social.

O PESADELO DA FOME no Nordeste brasileiro

RECIFE, 8. — A seca que continua a reinar no interior do Estado de Pernambuco provocou no decorrer dos ultimos dias novas migrações forçadas de camponeses que, afugentados dos campos pela fome, vêm procurar socorro nas vilas.

Mil e trezentos refugiados, homens, mulheres e crianças, acompanhados de escassas cabeças de gado, chegaram no domingo á localidade de Limoeiro, enquanto outros 300 alcançaram outra vila do Estado. Não se produziu nenhum incidente. — (F. P.).

ACORDO COMERCIAL russo-brasileiro

RIO DE JANEIRO, 8 — Um novo acordo comercial russo-brasileiro, prevendo para o ano de 1962 trocas num valor de 80 milhões de dolares foi assinado ontem pelo ministro do Comércio Externo da U. R. S. S., Patolichev, e pelo ministro das Relações Exteriores do Brasil, Santiago Dantas. — (F. P.).

SOPHIA LOREN (em pessoa e na tela) foi a principal atracção na noite de estreia do festival de Cannes

CANNES, 8 — Sophia Loren foi a principal atracção, ontem á noite na abertura do festival cinematográfico de Cannes, encantando a assistência, quer em pessoa quer no filme «Boccaccio 70», onde desempenha o papel de empregada numa barraca de feira.

De vestido negro muito discreto, um colar de diamantes a cintilar sobre a pele bronzeada, Sophia fez uma entrada triunfal no palácio do festival tendo a Polícia conseguido, a muito custo, abrir caminho para a bela italiana.

A vedeta era acompanhada pelo marido, Carlo Ponti, e pelo par Alain Delon-Romy Schneider, esta num vestido de tule cor-de-rosa, muito menineiro.

Depois de Sophia entraram Glenn Ford e Hope Lange, que estão actualmente a filmar em Nice. Entre os outros artistas presentes assinalavam-se duas encantadoras brasileiras, Norma Benguel e Gloria Meneser, o mexicano Ricardo Montalban, e a loura Ulla Jacobsen.

No conjunto, «Boccaccio 70» produziu menos entusiasmo que Sophia Loren.

O filme é constituído por quatro histórias, de quatro realizadores diferentes. Uma delas, realizada por Frederico Fellini, é de todas a mais elaborada. As «tentações do dr. António» dão-nos um drama de recalque tratado pelo método irónico. Um cartaz de propaganda apresentando Anita Ekberg numa pose voluptuosa passa a perseguir os pensamentos desse homem, inimigo fidagal dos amorosos e censor das obras menos ortodoxas. Mas o pecado vinga-se quando o puritano sucumbe «moralmente» aos encantos da «vampe».

«Boccaccio 70» foi apresentado extraconcurso Hoje serão exibidos «A pleines dents», da Bélgica, e «O primeiro homem do século», da Checoslováquia.—(A. N. I. e F. P.).

STIRLING MOSS PODERÁ FICAR PARCIALMENTE PARALISADO

LONDRES, 8. — «E' possível que Stirling Moss fique sem movimentos, tanto no braço como na perna esquerdos» — anuncia um boletim de saúde publicado hoje pelos médicos do célebre corredor automobilista. O boletim acrescenta que, em consequência da pancada que recebeu na cabeça, Stirling Moss terá uma convalescença longa. A paralisia parcial que ameaça o corredor não é devida a fracturas, mas ao choque sofrido pelo lóbulo direito do cérebro. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

- **O secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, chegou hoje a Camberra para tomar parte na XI Conferência do «Anzus», a aliança entre a Austrália, a Nova Zelandia e os Estados Unidos, durante a qual serão debatidos vários problemas entre os quais os da Nova Guiné, do Laos e do Vietname.**
- Um edição original das «Ligações Perigosas» de Choderlos de Laclos, em quatro volumes, impressos em 1782, em Amsterdam, foi adjudicada por 24 mil francos novos (cerca de 144 contos), ontem á tarde, em Paris. A edição provém da biblioteca do conde de Salaberry.
- **A escravatura na União Indiana, embora tenha sido declarada constitucionalmente ilegal em 1950 e abolida por lei há duas semanas, continua na prática. As autoridades dizem esperar que os escravos ainda existentes no país sejam libertados até ao fim do ano.**
- Um informador do banco emissor da Republica do Salvador anunciou a próxima criação de um «peso» comum, nova moeda «centro-americana» que terá curso na Guatemala, Salvador, Honduras e Nicarágua.
- **O jornal cubano «Revolucion» expõe os efeitos desastrosos da seca, em Cuba, onde não chove há dezoito meses. O jornal mostra, em fotografias, lagos e rios completamente secos, campos de semeadura em que a terra está gretada e gado morto de sede.**

O TERRORISMO DA O. A. S.

(Continuação da 1.ª página)

mais procurados pela justiça francesa, ter-se-ia reunido ao antigo chefe do Governo francês Georges Bidault, em Zurich, a fim de participar na direcção daquela organização — informam notícias recebidas aqui. Bidault refugiou-se na Suíça o mês passado e, como adversário da política do presidente de Gaulle na Argélia, teria ingressado na O. A. S.

As notícias do paradeiro de Argoud seguiram-se á informação de que o Governo havia detido, para averiguações, mais de uma duzia de oficiais do Exército francês, estacionados na Alemanha, e que a O. A. S teria tentado aliciar. Desse grupo, dois seriam generais, segundo notícias, sem confirmação, publicadas na Imprensa.

Efectivamente, segundo fontes geralmente bem informadas, um general da administração militar do Exército francês, que se supõe ser o tesoureiro da O. A. S. em França foi preso ontem.

Entretanto, o antigo ministro Jacques Soustelle, partidário da Argélia francesa, anunciou numa carta ao presidente do município de Leyon, que tenciona retomar, em breve, o seu lugar no Conselho Municipal — (A. N. I., F. P. e R.).

AS GREVES EM ESPANHA

(Continuação da 1.ª página)

uma nítida melhoria da situação social, nos próximos dias — sta, a impressão colhida nalgumas feras oficiosas de Madrid, no termo de um dia que, em consequência do estado de prevenção decretado no sábado em três províncias do Norte do país, se anunciava como devendo ser decisivo.

Os acontecimentos parecem justificar o optimismo manifestado nos círculos oficiais das províncias das Asturias, Biscaia e Guipuzcoa. Com efeito, não se produziu ontem qualquer incidente no Norte. Pelo contrário, nas Asturias, foram muitos os grevistas que retomaram o trabalho, devendo este exemplo — garante-se — ser imediatamente seguido nas localidades industriais da região de San Sebastian (Guipuzcoa). Por outro lado, o dia foi calmo na Catalunha, embora um impresso clandestino, distribuído a semana passada em Barcelona, convidasse á greve geral para 7 e 8 do corrente. Em resumo, a tensão apenas subsiste na Biscaia.

De modo geral, as autoridades verificariam com satisfação que o estado de prevenção, antes mesmo de ser aplicado com todo o rigor, produziu um certo efeito psicológico.— (F. P.).

MORREU DE DOENÇA um soldado em Angola

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceu anteontem, no Hospital Militar de Luanda, devido a doença, o soldado n.º 1052/60, Jaime dos Santos Alves.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422. R. da Prata, 156, s/l. (único no género).

A SITUAÇÃO ECONÓMICA É GRAVE NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 8 — Alvaro Alsogaray, ministro da Economia e a personalidade mais em evidência do actual Governo argentino, apresentou ontem, num discurso radiodifundido, com cores extremamente carregadas, a situação económica, que qualificou como sendo «a pior da história moderna do país».

Entre os elementos desfavoráveis da situação, o ministro enumerou as desvalorizações sucessivas do peso (três em sete anos), o esgotamento da maior parte das reservas de divisas, a ausência de pagamento regular pelo Estado dos vencimentos do funcionalismo, dos reformados e pensionistas, o «déficit» orçamental de 50 000 milhões de pesos (13 milhões e 500 mil contos) e a circulação, por iniciativa das empresas, de cheques sem cobertura como meios de pagamento normais, o que equivale a uma emissão clandestina de moeda.

«A DERRADEIRA OPORTUNIDADE»

«A melhor prova da gravidade da situação» — disse Alsogaray — «é que, pela primeira vez, as forças armadas consentiram em estudar uma diminuição das suas despesas».

O ministro salientou que a situação, tal como se apresenta, «não é a consequência de uma guerra nem de um cataclismo natural», mas não se espraiou sobre as suas causas, limitando-se a denunciar «a corrupção que invadiu a vida económica».

Alsogaray declarou ainda que o secretário norte-americano do Tesouro, Douglas Dillon, lhe garantiu que «a cooperação exterior não faltaria». Depois de admitir que o custo de vida vai subir, afirmou o propósito de pôr as finanças em ordem e defender a moeda, acrescentando: «Esta é a nossa derradeira oportunidade».

PERON FAZ-SE ESQUERDISTA

Entretanto, consta em certos meios políticos que o antigo presidente Peron, actualmente refugiado em Espanha, teria dado ordem aos seus adeptos para mudar de técnica e fazer uma política esquerdista. Esta versão começou a correr na capital argentina depois do regresso de Madrid da antiga deputada peronista Delia Parodi. — (F. P.).

Os condes de Barcelona chegaram a Atenas para o casamento do filho

ATENAS, 8 — Os condes de Barcelona, pais do príncipe D. Juan Carlos, chegaram ontem ao aeroporto de Katakolon, no Peloponeso, de onde um avião especial grego os trouxe a esta cidade, a fim de assistirem aos preparativos do casamento do filho, que se celebra na próxima segunda-feira.

Foram recebidos no aeroporto por todos os membros da família real grega e ficarão hospedados no palácio real durante os festejos.

A rainha Frederica, que assumiu pessoalmente a direcção dos preparativos, ocupou-se ontem da ornamentação das igrejas católica e ortodoxa, em que se celebrará o matrimónio, segundo os cultos dos noivos. A igreja católica será adornada com 45 mil cravos vermelhos e amarelos, as cores nacionais da Espanha. As paredes, os pilares e as abóbadas serão enfeitadas com flores, de modo a transformar o templo num jardim florido. Quanto á catedral ortodoxa de Atenas será decorada com 35 mil rosas, em festões e ramos preparados de modo a harmonizarem-se estéticamente com os ícones das paredes. Grandes cestas cheias de flores serão colocadas em diversos pontos da igreja e os lugares destinados ás personalidades oficiais serão separados por várias grinaldas de rosas.—(A.N.I.).

A UNIÃO SOVIÉTICA vai recomeçar os ensaios atómicos

TÓQUIO, 8. — Numa emissão em língua japonesa, Rádio Moscovo anunciou, ontem, á noite, que a União Soviética «será forçada a recomeçar as suas experiências nucleares para compensar as que os Estados Unidos estão a efectuar no Pacífico».

Não foi revelado o local nem a data das próximas experiências atómicas russas. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T.M.G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco predominando de Noroeste e o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação de um anticiclone centrado a sul da Itália.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T.M.G.): Porto, 15°; Portalegre, 19°; Coimbra, 18°; Lisboa, 19°; Faro, 24°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 18 HORAS NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 18°,2 na água do mar, 15°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS, máxima, 23°; mínima, 14°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 32°,6; mínima, 21°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T.M.G.) DE AMANHÃ — Bom tempo, com céu pouco nublado a limpo, vento fraco de Norte e possibilidade de nevoeiros matinais, nas regiões do litoral Oeste, a norte do Cabo Carvoeiro. Continuação do tempo quente.

A «nova vaga»

—esperança do cinema alemão

por BERND LEPTIHN

BERLIM. — O produtor cinematográfico de Berlim Ocidental, Artur Brauner, considerado hoje uma das grandes figuras da industria cinematográfica alemã, fundou recentemente uma nova sociedade, a «CCC-Kunstfilm». Independente das outras duas firmas dirigidas por Brauner, esta empresa deverá financiar filmes que, ao que se espera, entusiasmarão os críticos. O novo projecto — Brauner deu-lhe o nome de «Vaga arriscada» — oferecerá oportunidades a jovens talentos com ideias fora do vulgar.

É possível que apareça uma forma alemã da «nova vaga» francesa; há até mesmo quem espere mais dos jovens alemães. No entanto, a hora de se pronunciar só chegará quando forem projectados os primeiros filmes desta série. Os projectos são, em todo o caso, promissores. Brauner pretende confiar aos rebeldes da realização cinematográfica a produção de três filmes por ano, podendo cada qual custar 350 000 marcos (87,500 US). É evidente, qe esta soma, comparada com muitos dos grandes filmes, é relativamente modesta. Brauner oferece aos jovens realizadores uma participação no lucro e garante absoluta independência artística, do «script» até á estreia.

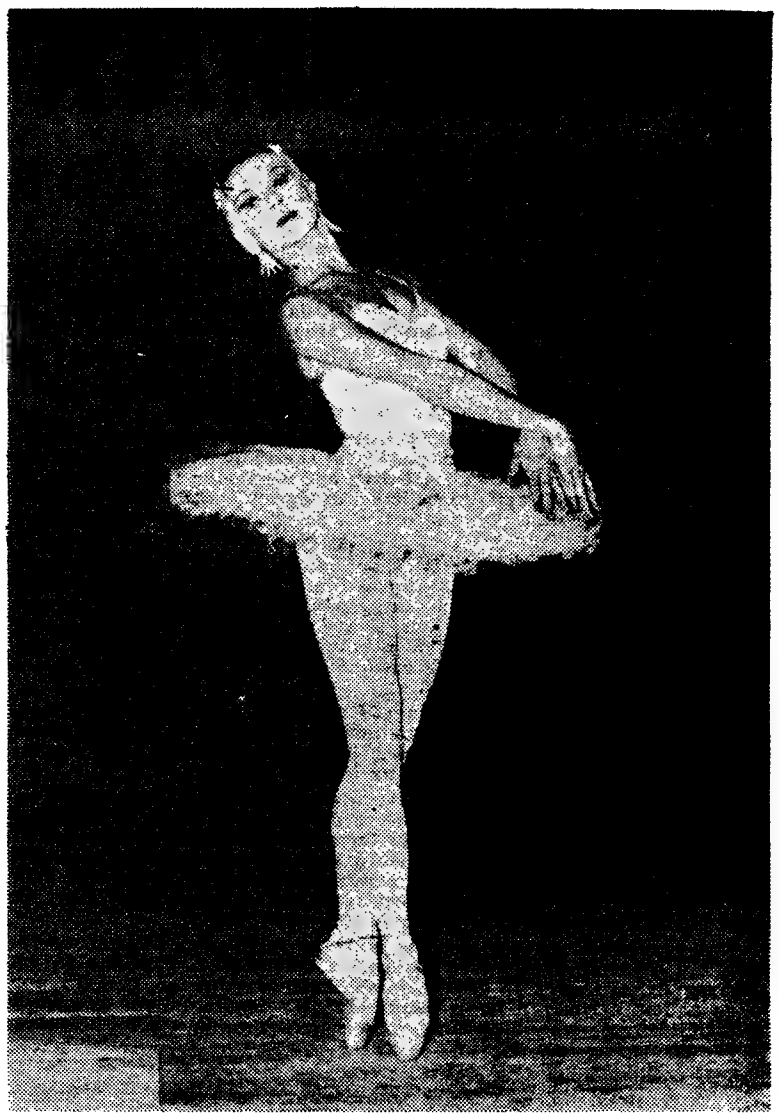
É possível que a ideia de Brauner seja de molde a tranquilizar os críticos que já vaticinavam a morte do filme alemão. Depois de algumas empresas alemãs terem fechado as suas portas, em parte porque uma elevada percentagem do publico se sentiu atraída pela televisão e em parte por muitos filmes não corresponderem ás expectativas, afirmava-se nos círculos dos entendidos que o filme alemão se devia dar por satisfeito com um mercado menor, mas mais são. O mercado diminuiu efectivamente, mas não justificou um diagnóstico de saude. Os críticos exigiram mais uma vez «Arte como unica salvação»! Até mesmo o Estado, que há alguns anos favorece os filmes de alto predicado por vantagens fiscais, não conseguiu elevar o nível. Finalmente, as entidades oficiais resolveram prestar certo auxílio á industria cinematográfica, como já acontece há muito nos países vizinhos. Os críticos lançaram-se de novo ao ataque: «Auxílio de desenvolvimento ao filme alemão? Será o que os nossos produtores mereceram? É preciso coragem! É preciso conquistar bom renome e o direito a um auxílio do Estado e a créditos».

De facto, além dos filmes de Bernhard Wicki, «Die Brücke» («A Ponte») e «Das Wunder des Malachias» («O milagre de Malaquias») a industria cinematográfica alemã pouco ofereceu aos espectadores exigentes. Os planos de produção são, aliás, bastante mais promissores. Depositam-se certas esperanças em Jürgen Goslar, o jovem actor de trinta e cinco anos, cujo filme «Das Mädchen und der Staatsanwalt» («A menina e o procurador da Republica»), seguindo o exemplo da «nova vaga», foi filmado com toda a simplicidade, sem «make-up», sem «atelier» e sem grupo de técnicos. Confia-se no êxito do filme «Geliebte Genossin» («Companheira amada»), o primeiro filme de Joachim Mock, um actor de trinta e cinco anos, que é simultaneamente actor, produtor, director e autor principal. Aguarda-se também com grande ansiedade e esperança o filme de Herbert Vesely «Das Brot der frühen Jahre» («O pão dos verdes anos»), baseado num conto do conhecido autor alemão Heinrich Böll. Este filme participará no Festival de Cannes.

Para garantir o êxito da sua ideia, Brauner recorrerá a um grémio de críticos de cinema, que escolherão entre as propostas, a apresentar em três ou quatro páginas escritas á máquina, as mais originais e artísticamente mais promissoras.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **André Cayatte vai filmar num dos estudios de Nice, em Junho próximo, «La Balance et la Glaive», de que serão principais intérpretes Tony Perkins e Jean-Claude Brialy.**
- **Estão a decorrer em Hamburgo, sob a direcção de Vittorio De Sica, as filmagens de «I Sequestrati di Altona», cujos principais intérpretes são Sofia Loren, Maximilian Schell, Frederic March e Robert Wagner.**
- **Segundo anunciam de Hollywood, Walt Disney adquiriu os direitos cinematográficos dos treze contos incluídos nos dois volumes de «Jungle Book», de Rudyard Kipling. O filme custará muitos milhões de dólares — informou aquela empresa produtora.**
- **George Sherman começou as filmagens de «Panic Button», com exteriores em Roma e Veneza e interiores nos estudios romanos. Os principais intérpretes são Maurice Chevalier, Eleanor Parker e Jane Mansfield.**
- **Uma nova companhia de produções cinematográficas dos Estados Unidos tenciona realizar, durante este ano, seis filmes, orçados num total de vinte milhões de dólares (580 000 contos). Essa lista de produção é assim constituída: «Tow for the seesaw», realizado por Robert Wise e interpretado por Robert Mitchum; «The great escape», realizado por John Sturges e interpretado por Steve McQueen, James Garner e Richard Harris; «Summer flight», interpretado por Susan Hayward; «Irma ladouce», realizado por Billy Wilder e interpretado por Shirley MacLaine, Jack Lemon e Charles Laughton: «Toys in the attic», realizado por George Roy Hill, com argumento baseado na peça teatral de Lillian Hellman e interpretado por Dean Martin; e «The mound builders», realizado por Yul Brynner.**
- **Henry Fonda e Olivia de Havilland, que actualmente trabalham na Broadway, serão os intérpretes principais de uma película extraída da peça «Gain de temps», sob tema de Garson Kanin. As filmagens principiarão em Agosto, com Kanin e Henry Fonda como co-produtores.**
- **Jean Delannoy ofereceu o papel de Napoleão, no filme «Venus Imperial», a Raymond Pellegrin, que já interpretou a personagem de Bonaparte na película de Sacha Guitry. Gina Lollobrigida terá a seu cargo o principal papel feminino deste filme, cuja rodagem se prevê para fins de Maio, em Roma.**



A bailarina Olga Makcheeva

A bailarina franco-russa

Olga Makcheeva ingressou no Verde-Gaio

Como oportunamente anunciámos, verificaram-se recentemente no Grupo de Bailados Portugueses Verde-Gaio algumas modificações. Dentre essas queremos hoje pôr em foco a nomeação da bailarina Olga Makcheeva para o lugar de primeira bailarina daquele agrupamento, ao lado de Paola Gareya.

Olga Makcheeva é russa de nascimento e francesa por naturalização, pois casou com o bailarino francês Daniel Sellier, da ópera de Paris, mais tarde nomeado solista da Companhia do Marquês de Cuevas, e «regisseur de la danse» desse mesmo agrupamento internacional. Olga veio para Portugal com seu marido, actual «maître de ballet» do Verde-Gaio, onde se encontra há mais de um ano.

Não foram muitas, ainda, as oportunidades que o grande publico teve de apreciar a arte desta bailarina. Com efeito, em Portugal ainda só dançou o «pas-de-deux» «Vodka», do «Casse-noisette», como «partenaire» de Daniel Sellier.

No espectáculo que o Verde-Gaio deu recentemente no Coliseu dos Recreios, Olga Makcheeva já interpretou um pequeno papel do bailado «Condestável». Este não chegou, contudo, para dar ao publico uma ideia da sua arte, pelo que se aguardam as novas peças que aquele agrupamento artistico prepara, para avaliar cabalmente das possibilidades desta boa bailarina clássica. Além disso, está prevista para breve uma série de recitais de bailado, nos quais colaborarão os mais eminentes artistas estrangeiros residentes entre nós. Serão apresentadas algumas das peças baléticas de mais interesse dos reportórios internacionais e, nessa altura, mostrará Olga Makcheeva a sua craveira de «estrela» internacional.

A ACTRIZ

Maria Sampaio continua a vencer no Brasil

RIO DE JANEIRO, 8 — Após o extraordinário êxito alcançado pela grande actriz portuguesa, Maria Sampaio, na peça de Milhar Fernandes, «O Elefante no Caos», encenada no Teatro da Praça desta cidade, e que lhe deu o prémio da «melhor actriz do ano», de 1960, reaparece agora num outro original de Vão Gogo, «Pigmaleba», no papel principal.

A estreia da nova peça está prevista para a primeira quinzena deste mês no Teatro do Rio. A acção decorre no Brasil, no ano de 1967, e tem como intérpretes, além da famosa actriz portuguesa, os seguintes elementos: Isabel Teresa, Yara Cortes, Yara Vitória, Fregolente, Rubens Correia, Ivan de Albuquerque, Jorge Dinis e Germano Fialho, sob a direcção de Adolfo Celli. — (L.).

ACORDO

cinematográfico

entre o Brasil e a França

Numa entrevista concedida no Rio de Janeiro, o director-geral do Centro Nacional da Cinematografia Francesa, Michel Fourre-Cormeray, anunciou estarem em curso negociações para a assinatura de um acordo de co-produção cinematográfica entre a França e o Brasil.

Hardy Krüger e Nicole Courcel, dois dos principais intérpretes do filme «Les Dimanches de Ville-D'Avray», numa das cenas desta película francesa, realizada por Serge Bourguignon

1962

o grande ano do cinema brasileiro

Os círculos industriais e artísticos consideram emancipado o cinema brasileiro, bem como 1962 o grande ano do cinema nacional.

O filme «Os Cafagestes» representará o Brasil no Festival de Cannes e a película «O Pagador de Promessas» será ali exibido apenas para críticos, em carácter «hors concurs». Dirigiu «Os Cafagestes», filme de valor plástico extraordinário, um jovem português de grande talento, radicado no Brasil, Rui Guerra.

PANORÂMICA

RESPONSABILIDADE

NO Festival Internacional de Cinema de Amadores, que pela primeira vez se realizou em Lourenço Marques, em fins de Abril passado, o «Grande Prémio» foi atribuído, ex-aequo, aos filmes «Due Soldi di Gesso», da F. I. dos C.-C. (Itália), e «Heliotechnie», de Pierre Robin (França). Entretanto, outros prémios foram atribuídos a filmes portugueses: o do «documentário», para «Domingo de Feira» (C. C. de Setubal); o do «desenho animado», para «O Circo» (Vasco Branco); e o do «filme educativo», para «O Menino e o Caranguejo» (Vasco Branco).

O caso de Vasco Branco (Aveiro) é digno de especial referência. Amador dedicado e entusiasta, pode bem servir de exemplo a quantos anseiam fazer cinema. Os seus êxitos como amador são o resultado de um caminho seguramente trilhado, de aprendizagem transformada em experiência. Numa palavra, o fruto de um sentimento de responsabilidade.

O prémio do júri dos Serviços de Educação e a menção honrosa do júri do Festival atribuídos ao seu filme «O Menino e o Caranguejo» são, sem dúvida, uma compensação para a sua persistência e, simultaneamente, modéstia de que tem dado provas. Porque a ambição desmedida de quem não tem a humildade de aprender leva muitas vezes aos mais lamentáveis resultados e tem sido um dos males da nossa produção profissional.

E' certo que o cinema português necessita de ser renovado integralmente. Precisa de gente nova também — é evidente. Mas gente com a noção das responsabilidades, com um mínimo de preparação e capacidade, e não apenas nova na idade.

Vem a propósito referir um recente caso, altamente significativo. Um grupo de gente nova queixava-se de que «não tinha oportunidades» para fazer cinema. E tanto se lamentava junto de um conhecido profissional, que este resolveu pôr á prova as possibilidades desses jovens entusiastas. Ofereceu-lhes o estúdio, uma equipa técnica, película, projectores — tudo que precisavam para realizar um filme, de que haviam apresentado o projecto.

A equipa de jovens, posta perante as realidades, hesitou, começou... e conseguiu fazer três planos em três meses, repetindo 18 vezes um deles! Gastos 15 contos, imobilizado o pequeno estúdio por todo aquele período, o improvisado cineasta confessou que não teria possibilidade de reunir os intérpretes e outros auxiliares para acabar o filme.

E o filme ficou sem efeito...

Aparentemente, este é um trunfo contra os novos, na mão dos experientes profissionais. Pensamos, entretanto, que é apenas um exemplo da falta de uma verdadeira escola e, também, de certa irresponsabilidade de quem quer assentar praça em general.

Se ninguém aprende a redigir escrevendo um romance, também não é possível fazer um filme sem uma séria aprendizagem prévia.

A escola do amadorismo — de que é exemplo o caso de Vasco Branco — pode ser um honesto caminho de acesso ao cinema português, para quem tenha, não apenas uma ambição, um ideal, mas ainda a noção da responsabilidade.

MANUEL DE AZEVEDO

MARCEL MARCEAU no cinema

Marcel Marceau vai interpretar um filme ao lado dos desenhos do humorista norte-americano Steinberg, sob a direcção do inglês Elwyn Ambrose. O título é «Whisjy à gogo».

As cenas mimadas «O Jardim Publico», «O Desfile», «Bib entomologo» terão Marcel Marceau no principal intérprete e os desenhos de Steinberg nos outros papéis. Por exemplo, no «Bibi Toureiro», Marceau enfrentará um toiro de Steinberg.

NOTÍCIAS DO CINEMA DE ANIMAÇÃO

«Anju to Zushio-maru» («O Irmão Orfão») é o quarto filme animado de longa metragem realizado nos estudios japoneses da Toei, nos quais trabalham cerca de trezentos técnicos e artistas. Os filmes anteriores produzidos pela Toei foram «A Serpente Branca Encantada» (o primeiro desenho animado de longa metragem realizado no Oriente), «O Menino Mágico» (que obteve o Grande Prémio no Festival de Veneza de 1959) e «O Macaco Encantado».

«O Irmão Orfão», dirigido por Taiji Yabushita, conta a história de Anju, encantadora menina, e de Zushio, seu jovem irmão, separados de seu pai, encarcerado por um crime que não cometeu. Os dois irmãos são obrigados a abandonar a mãe, vendida por um mercador de escravos a Dayu, poderoso chefe de uma tribo. Dayu tem dois filhos. O mais velho é mau, o mais novo é bondoso. Este ultimo tem pena dos dois irmãos e ajuda Zushio a fugir. Sua irmã é cruelmente torturada, tenta escapar mas morre afogada. Zushio parte para Kyoto á procura de seus parentes e recebe a notícia de que o pai morreu. Encorajado por um samurai, estuda árduamente até se tornar governador da sua terra natal. Então subjuga Dayu e os seus homens e liberta os escravos.

O filme termina quando Zushio reencontra a sua mãe que, com a idade, se tornara cega.

*

O departamento de animação do Instituto Cubano de Arte e Industria Cinematográfica prossegue infatigável actividade segundo um plano criteriosamente elaborado. O primeiro filme produzido por este departamento, «Maná», baseava-se numa lenda de que o maná cai do céu, donde também cai a chuva, que beneficiará as colheitas, para as quais é necessário trabalhar no campo... Seguiu-se um filme satírico sobre a importancia da Imprensa no mundo moderno. Depois, «El Realengo», curta metragem didáctica, e «El Tiburon y las Sardinas», de maior apuro gráfico.

Após esta fase inicial, cuja responsabilidade cabe a um conjunto de animadores de que fazem parte Jesus de Armas, Eduardo Muñoz, Hernán Enríquez, José Reyes, Wilfredo Díaz e Alberto Herrera, foi produzido «La Quema de la Caña», executado por um grupo de crianças, no mesmo estilo dos filmes realizados em França por Henri Gruel, com a participação de alunos das escolas primárias.

«El Cow-Boy» revelava as aventuras de um vaqueiro do Oeste cujo revólver de seis balas dispara quarenta e sete tiros sem ser necessário carregá-lo!

Novos animadores ingressaram no departamento de animação: Mirian de Quesada, Holbein López, Jorge Carruana e Julio Raggi, que alargaram o ritmo de trabalho, preparando-se presentemente para se iniciarem na produção de longas metragens, estudando temas que possam interessar o publico internacional, sem prejuízo das suas características próprias. Os desenhos das personagens e dos cenários são apontamentos estilizados dos costumes populares, aos quais a musica oferece um complemento indispensável.

*

Norman McLaren, que já nos deu um filme onde explica o seu sistema de gravação directa na película («Pen Point Percussion»), vai apresentar-nos em breve uma curta metragem que revelará como foram animados os elementos recortados de «Le Merle». Outro filme de Norman McLaren, que se encontra em adiantada fase de elaboração, é «Young Man», realizado segundo a técnica de «A Chairy Tale», e que evocará o despertar da adolescência num jovem. O autor de «Neighbours» encara a hipótese de vir trabalhar em Paris, durante algum tempo, com Alexandre Alexeieff na sua famosa tela de alfinetes.

«Welcome to Canada» é outro filme deste prolífico autor. Tem no entanto uma função muito especial: destina-se a ser visto por todos os transeuntes que atravessem Times Square junto da Rua 46. E' um anuncio luminoso, de grandes proporções, que pretende atrair a atenção de turistas americanos para visitarem o vizinho Canadá. Devido á imaginação de McLaren, milhares de pessoas poderão ver diáriamente este filme sob a forma de silhuetas animadas num vasto painel composto de quatro mil lampadas reguladas por um mecanismo fotoeléctrico que reage á luz que atravessa uma película cinematográfica num movimento contínuo. Esta produção recente do National Film Board of Canada, realizado com a colaboração de Kaj Pindal, Ron Tunis e René Jodoin, utiliza a técnica de desenho directo sobre película, de que McLaren tem sido um dos mais audazes criadores.

VASCO GRANJA

O auxílio de que goza o Teatro em Itália

Inumeros são os países que subsidiam, de diferentes maneiras, o teatro dramático, com o objectivo de, não sómente favorecer o desenvolvimento da arte, como, também — o que sucede em Itália — limitar o preço dos bilhetes, muitas vezes de custo exorbitante.

Existe em Itália um Ministério do Turismo e dos Espectáculos, que, através de uma direcção geral, concede financiamentos a iniciativas e espectáculos de cinema, ópera, concertos, teatro e revista — velando para que tudo corra bem, nomeadamente as companhias de teatro e as melhores produções cinematográficas. Esses quantitativos assim concedidos provêm de taxas com que o Estado onera as receitas dos espectáculos e das atracções em geral.

A soma conseguida (quatrocentos biliões de liras) é em parte destinada ao cinema e ao teatro. A despesa global inscrita na agência para o exercício financeiro de 1961-62 cifra-se em 17 biliões de liras no que respeita á rubrica «espectáculos» do Ministério do Turismo. Dez biliões destinam-se a subsídios e prémios para os filmes italianos, e sete biliões á actividade teatral: três para a ópera, um para o teatro dramático e o restante para concertos e outros géneros de espectáculos.

Relativamente ao teatro dramático, uma parte do bilião de liras concedido destina-se aos teatros permanentes de toda sas cidades com uma população superior a 600 000 habitantes, e alguns dos milhões que sobram são distribuídos pelas grandes companhias, que ascendem a uma vintena em cada época dramática. No fim da estação, o Estado concede prémios a essas companhias, consoante o juizo dos melhores críticos dos periódicos quotidianos.

Cada companhia desfruta, ainda, de um benefício mais consistente: o Estado reembolsa-as, em parte, do imposto cobrado sobre as suas receitas. Deste modo, os impostos cobrados revestem-se de uma outra finalidade.

Quanto aos prémios finais, a comissão consultiva avalia de todos os elementos de sucesso — receita, publico, crítica, peças — e concede dois prémios de oito milhões a duas companhias, três de seis milhões para seis outras companhias, etc. No final da estação, concede o Estado também um prémio de um milhão a actores veteranos que se tenham distinguido durante a sua carreira artística — e mantém, ainda, duas manifestações permanentes: o Festival Internacional do Teatro Dramático, que se realiza em Veneza, e as representações clássicas no teatro grego de Syracusa. Os subsídios respeitantes a estas manifestações montam a cem milhões de liras.

Numa palavra: o Estado italiano *está* com as companhias dramáticas.

Festival de Berlim

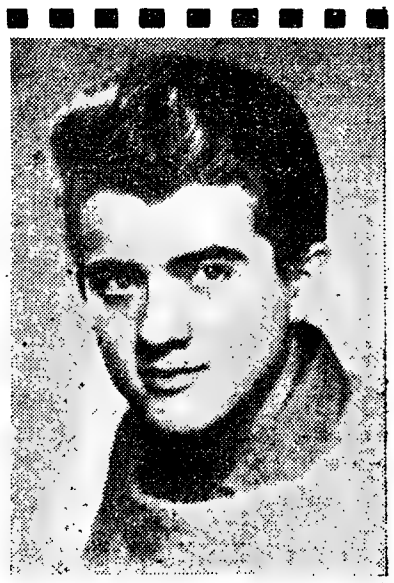
Mais de cem agrupamentos artísticos estrangeiros, da Republica Federal da Alemanha e de Berlim-Oeste participam no «Festival de Berlim - 1962», manifestação internacional da juventude que se realiza de 12 a 16 de Junho. Entre os agrupamentos estrangeiros encontrar-se-á presente o conjunto londrino «English Folk Dance and Song Society», o grupo vocal Stéphane Caillat, de Paris; o «Princeton Higschool Choir», dos Estados Unidos e o «Singkreis», de Zurique.

No programa encontram-se previstos concertos, representações teatrais e numeros de dança e de canto.

UM NOVO REALIZADOR de cinema francês

Vai surgir um novo realizador francês: Raoul Sangia, cujo primeiro filme será «Trois cent vint-cinq mille francs», segundo o romance homónimo de Roger Vailland. Os principais intérpretes serão Marina Vlady e Laurent Terzieff. As filmagens deverão começar no próximo mês, sendo necessária uma rapariga de cor, que não tenha mais de 17 anos.

A cena final do «Tartufo», de Molière, tal qual foi levado á cena pelo Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (CITAC), com encenação de Luís de Lima e dispositivo cénico de André Acquart



Juan Soutullo é um jovem aluno da secção de teatro do Conservatório Nacional. Dedica-se, além disso, a trabalhos de artes plásticas. Na presente temporada da Companhia Nacional de Teatro, está a prestar as suas primeiras provas com alguns pequenos papéis e trabalhos de cenografia e decoração de cena

OS PORTUGUESES NA «VUELTA»

Roque desistiu por desastre e o ovarense Mendes com motivo numa avaria

(Do nosso enviado especial, Fernando Soromenho)

VALLADOLID, 8. — O Puerto de Los Leones, a 55 quilómetros da partida, como montanha de 2.ª categoria, parecia capaz de colocar os portugueses na linha de uma actuação animosa a assemelhar-se, porventura, á tirada que acabou em Córdova e que levou, por exemplo, Jorge Corvo a melhorar a sua classificação em trinta lugares.

O comportamento da véspera, por outro lado, afigurava-se a um reforço da ideia em consequência da sugestão de facilidade que todos demonstraram — especialmente Mário Silva, Jorge Corvo, João Roque e Manuel Simões. Os cálculos não se cumpriram, todavia, antes redundaram numa jornada de desgraça devido ás desistências le Laurentino Mendes e João Roque, a primeira com base numa avaria que gerou um desalento pouco admissível num jovem; e a segunda, por causa de desastre — uma queda aparatosa, a 36 quilómetros da meta, que ocasionou no sportinguista fortes contusões com golpes profundos num braço, numa das nádegas e numa das pernas.

Roque abandonou de cabeça erguida

Lamenta-se o sucedido. Sobretudo em relação a João Roque, porquanto se trata de um corredor com todas as características de voltista. Inexperiente (não completou ainda um ano na categoria) Roque abandonou a Volta, classificado em 58.º lugar, a 39 m. 21 s. do «leader», numa altura em que as suas qualidades eram susceptíveis de se afirmar num plano mais elevado.

O homem de Alvalade caiu quando o pelotão rolava sobre o troço da estrada cheio de buracos. A roda ficou entalada e o corredor português estatelou-se no solo, violentamente, começando o sangue a brotar logo de um dos braços.

Socorrido pelo carro de apoio e observado pelo médico da Volta, João Roque ainda montou na bicicleta e pedalou alguns metros, disposto a sofrer até Valladolid, aonde era seu desejo chegar. O valente moço, porém, não era capaz de pedalar, fazendo esforço numa só perna, pois a outra acusava um grande hematoma.

Abandonou, mas ao deixar a estrada não havia duvida que João Roque o fazia de cabeça erguida.

Todos atrasados

Até aos 136 quilómetros, a toada correu de feição para os portugueses, que, integrados no pelotão, se preparavam para repetir a exibição que se concluiu em Madrid. Mas os ultimos 47 quilómetros destroçaram as esperanças mais resplandecentes e os quatro que continuam em prova cortaram a meta com o atraso de seis minutos, aproximadamente, do vencedor, o francês Stlabinski.

Incluidos no segundo pelotão, com mais vinte e sete unidades — nomeadamente Iturat, António Gomez del Moral, Karmani, Loroño, Annaert, etc. — Jorge Corvo, Mário Silva, Francisco Valadas e Manuel Simões, foram assim assinalados na ordem de passagem sobre a pista portátil, montada no Estádio de Zorrilla.

Como se atrasaram?

Foi um «corte» tremendo que separou os corredores em dois lotes numerosos. Pedalava-se em plena planicie, com o vento a soprar de viés, e, de repente, formou-se uma clareira, que se avolumou para não se fechar mais.

A culpa, claro, só deve ser adjudicada aos franceses.

Dificuldades nos percursos planos

Até á montanha, os nossos representantes mantiveram-se agrupados com os restantes corredores. Francisco Valada furou, aos 26 quilómetros, recuperando. Na escalada do Puerto de Los Leones, já com Laurentino Mendes desistente, o unico a ceder foi Manuel Simões que, no entanto, não perdeu a companhia de, entre outros, António Gomez del Moral — que era empurrado pelo seu irmão José — do italiano Bono, dos espanhois Rodriguez, Iturat e Escolá. Depois, o benfiquista recuperou, juntando-se ainda na subida ao grupo da vanguarda, onde iam Jorge Corvo, Mário Silva e João Roque — que iniciaram a descida em bom andamento.

Deduz-se, portanto, que as maiores dificuldades se registaram na planicie, em rectas infindáveis, que confirma as actuações anteriores dos nossos compatriotas.

Com subidas e descidas a coisa ainda vai... — F. S.

O famoso Anquetil

corre na «Vuelta» a troco de 300 mil pesetas

VALLADOLID, 8 — Constituia um mistério a quantia que o famoso Anquetil teria recebido para participar na «Vuelta», já que não devemos esquecer que contratos não lhe faltam, e que participar numa competição como esta, tão dura, sóó lhe poderia causar transtornos, ou mesmo comprometer um pouco o seu prestígio.

Conseguimos, no entanto, saber através dum elemento da organização que, ao contrário do que anunciou hoje o jornal «Iloja», não foi um milhão de pesetas que Anquetil recebeu, mas sim 300 mil pesetas.

Esta importancia ser-lhe-á paga se ele completar a «Vuelta».

APONTAMENTO

O «JOGO DE EQUIPA» É INDISPENSÁVEL

e só há que obedecer mesmo à custa de sacrifícios

VALLADOLID, 8. — A tirada de ontem, se não revelou qualquer novidade no concernente á colaboração que deve ser dada ao corredor que se atrasa pelo menos, proporcionou dois magnificos exemplos que contrastaram com o que se registou na equipa portuguesa, quando Laurentino Mendes perdeu contacto com o pelotão.

Embora os dois casos foquem Anquetil e Nino Defilipis, ambos muito melhor classificados que Laurentino Mendes, que era o «lanterna vermelha», julgamos que não se perderá nada em apontá-los, pelo menos para que se visse entre nós quão importante é durante uma prova não só a coadjuvação como a obediência para a realizar.

Quando Anquetil furou ficaram para trás, a fim de o conduzirem ao pelotão, os seus companheiros Annaert, Graczyk, Jannens e Galdermans. Em dois quilómetros, os franceses, que se revesaram inteligentemente, durante a recuperação, recuaram fácilmente.

Nino Defilipis partiu a máquina antes da subida do Puerto de Los Leones, aos 55 quilómetros, e logo contou com o auxílio de quatro companheiro Juntos, os transalpinos experimentaram sérias dificuldades em virtude do atraso de Defilipis se cifrar em cerca de oito minutos. Mas, á custa de perseverança, os cinco homens lograram caçar o pelotão, precisamente aos 107 quilómetros.

Ora, com Laurentino Mendes aconteceu o contrário. O rapaz de Ovar, que alinhou com a máquina avariada — o que se estranha bastante — atrasou-se e, sózinho, pedalou sem que a bicicleta funcionasse precisamente. O facto, no entanto, não inibiu o seleccionador — director-técnico — de ordenar a Francisco Valadas que parasse para ajudar o seu colega na recuperação.

A ordem, porém, por não ser ouvida, ou não ser compreendida, acabou por se diluir no tal comentário: «Não vale a pena».

Laurentino Mendes, notóriamente desanimado, resistiu.

São estes golpes, que já não deviam ser considerados como imprevistos, que diminuem o atleta português quando compete no estrangeiro.

Mais uma lição sobre matéria que, em Portugal, ainda não se estudou convenientemente. — F. S.

Francisco Valada--«lanterna vermelha»

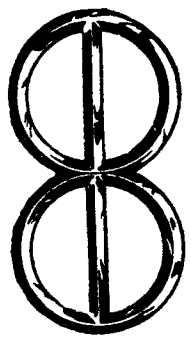
com mais de uma hora de atraso

VALLADOLID, 8. — Na 11.ª tirada, os portugueses cortaram a meta pela seguinte ordem, registando-se o nome do vencedor: Stlabinski, 4 h. 53 m. 51 s., com um minuto de bonificação; 33.º, Jorge Corvo, 5 h. 01 m. 42 s.; 37.º, Mário Silva, mesmo tempo; 46.º, Francisco Valada, mesmo tempo; e 54.º, Manuel Simões, mesmo tempo.

Na classificação geral, as diferenças de tempo pioraram em relação á véspera. Assim:

1.º, Elliot, 48 h. 34 m. 27 s., (29.º) 31.º, Jorge Corvo, a 31 m 38 s.; (38.º) 44.º, Mário Silva, a 37 m. 44 s. (60.º) 60.º, Manuel Simões, a 48 m. 08 s.; (67.º) 64.º, Francisco Valada a 1 h. 17 m. 45 s

Em prova estão sessenta e quatro corredores. — F. S.

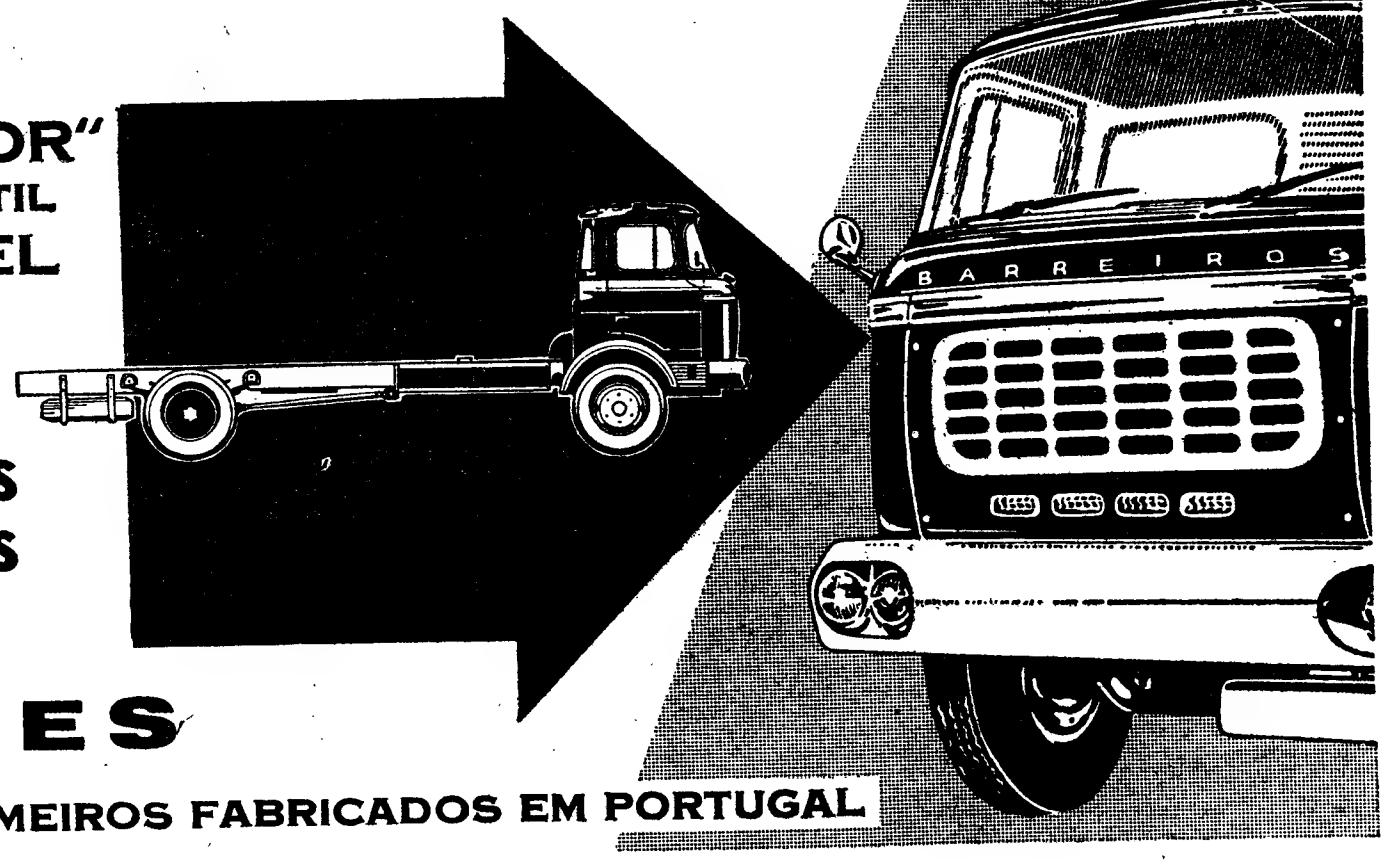


BARREIROS

COMPANHIA PORTUGUESA DE MOTORES E CAMIÕES

BELARTE

MODELO "AZOR"
8 TON. CARGA ÚTIL
• MOTOR DIESEL
115 CV.



ENTREGAS IMEDIATAS

CAMIÕES

OS PRIMEIROS FABRICADOS EM PORTUGAL

SEDE: R. CASTILHO, 201-1.º ESQ. — TELEFONES, 650209 - 650333 - LISBOA
SALÃO DE VENDAS: AV. BRASIL, 141 — TEL. 712543
ASSIST. TÉCNICA — TEL. 713248 — ACESSÓRIOS — TEL. 713249
FÁBRICA: QUINTA NOVA — TELEFONES, 23187 - 23044 - SETÚBAL

PEQUENO MAGAZINE

O «rapaz dos bofetões» faz falta a Liz

Segundo um cronista de Hollywood, os médicos não dão a Elizabeth Taylor mais de cinco anos de vida. Mas consideram que o pior drama da actriz foi ter perdido Mike Todd, o unico homem que a dominava, o unico capaz de «dar-lhe um par de bofetões».

Toda a gente em Hollywood sabia que Todd era generoso, terno e cavalheiresco, mas também firme e bruto, quando lhe parecia necessário. Com a morte do «domador», do «rapaz dos bofetões», Liz Taylor voltou rápidamente a «descarrilar»...

O FUNDADOR DE BERLIM foi um marselhês

Segundo documentos há pouco descobertos em Potsdam, a fundação de Berlim, que remonta ao ano de 1226, deve-se a um marselhês chamado Massilius.

A MÁQUINA fogão-frigorífico

Lançada na Grã-Bretanha, alcançou grande êxito a máquina «Duet», que serve, simultaneamente, de fogão e frigorífico.

Pelo seu pequeno tamanho, é fácilmente adaptável a cozinhas minusculas e apartamentos.

TRATAMENTOS de beleza feminina há quase dois mil anos

Arqueólogos que procederam a investigações num cemitério do princípio da era cristã, descoberto na cidade síria de Homs, encontraram um tumulo, no qual, juntamente com o esqueleto de uma mulher, havia caixas de marfim contendo pó branco para aplicação ao rosto, lápis para sombrear os olhos, frascos de perfume e ganchos para o cabelo, também em marfim.

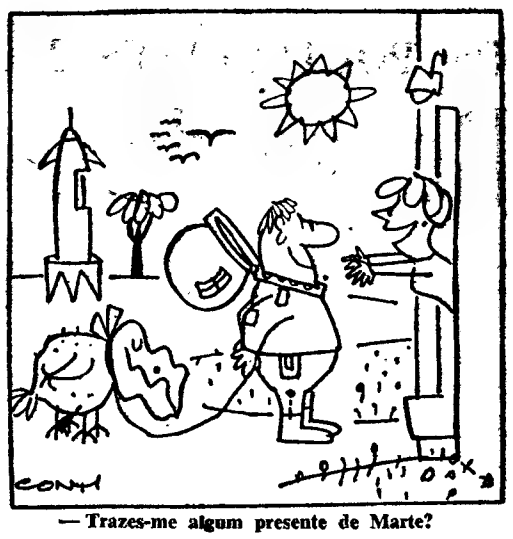
Quer dizer que há pelo menos 1900 anos já as mulheres usavam mais ou menos os mesmos produtos para os tratamentos de beleza.

Amanhã e hoje

Pensa no amanhã. Mas resolve o presente. Resolve-o de maneira a que possas entrar confiante no dia de amanhã.

O CIGARRO como veículo medicamentoso

O cigarro, pelo fumo que liberta, é um excelente meio para impregnação dos tecidos respiratórios. Os médicos, partindo desse princípio, conseguiram obter um cigarro sem nicotina, no qual incorporam medicamentos e desinfectantes. Funciona, assim, como um eficaz aerosol, para o tratamento de doenças dos brônquios.

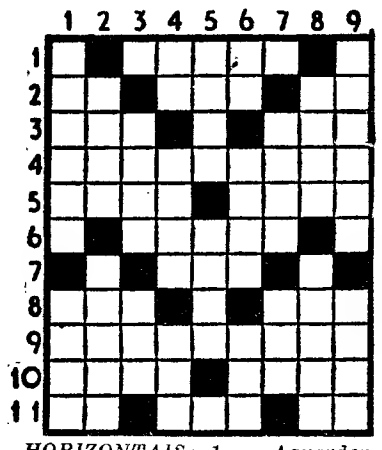


— Trazes-me algum presente de Marte?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2663



HORIZONTAIS: 1 — Aguardente de medronho. 2 — Preposição (inv.º). Ecoa. Em a. 3 — Pronome possessivo. Util. 4 — Pedra que aquecida ou comprimida se electriza. 5 — Serra de Portugal. Ferro temperado (pl.). 6 — Tempo do verbo ser. Rio de Portugal, que com o Baça formam outro rio. Artigo definido. 7 — Suspiros. 8 — Pronome relativo. Joeire. 9 — Pluviómetros. 10 — Rio da França, afluente do Sena. Criada de meninos 11 — Senhor. Chiste. Batráquio.

VERTICAIS: 1 — Discorde. Desejou. 2 — A divindade. Grande família que é o tronco da dinastia inglesa. 3 — Nome de duas constelações boreais. Aventureiro que aparecia na corte da czarina Isabel vestido de mulher. 4 — Artigo definido. Bolsa. Espaço de trinta dias. 5 — Cidade de Itália. Mencione. 6 — Oferece. Reino da Federação Indochinesa. Bigorna de ourives. 7 — Peixe da costa portuguesa. Cantão da Suíça. 8 — Diz-se de uma quantidade equivalente a nove vezes outra. Levar á sirga. 9 — Nome de um papa nascido em Guimarães. Catafalco.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2662

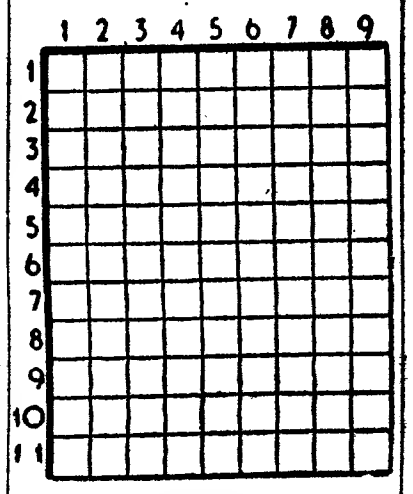
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Tima. 2 — Sina. Égua. 3 — Vãs. Mui. 4 — Cãs. Ata. 5 — Artículos. 6 — Rn. Rã. 7 — Mas. Ara. 8 — Au. Iam. IV. 9 — Dion. Irra. 10 — Atou. Leal. 11 — Rosa. Oire.

VERTICAIS: 1 — Qs. Cão. Adar. 2 — Uivar. MUITO. 3 — Enastra. Oós. 4 — Más. Insinua. 5 — AC. 6 — TEM. Uramilo. 7 — Igualar. Rei. 8 — MUITO. Airar. 9 — Aa. Asa. VALE.

PROVÉRBIO: QUEM MUITO TEM MUITO VALE.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4708



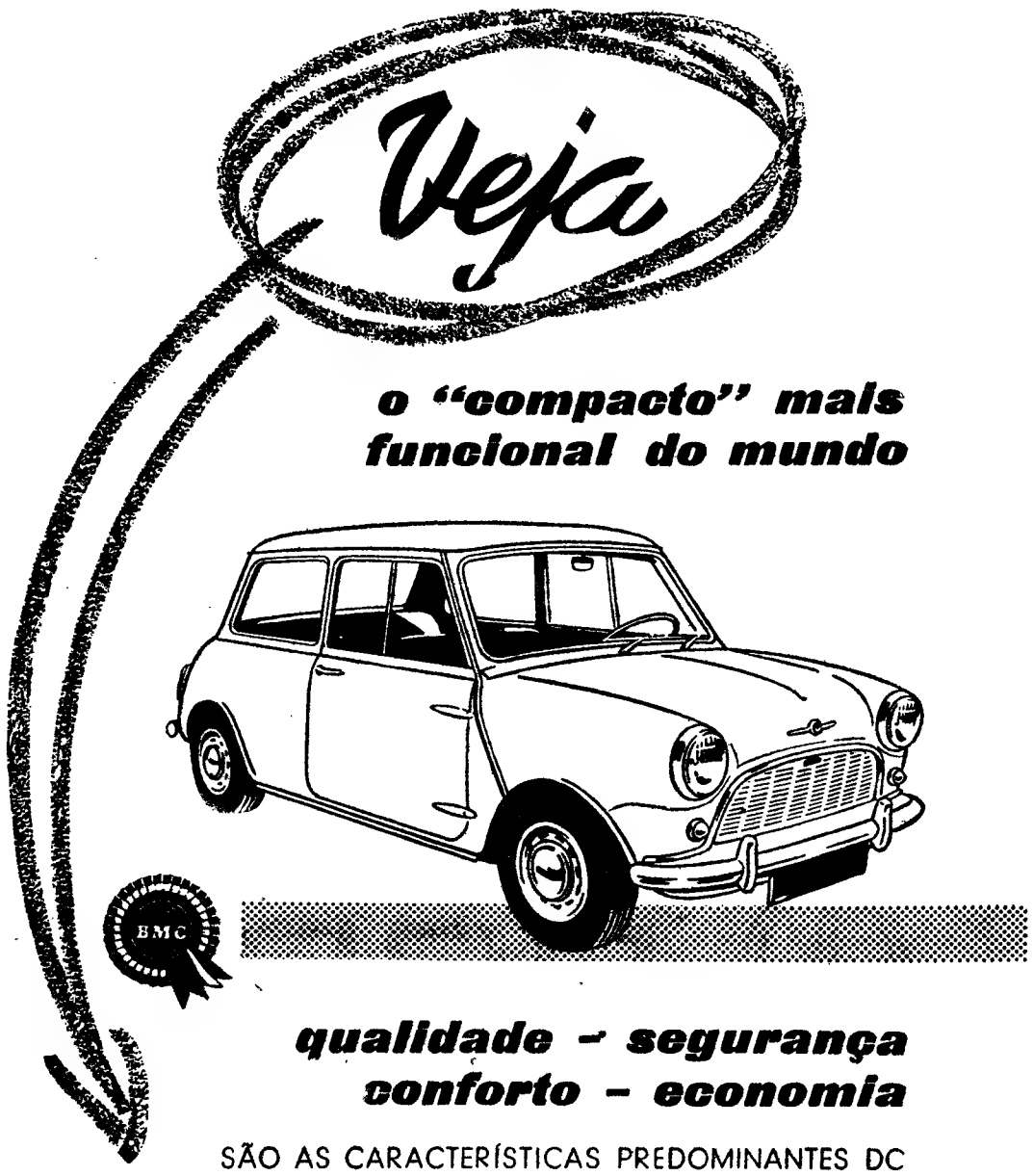
HORIZONTAIS: 1—Gavinhas. Içar. 2 — Oceano. Suspiros. 3 — Cardeal português. 4 — Vila e concelho do distrito de Lisboa. 5 — Batráquio. Preposição. Símbolo químico do chumbo. 6 — Botilhão. A parte líquida do Globo. 7 — Cidade do Estado da India. Sapo do Amazonas. 8 — Viração. Naquele lugar. O mais. 9 — Freguesia do concelho de Portimão. 10 — Preposição. Acrescentei. 11 — Pegas. Empregues.

VERTICAIS: 1 — Preposição. Cidade de Portugal. 2 — Pelos de certos animais. Estímulo. Artigo definido. 3 — Rezam. Símbolo químico do gálio. Governanta. 4 — Raspa. O mais. 5 — Botequim. Rio de Portugal. 6 — Apre! Satélite de Jupiter. 7 — Limpa com água. Gálio. (Símbolo químico). Chefe etíope. 8 — Criada de meninos. Intemerata. Preposição. 9 — Reis. Tornais convexo.

Solução do problema n.º 4707

HORIZONTAIS: 1 — Trafalgar. 2 — Aura. Aipo. 3 — Má. Ri. 4 — Vara. Rata. 5 — És. Meu. Ar. 6 — Pelas. 7 — Pã. Em. 8 — Cá. Sol. Ar. 9 — Arão. Eira. 10 — Disparate. 11 — Ásia. Amar.

VERTICAIS: 1 — Tá. Ver. Cada. 2 — Rumas. Paris. 3 — Arar. Pá. Asi. 4 — Fá. Ame. Sopa. 5 — Elmo. 6 — Lã. Rua. Lera. 7 — Gira. Se. Iam. 8 — Apita. Marta. 9 — Ró. Aru. Raer.



SÃO AS CARACTERÍSTICAS PREDOMINANTES DO

MORRIS 850

AGORA EM NOVAS CORES

Em exposição nos distribuidores gerais

A. M. ALMEIDA, LDA.

Lisboa-Avenida da Liberdade, 11-11A

Porto-Rua de Sá da Bandeira, 501

Agentes em todo o País

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

181

NÃO TENHA MEDO, XERIFE!...

por William P. McGivern

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Drake é o «dono» de uma pequena cidade do Texas. No seu «bar», dá-se um incidente com um jovem vaqueiro. Um guarda-costas de Drake mata o rapaz, mas este consegue abater o xerife, pago pelo trapaceiro. Este nomeia, logo, ali, um novo xerife, que é um borracho inveterado.

CAPÍTULO II

Uma vez cumprida a formalidade da nomeação do novo xerife, e após mais alguns copos, Randy Phillips saiu do salão em passos cambaleantes. Só se lembrava de gargalhadas trocistas e de alguém lhe dizer que já se poderia fechar na cadeia sempre que quisesse. Uma brisa fria e agreste, vinda das montanhas, reanimou-o um pouco. Quando chegou á cadeia, caminhou até ao quarto dos fundos e deixou-se cair sobre o catre, a respirar desordenadamente, com o cérebro preso dos mais disparatados pensamentos. Por fim, adormeceu...

Na manhã seguinte, despertou com a tradicional dor de cabeça, e o estômago todo embrulhado. Sentou-se no catre e ficou imóvel durante uns momentos, com os dedos nas fontes. Depois, levantou-se, cambaleou e saiu.

Todos os nervos do seu corpo gritavam pelo alívio que as garrafas existentes no salão de Drake lhe traziam sempre. O instinto dirigiu-o nessa direcção. Durante o caminho, descobriu a estrela ainda presa ao peito, despregou-a e guardou-a no bolso. Lembrava-se vagamente de Drake lha ter dado, mas devia ter sido por graça.

Quando entrou no salão, Drake estava junto ao balcão, com a caixa do dinheiro debaixo do braço e a saborear o mata-bicho Ao avistar Randy, franziu o sobrolho.

— Que fizeste da estrela, xerife? — perguntou.

— Eu... Está aqui no bolso — respondeu Randy, lambendo com o olhar as garrafas enfileiradas atrás do balcão. Depois, passou a língua pelos lábios secos. — Pensei que fosse brincadeira...

Drake estendeu a manápula, segurou-o pelo

7

peito da camisa e sacudiu-o com rudeza. Os rostos distavam alguns centímetros apenas, e Randy sentiu o pavor furar-lhe o corpo fracalhote com um impacto frio e ameaçador.

— Vê se metes isto na cabeça, idiota — disse Drake. — Vais pôr a estrela ao peito e daí não a tiras mais. Disse-te que serias o novo xerife, e não perco o meu tempo com pilherias.

— Está bem, Drake — gaguejou Randy. — Está bem. Eu tenho-a aqui.

Com dedos trémulos, tornou a pôr a estrela no seu lugar.

— Assim é melhor — comentou Drake, secamente.

— Posso tomar um copo, agora? — perguntou Randy, forçando um sorriso. — Estou mesmo a precisar de um copo, Drake.

— Claro que podes beber um copo — disse Drake. Observou Randy, com uma expressão em que se lia claramente o seu desprezo. — Mas primeiro tenho um serviço para ti. A tua primeira missão oficial como xerife de Palair.

— Tudo o que queiras — disse Randy, com o olhar fixo no copo que o criado lhe pusera em frente.

Drake assentou um pé em cima de uma cadeira.

— Agarra num trapo e sacode-me a poeira das botas — ordenou. — Será uma boa maneira de começares as tuas novas funções.

Randy fez o que o outro lhe dizia, mas tinha o rosto rubro de vergonha. Depois disso, teve que engolir três cálices de aguardente para aguentar os nervos e o estômago...

Quando regressou á cadeia, sentou-se á secretária do xerife Agora que podia reflectir coerentemente, via-se forçado a considerar a posição que lhe tinham imposto. Sorriu com amargura. Xerife de Palair! Que anedota! Drake necessitava de um capacho, de um lambedor de botas, de um moço de recados. E era o que ele tinha.

Passeou no gabinete de um lado para o outro, esfregando a testa sem cessar, e procurando pôr as ideias em ordem, para as impedir de recuar para a memória daqueles tempos em que ele era

8

um homem consciente do significado da coragem e do respeito.

Um cavalo parou em frente da cadeia e uma amazona escorregou da sela e entrou com passo decidido.

— Disseram-me que o senhor é o novo xerife da terra — disse. — Eu chamo-me Jane Bellows.

Randy teve consciência das suas roupas amarrotadas, da barba por fazer, do cabelo despenteado. Adivinhou a inevitável conclusão que a jovem estava a tirar a seu respeito.

— Faça o favor de se sentar — disse, acenando a cabeça para uma cadeira. — Em que lhe posso ser util? — Tal pergunta fê-lo sorrir. Sabia muito bem que não prestava para nada. Nem mesmo podia ser util a si próprio.

A rapariga sentara-se numa compostura graciosa. Era alta e esbelta mas havia algo de personalidade forte na sua pose. Tinha o cabelo castanho-escuro, apertado atrás, e a pele levemente queimada pelo sol e pelo tempo.

— Parto do princípio que o meu nome não lhe diz nada — disse num tom levemente hostil. — Sou a irmã de Jim Bellows, o rapaz que foi ontem assassinado por um dos heróis de Drake.

Randy esfregou a testa num gesto de indecisa confusão. Não conseguia suster o olhar da rapariga.

— Sinto muito — gaguejou. — Eu... Não remedeia nada, mas sinto muito.

— Não, não remedeia nada. Mas que pretende o senhor fazer?

— Fazer?

— Foi o que eu disse. O senhor é o xerife, não é verdade?

Randy sorriu com amargura.

— Foi o que me disseram.

— Jim foi assassinado. Estavam lá dois dos meus vaqueiros que me contaram como se passaram as coisas. Além disso, já examinei o corpo do meu pobre irmão. Foi alvejado pelas costas. O facto de ter morto o xerife não conta. Alvejaram-no primeiro. — Levantou-se e bateu com as luvas sobre a mesa. — O senhor pode prender o homem que o matou, não é verdade?

9

Randy ergueu-se vagarosamente e com ar acabrunhado. Olhou-a de frente e esboçou um gesto hesitante de impotência com as mãos.

— Bem — disse, engolindo com força. Sentiu um profundo desprezo por si próprio, enquanto lutava penosamente por encontrar as palavras. — O assunto ficou arrumado e...

— A sua atitude não me surpreende — atalhou a rapariga. — Não vim aqui implorar o seu auxílio. Sabia que de si nada há a esperar. Só lhe queria dizer uma coisa. Contráriamente ao que possa supor, o assunto não está encerrado. Pode dizer isso a Drake, da minha parte, da próxima vez que lhe estiver a limpar as botas. — No limiar da porta, virou-se pela ultima vez e mediu o homem dos pés á cabeça. — Drake arranjou o que procurava: fantoche.

Randy ficou imóvel até o tropel do galope ter morrido ao longe. Sentou-se, então, á secretária e descansou nela a cabeça...

Nessa mesma tarde, Phillips transferiu os seus reduzidos pertences da cave do salão de Drake, onde o deixavam dormir, para a cadeia, após o que regressou ao «bar» para tomar um copo. Viu-se rodeado de vários homens que se divertiam a admirar-lhe a estrela.

Bart, o jovem pistoleiro profissional, fazia parte do grupo. O seu olhar de serpente estudou Randy, com ironia.

— Que farás tu se te encontras frente a frente com um malfeitor? — perguntou com fingida inocência. — Imagina que aparece algum salteador por estas bandas e Drake te diz que libertes a cidade da sua presença? Que vais tu fazer?

Randy contemplou o copo, sorrindo tímidamente, mas as faces rubras de vergonha.

— N... não sei — respondeu lealmente.

Reboou uma gargalhada geral.

— Pois eu calculo — disse Bart. — Eras capaz de sair á procura da toca de um rato para te meteres lá dentro.

— E se lhe surgisse pela frente uma ratazana feroz? — perguntou um dos presentes.

— Deixem lá o Randy em paz — atalhou outro. — Temos justamente o xerife que precisávamos.

10

Se ele vos apanhasse a sair com o cofre do banco, era muito capaz de lhes segurar a porta para vocês passarem.

Randy relanceou um olhar hesitante pelo grupo, afastou-se do balcão e saiu.

— Eh! O tipo nem acabou de beber! — exclamou um.

Bart tirou da boca o cigarro e sorriu.

— Tem graça. E' a primeira vez que o vejo fazer isso.

Cá fora, Randy caminhou lentamente para a cadeia e uma vez lá, á falta de outra coisa para fazer, meteu-se na banheira, lavou-se e depois fez a barba Durante alguns minutos, olhou-se ao espelho Exteriormente, tinha boa figura, pensou com amargura. Era um homem alto e ainda em muito boa forma, não obstante o abuso do álcool. Tinha o cabelo forte e escuro, um rosto magro mas pálido e havia sombras sob os olhos verde-cinzentos. Para um homem de trinta anos, estava muito bem conservado, mas por dentro, era vazio, oco.

Ouviu alguém entrar no gabinete da frente. Vestiu uma camisa e foi atender quem o procurava. O recém-chegado era um homem alto e de cabelos já grisalhos. Chamava-se Si Persons e era o proprietário dos armazéns gerais de Palair.

— Passei apenas para o cumprimentar — disse Si. — Achei que lhe devia desejar felicidades e todo o resto.

Randy olhou-o com ar de duvida, mas depois murmurou:

— Muito obrigado. Não se quer sentar?

— Aceito com muito gosto — disse o outro. Sentou-se, estendeu as pernas confortávelmente e começou a mascar um toco de tabaco. Si Persons tinha uma cara que lembrava a de um chefe índio; malares salientes, nariz aquilino e lábios finos, desenhados entre dois sulcos profundos e verticais.

— Quero falar franco — disse de repente. — Você pode ser um dos homens de Drake, e sendo assim, estou a fazer figura de parvo. Mas também pode ser que não, e nesse caso quero di-

11

zer-lhe o seguinte: sei tudo a seu respeito, Phillips. Sei que nestes ultimos seis meses, você tem vivido a ensopar-se no «whisky» de Drake. Não é muito prometedor. Mas gabo-me de saber avaliar os homens e os cavalos, e acho haver qualquer coisa aí dentro de si que me agrada. Se está disposto a ser um verdadeiro xerife, então estou pronto a ajudá-lo em tudo quanto possa. Sou o unico homem na cidade que não receia Drake. Já sou velho demais para aprender a conhecer o medo. Ele pode furar-me á bala em qualquer momento, mas o dia da nossa morte já está escrito quando nascemos. De forma que não se esqueça disto: se precisar de ajuda, não tem mais do que me procurar.

Fez uma pausa e depois acrescentou:

— Reparo que nunca anda armado. Pois olhe que tenho no armazém alguns pistolões muito eficientes, e que lhe posso emprestar um quando queira. Você tem mãos de atirador de respeito. E ficaria muito admirado se essa aversão que você sente pelas armas de fogo não viesse do facto de em tempos se ter servido demasiadamente delas.

— Não — respondeu Randy, após uma pausa. Olhou as próprias mãos e uma recordação penosa atravessou-lhe a memória. — Eu... eu agora não quero andar armado...

Si cuspiu para o chão

— Pois seja assim — disse com afabilidade — Mas olhe que a minha oferta fica de pé. Bem, que tal se viesse uma noite destas jantar a minha casa? Quero que saiba que nesta cidade há muito boa gente. — Soltou uma gargalhada, revelando dentes fortes e amarelados pelo tabaco. — Naturalmente, ignorava isso. Pois fique-se lá com essa e um dia destes, vamos meter a cabeça entre os braços e, a coice, expulsar Drake mais a sua quadrilha de assassinos, de uma vez para sempre, da cidade.

— Terei muito prazer em ir ao jantar — disse Randy com gratidão.

— Belo! — Si levantou-se. — Eu lhe direi o dia. Até mais ver, amigo, e boa sorte!

(Continua)

TORM LINES

para:

NEW YORK, PHILADELPHIA, BALTIMORE e NORFOLK

o n/m. «Tekla Torm»

a carregar em 13/14 do corrente

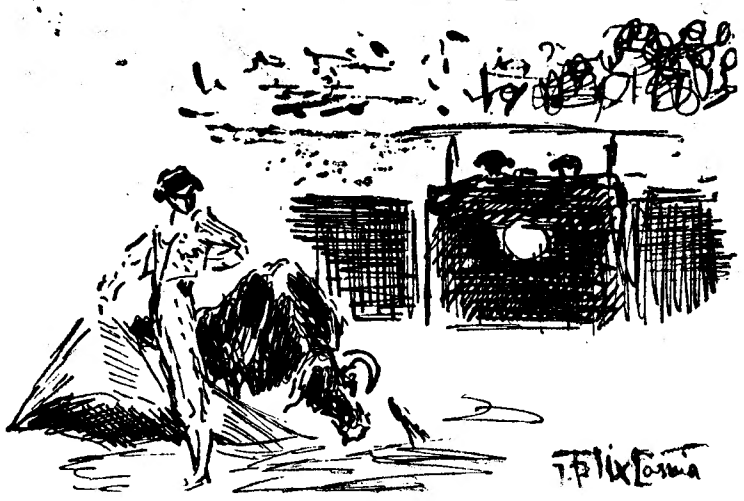
OS AGENTES GERAIS:

Soc. Com. Orey, Antunes & Cia., Ltda.

4 - Praça Duque da Terceira — Lisboa

Telefones 322271/2/3 - 33254/5 PPCA

TAUROMAQUIA



De regresso da Feira de Sevilha

De regresso da Feira de Sevilha, aonde se deslocam tantos portugueses, encontramo-nos com a informação de ter tido poucos espectadores a tourada de domingo em Lisboa, como afinal era de prever Congratulamo-nos com a boa lide que deram os touros e os novilhos que foram do bom amigo António Durão, e com o êxito que proporcionaram aos cavaleiros Manuel Conde e José Mestre Baptista e aos «diestros» Carra e «Orteguita». E passamos a dar notícia das corridas da Feira de Sevilha, todas com tais enchentes, especialmente as duas novilhadas que às antecederam, e a de Miurá, que algumas pessoas tiveram de se contentar em as ver na transmissão directa da televisão.

Lidaram-se nas primeiras tardes touros de Salamanca, quase todos a ajoelhar, como a pedir perdão, e depois os da Andaluzia, com verdadeira alegria andaluza os de Benitez Cubero e de Peralta, chegando os de Villamarta a parecer «charros» e atingindo os de Miura a mansidão, com as consequentes dificuldades da casta agravadas pelo excessivo peso de 600 quilos.

Dos matadores foi Ostos o que mais orelhas cortou, seguido dos jovens Paco Camino, Diego Puerta, e do sério «Mondeño», limitando-se Manolo Vazquez a confirmar a sua boa classe e não podendo «Viti» demonstrar aquela que se lhe atribui.

O pior foi Curro Romero, mas, porque pode ser o melhor, foi o primeiro a ser contratado para a Feira de S. Miguel, e o seu apoderado, o nosso velho amigo e antigo matador António Marques, confia na ressurreição do futuro genro, e nós também.

Para os portugueses teve especial interesse a corrida dos Miura, os das cinco letras que os toureiros devolvem contra todos os protestos — como diz o semanário sevilhano «Oiga». Pois o nosso José Julio, que já no ano passado aceitou os Miura, e com eles triunfou, voltou a arcar com a responsabilidade por outros enjeitada, acontecendo, porém, que a mansidão, nesta casta caracterizada pelo sentido, e o já referido peso excessivo, apenas lhe permitiu manter a classe e a dignidade.

«Miguelin» alternou desplantes com duvidas, e a José Julio «le tocó bailar con la más féa», ou seja com o pior lote de touros — reconhece «La Hoja del Lunes», afirmando que «o português lidou superiormente com a capa e esteve cerca e valente com a «muleta», aguentando cornadas e sendo ovacionado, e assobiado o touro. No seu 2.º, ainda mais difícil que o 1.º, teve José Julio o valor de o bandarilhar, depois de o lidar com arte, «muleteando» depois através das dificuldades oferecidas pelo perigoso manso que obrigou a bons passes em redondo, pelo que voltou a ouvir muitos aplausos. Ficou de pé a classe e casta de José Julio, que em Sevilha foi já contratado para a famosa corrida do Corpo de Deus, talvez acompanhado por «Limeño», que cortou a unica orelha dos Miura, ouvindo musica e dando volta á arena.

Angel Peralta também a cortou num novilho que lidou em dois cavalos portugueses, sendo um aquele em que Louceiro bandarilhou a duas mãos.

Saímos de Sevilha á hora a que de Jerez de los Caballeros regressava Armando Soares que ali, num festival com «Litri» e outros, cortou orelhas e rabo, e que no próximo domingo, em Caceres, matará «guardiolas» com Alviz e «Mondeño II». E em Sevilha deixámos, já convalescente da colhida de Alcalá, o valente José Trincheira, pronto a reaparecer e já contratado para Barcelona. — «EL T. P.».

UM CAUTELEIRO

perdeu 8 décimos da lotaria desta semana

O sr. Francisco Lopes é um pobre cego, que ganha a vida vendendo jogo da lotaria. É o cauteleiro n.º 1731. Ora, no passado sábado, entre as ruas do Ouro, da Assunção e da Vitória, perdeu oito décimos, com o numero 32047, destinados á extracção desta semana. Só ontem deu por isso e pede a quem tenha encontrado esses décimos que faça a caridade de os entregar na Rua da Palma, 43, ou avise pelo telefone 864533.

DINHEIRO

A COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Publico interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importancias, em empréstimos com garantias em 1.as hipotecas com juros de 8% ao ano. Os empréstimos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50% dos valores préviamente verificados e atribuidos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar pela eficiência de todas as transacções que apresenta, orienta e acompanha até completo recebimento.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

(Autorizada por Portaria do Ministério das Finanças, a exercer a actividade de Mediadora, ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43.767).

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA

Sede em Lisboa Avenida da Liberdade, 3 Sucursal no Porto: Praça da Liberdade, 12

Dependência em Coimbra: Rua Ferreira Borges, 15

HIPOTECAS
AUTOMÓVEIS — PRÉDIOS
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14, 2.º
Telefs. 56580/52248

HABITAÇÃO

CARCAVELOS

2 ou 4 div., 700$00 só paredes ou mob. 900 próx. Estação. Diz Estrada da Rebelva (Vivenda Oliveira).

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro

Até	5	kgs	3$50
»	15	»	10$50
»	10	»	7$00
»	20	»	14$00
»	30	»	20$00
»	40	»	26$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Santa Apolónia, Lisboa (Telef. 864181), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes

VISITE

COVILHÃ

E A

SERRA DA ESTRELA

em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE».

Informe-se e compre o seu bilhete em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

— PEÇA FOLHETO DESCRITIVO —

TRESPASSE EM FARO

Um dos melhores estabelecimentos do Sul do País, montras, instalações modernas, grande área interior, situação privilegiada no centro da cidade, especializado em sapataria, resultados comprovados, óptimas instalações para comércio ou empresa de representação; trespasse c/ ou s/ existências, condições ou propostas,

à Firma Proprietária: A. GUERREIRO — Montijo

Financiamentos aos proprietários

Emprestamos qualquer quantia sobre prédios, terrenos ou quintas, tanto em Lisboa como na Província, a curto e a longo prazo e com amortizações facultativas. Condições fora de concorrência. Sigilo absoluto.

NORTENHA

COLHAM REFERÊNCIAS

LISBOA: Praça da Alegria, 58-2.º — Tel. 362228 e 366812

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

FÁTIMA

Grande Peregrinação em Autocarros de Luxo

3 partidas:
Às 7.30 h. do dia 12/5
(Volta completa)
Às 14.00 h. do dia 12/5
(Directo)
Regresso em 13/5
Preço unico 150$00

Domingo, 13/5, partida ás 7.00 h.
Ida e volta no mesmo dia
Esc. 100$00

TURIJORGE — Agência de Turismo Eduardo Jorge, Ld.ª
P. Londres, 9-B — Tel. 724957

AUTOCARROS EDUARDO JORGE
Agência em Lisboa na R. Jardim do Regedor, 35 — Tel. 30971/30972

Bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE»

A C. P., em colaboração com a E. G. T. e o «Solneve», anuncia a venda de bilhetes turísticos «Férias Solneve» com todas as despesas incluídas, para uma visita á Serra da Estrela, em qualquer época do ano.

Preços	1.ª cl.	3.ª cl.
Individual	400$	300$
Casal	760$	560$
Colectivos (12 pessoas ou mais) — por pessoa	380$	280$

Partidas de Lisboa aos sábados ás 11-35 ou 16-50 e regresso a Lisboa ás 0-35 da noite de domingo para 2.ª-feira seguinte.

O portador deste bilhete tem direito a transporte em caminho de ferro até Covilhã e volta; transporte da estação á cidade da Covilhã e inversamente; alojamento; refeições; passeio á Serra da Estrela e, ainda, seguro de acidentes pessoais no valor de 100 contos.

Informe-se e compre o seu bilhete nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens: E. G. T., Expresso, Havas Exprinter, Marcus & Harting, Ld.ª Marsans Lusitana, Mundial Turismo, Orey Antunes, Roque, Santa Maria, Turismo Portugal e Wagons-Lits.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

Bilhete turístico «Um dia no Ribatejo»

Estes bilhetes, para uma visita a Santarém aos domingos, estão á venda aos preços de

92$50 ou 125$00

nas estações do Rossio e de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

Peça folheto descritivo

ROLOTES IMPORTADAS

EXPOSIÇÃO DOS MODELOS PARA 1962

STAND BRASIER

Estrada Marginal • PAREDE
Telefs. 0471234-0471330

Aberto todos os dias úteis das 10 às 18 h. (Excepto às 2.as feiras)

✝

Dr. António Manuel da Costa Moreira

FALECEU

Licínia Costa Gonçalves Moreira, filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das relações e amizade, que foi Deus servido chamar à Sua Divina presença o seu muito querido marido, pai e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 7.30 horas, da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério de Monte dos Arcos, em Braga, onde deverá chegar cerca das 16 horas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

✝

Dr. António Manuel da Costa Moreira

Inspector Superior de Administração Ultramarina

FALECEU

Os seus colegas e amigos da Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Ultramar, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, ocorrido em 4 do corrente, em Londres e que o seu corpo chega hoje ao Aeroporto da Portela de Sacavém, pelas 18 horas, no avião dos TAP, seguindo para a Igreja de São João de Deus, donde amanhã, pelas 7 e 30 horas, sairá o funeral para jazigo de família em Braga.

COVA DA PIEDADE

✝

HERMÍNIA SILVA

(Hermínia do Ginásio - Actriz)

FALECEU

Carlos Pereira Bastos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mulher e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja do Hospital de Almada, para o Cemitério local.

Funerária de Almada
Telefones 271814-834769

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 8 de Maio de 1932, publicava:

— O Conselho Nacional de Turismo vai fazer imprimir meio milhão de selos, chamados de turismo, destinado á propaganda das belezas da nossa terra. Como é natural, serão de vários desenhos, certamente em numero de algumas dezenas, o que torna a colecção, além de interessantíssima, valiosa do ponto de vista artistico.

Quem desenhará os selos? Abrir-se-á concurso?

Limitar-se-ão a reproduzir monumentos?

Não sabemos. O que sabemos é que para a sua factura gráfica uma casa estrangeira apresentou uma proposta, que foi considerada, mas ainda não aceite.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc./s. Às 17 horas: Melodias; 17 e 15: Orquestras ligeiras; 17 e 30: Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45: Trechos em piano; 18: Noticiário; 18 e 10: A comédia dramática de Marian George Valentini «Uma Recordação de Solferino», comemorativa do dia da Cruz Vermelha; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Um conto radiofónico; 19 e 50: O trompetista Eddie Calvert e sua orquestra; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A Orquestra de Benedict Silberman; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Um comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: A Orquestra do Festival de Viana; 21 e 50: Noite de teatro: «Renascer», de Mário Duarte e Valério de Rajanto; 23 e 30: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 45: Noticiário e encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc./s. Às 19: «L'enfant et les Sortileges» fantasia lírica, de Ravel; 19 e 40: «Chant de Joie», de Honegger; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica sinfónica: «Sinfonia em sol maior, op. 25», de Vincent d'Indy; 20 e 30: «Noite Transfigurada», de Schonberg; 21: Noticiário; 21 e 20: Musica de arco; 21 e 40: Variedades «Nova Onda»; 22 e 25: O Orfeão de Estremoz Tomás Alcaide; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A Voz do Ocidente; 1 hora: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17: Orquestras e canções; 17 e 30: Artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Solistas; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 20 e 30: Carta de Berlim; 21: Cançonetas; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Solistas; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Artista; 23: Concerto; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 45: Selecções; 22: «Mare Nostrum»; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Trechos recreativos; 23: Zarzuela; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Musica coral; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O meu programa; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Estrelas da Avorada; 21 e 15, Miscelanea; 21 e 30, Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45, Orquestras norte-americanas; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Safari; 20 e 10, Relatório do Progresso — suplemento quinze al do Telejornal dedicado á revista das actualidades da ciência; 20 e 25, Coro de camara e danças regionais pela Tuna da Universidade de Coimbra (transmissão dos estudios do Porto); 21, A Bota das sete léguas; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 5, 7.ª Arte: «Toni e a Princesa», com Tomy Steel; 23 e 30, Telejornal (ultimas notícias).

MARES

PREIA-MAR

Dia 8 — 7 e 14 (3,75 m.); 19 e 40 (3,82 m.).
Dia 9 — 8 horas (3,49 m.); 20 e 20 (3,60 m.).
Dia 10 — 9 e 05 — 3,26 m.); 21 e 26 (3,41 m.).

BAIXA-MAR

Dia 8 — 12 e 47 (1,19 m.).
Dia 9 — 1 e 04 (1,21 m.); 13 e 20 (1,45 m.).
Dia 10 — 2 e 06 (1,47 m.); 14 e 25 (1,70 m.).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

IMPÉRIO — «A minha gueixa».
TIVOLI — «O melhor dos inimigos».
CONDES — «Os 3 mosqueteiros».
ODEON — «A noiva»
EDEN — «A verdade acima de tu
AVIS — «O pecado de amar».
CHIADO TERRASSE — «O aventureiro dos mares».
CINE MOSCAVIDE — «Homens diabólicos».
ARCO IRIS — «Conspiração do silêncio».
CAPITÓLIO — «O rufar dos tambores».
PROMOTORA — «Os cossacos».
IDEAL — «O monte dos vendavais».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Skindô».
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 — «Sol e dó».
TRINDADE — Às 21 e 45 — «A rapariga do bar»
ABC — Às 20 e 45 e 22 e 45 — «Com Sal e Pimenta...».
NACIONAL — Às 21 e 45 — «Oito mulheres».
AVENIDA — A's 20 e 45 e 23 — «Forrobódó».
IMPÉRIO — A's 18 e 30 — «O tinteiro».

CINEMAS

TIVOLI — «O diabo não dorme».
S. LUIS — «Os 4 cavaleiros do Apocalipse».
S JORGE — «Coisas da vida».
MONUMENTAL — «O caso da velha curiosa».
ALVALADE — «Os 4 cavaleiros do Apocalipse».
ROMA — «Eddie e a Interpol».
LIS — «As duas mulheres».
POLITEAMA — «Paixões violentas».
COLISEU — «Tosca».
OLIMPIA — «Segredo da selva».
SALÃO LISBOA — «Amor em férias».
CAMPOLIDE — «A cidade perdida».
ROYAL — «O sabor do medo».
S. L. BENFICA — «Os assassinos estão de volta».
JARDIM CINEMA — «Manobra de saias».
RESTELO — «O imprevisto».

FARMACIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 91-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av. Gago Coutinho, lote 318, loja D. (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32 (734027).
AREEIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ✲ **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E (771661). ✲ **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luí Bivar 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Portugal, R. Augusta, 216-218 (322073).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)
BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmento, 2-A (784838) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. n. 75-A-B (683694) ✲ **Judice de Oliveira**, R de Campolide 54-A (684424).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves da Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1
CONDE DE REDONDO — Sales, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç de D. Gastão, 30 (381279) ✲ **Pereira**, Suc., R do Paraíso 98 (863224).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485). ✲ **Mota Capitão**, R de S. Félix, 45-A-B (660720)
GRAÇA — Silva, Calç de St. André, 16 (862074) ✲ **Branquinho**, R dos Sapadores, 87 (842725) ✲ **Renascença**, Rua Damasceno Monteiro, 104 A/B (831504).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).
JANELAS VERDES — Guerreiro Costa, R Janelas Verdes 90 (662327).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St.ª Engrácia (728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035) ✲ **Universitária**, R O. 29 (Bair Santos) (778953).
SANTO AMARO — Gomes, R da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena**, R. Aliança Operária, 49 (636620) ✲ **Costa**, R Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, R da Cruz dos Poiais, 52 (321031).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	675$00	674$00	—
Cons. 3 % T. 10	705$00	705$00	706$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	838$00	836$00	839$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1. série.....	—	1.070$00	1.090$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.080$00	1.090$00
Externo 2. série	—	1.070$00	—
Ext. 2. série car	—	1.070$00	1.100$00
Externo 3. série	—	—	—
Ext. 3. série car.	—	—	1.375$00
Caut. 3 série s/j.	—	218$00	222$50
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	490$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$00	103$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	945$00
Gás Elect. 4 %	940$00	—	945$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	970$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.005$00	1.015$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	96$00	97$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	979$00	979$00	980$00
H. E. S. E. 3 1/3 %	—	730$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.013$00
Metropolitano	965$00	961$00	963$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	1.980$00
Portugal	—	2.600$00	—
Ultramarino	1.015$00	1.010$00	1.020$00
Agricultura	—	48$00	50$00
Seguros			
Mundial	280$00	280$00	285$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.550$00	1.700$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	610$00	620$00
Ag. das Neves	—	155$00	165$00
Agric. Colonial	—	—	150$00
Açucar de Angola	—	760$00	780$00
Boror	—	151$00	160$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	—	1.010$00

C.ª Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	91$00	90$50	92$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	1.000$00	1.050$00
Moçambique	42$00	41$00	45$00
Zambézia	68$50	68$00	69$00
Diamantes	445$00	445$00	447$00
Lobito	—	345$00	355$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	43$50	44$50
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	550$00	545$00	555$00
Nacional Navegação ...	—	750$00	900$00
Colonial Navegação ...	—	600$00	—
Port de Celulose	—	3.020$00	—
Portuguesa de Pesca...	—	—	—
Port. de Tabacos	—	280$00	285$00
Tabacos de Portugal...	490$00	480$00	500$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	341$00	346$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	320$00	330$00
Eléct. das Beiras	—	1.680$00	1.700$00
Gás e Electricidade ...	277$50	277$00	277$50
H. Alto Alentejo	163$00	163$00	163$00
H. E. Cávado	1.161$00	1.160$00	1.165$00
H. E. Zêzere	1.225$00	1.224$00	1.226$00
Nac. de Electricidade...	1.295$00	—	1.299$00
União Eléctrica Port....	—	—	159$00
H. E. do Douro	1.080$00	1.079$00	1.082$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$25	$32
Austria	1$09	1$14
Bélgica	$56,2	$58,2
Brasil	$07,7	$09
Canadá	25$90	26$80
Congo	$13	$18
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
França (N. Franco) ...	5$72	5$87
Holanda	7$80	8$05
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$80	5$20
Noruega	3$85	4$05
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$53	6$68
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$20	33$20
Portugal — Barra fino	32$40	33$40

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-B — Telef 834724

PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas — Tomar

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

TELEF. 321273

Papéis de crédito

Notas estrangeiras

TAPETES

SULTÃO

CARPETES

Domingo, 20 de Maio de 1962

EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes de

LISBOA A VILA VIÇOSA

com visita ao Palácio Ducal

LOTAÇÃO LIMITADA

gada.

Bilhetes á venda desde as 9 horas do dia 14 de Maio, na estação de Lisboa (Rossio); na Agência de Viagens da E. G. T., Rua do Arsenal, 124-1.º e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

IDA: Lisboa-Terreiro do Paço (Barco), 8-50, partida; Barreiro, 9-25, chegada. Barreiro (automotora), 9-30, partida: Vila Viçosa, 12-37, chegada.

VOLTA: Vila Viçosa (automotora), 17-30, partida; Barreiro, 20-49, chegada. Barreiro (barco), 20-50, partida; Lisboa-Terreiro do Paço, 21-25, chegada.

HORÁRIO

PREÇOS

1.ª classe ..... 190$00
3.ª classe ..... 145$00

compreendendo: barco, automotora especial e almoço servido no Castelo, em Vila Viçosa.

PÉS DEFORMADOS

Para solucionar o seu problema com o calçado adaptado ao seu caso (joanetes, calosidades, pés doridos, etc.) SACRAMENTO DE CAMPOS põe ao seu dispor as suas oficinas e os seus SERVIÇOS ESPECIALIZADOS neste género, para homem, senhora e criança, nas suas novas instalações da *Rua da Prata, 237, 3.º Esq.º, Telef. 327135* ou em Vossa casa das 9 ás 13.

DESPORTOS

VOLEIBOL

A DISCUSSÃO DE PROBLEMAS ANTIGOS NÃO DEVE SUBSTITUIR A RESOLUÇÃO DOS CASOS MAIS IMPORTANTES

Continua a merecer os mais vivos comentários a ida á Guiné de uma equipa portuguesa de voleibol, rotulada como selecção nacional, mas que, em boa verdade, não se poderia considerar como tal, uma vez que ela não era formada pelos melhores jogadores do momento, mesmo tendo em conta a diversidade de critérios.

Critica-se a deslocação no que ele teve de sentido turístico e lamenta-se, acima de tudo, o prejuízo que daí adveio para os clubes, pela paragem forçada da prova regional.

Se pudemos compreender antes da partida que aparecessem muitas vozes discordantes, já nos não parece propício, agora que a selecção (!) já regressou, a manutenção da querela, pois já nada adianta, pelo contrário, só serve para criar mais atritos na modalidade. Seria mais util, nesta altura de época, que se olvidasse um pouco o passado e houvesse — isso sim — a intenção clara, franca, desapaixonada, de resolver os muitos problemas que afectam a modalidade.

A própria Federação tem necessidade de rever, imediatamente, as datas dos campeonatos nacionais e esquematizar até, devidamente, a preparação dos nossos internacionais ou futuros internacionais, pois, entre outras provas, teremos de novo o Torneio da Europa Ocidental, e, tendo em vista a primeira edição da prova e o comportamento modesto, modestíssimo, da equipa portuguesa, parece-nos haver necessidade de ser revisto o ciclo preparatório da equipa.

Para além destes aspectos, a F. P. V., animada que está da melhor boa vontade, cremos terá, forçosamente, de esclarecer de vez em que pé está o estudo para a alteração dos regulamentos.

São estes, e mais alguns outros problemas deste género, que agora deviam ser estudados, e não manter a discussão, com a inevitável perda de tempo, de um assunto já ultrapassado, e que, pelo visto, não foi debatido como seria necessário. — N. M.

O MARQUÊS DE VALE FLOR

conquistou em Madrid a «Taça Mandell» de tiro aos pombos

MADRID, 8 — O atirador português Marquês de Vale Flor ganhou a «Taça Mandell» de tiro aos pombos.

A prova tinha sido suspensa no passado sábado, por falta de luz.

A classificação da prova foi a seguinte: 1.º, Vale Flor (Portugal), 18 em 18; 2.º, Pallares (México), 17/18; 3.º, exaequo: Frank Steinhart (Cuba) e Pedro Real, 16/17; 5.º, Amílcar Ribio, 15/16; 6.º, Gacin Hyde, 10/11. — (F. P.).

Prossegue hoje o campeonato regional

Prossegue hoje, á noite, no ginásio do Técnico, o campeonato regional da Divisão de Honra, suspenso há cerca de quinze dias. Realiza-se, apenas, o encontro Técnico-Belenenses, a partir das 21 horas, uma vez que não foi possível obter para hoje o acordo dos restantes clubes. A jornada completa-se na sexta-feira, com os encontros Sporting-Benfica, Nacional-L. Ginásio e C. D. U. L.-Amadora.

O Conselho Técnico da A. F. L.

julgou improcedente o protesto do Sporting

Reuniu-se o conselho técnico da Associação de Futebol de Lisboa para apreciar um protesto apresentado pelo Sporting, aquando do jogo de reservas com o Benfica, a contar para a «Taça Augusto Silva». Depois de ouvida a equipa de arbitragem e apreciados os termos do protesto o conselho técnico deliberou considerá-lo improcedente, uma vez que não se provou ter havido infracção ás leis do jogo.

A SELECÇÃO NACIONAL DE FUTEBOL enaltecida por toda a crítica brasileira

RIO DE JANEIRO, 8 — «Foi ainda uma sorte a lição ter sido dada por amigos». Este título, a oito colunas, do jornal carioca «O Globo» traduz o sentimento geral dos comentários sobre a difícil vitória do onze verde-amarelo sobre os portugueses no Estádio de Pacaembu.

A Imprensa é, aliás, unanime em elogiar os portugueses. «Bravo portugueses», afirma em título a «Gazeta Esportiva» de S. Paulo que depois critica severamente os «cracks» nacionais sem poupar a comissão técnica de selecção. Mas, com a mesma unanimidade, os comentadores salientam: «Os portugueses prestaram o maior serviço ao Brasil pondo em relevo as fraquezas do onze campeão do Mundo. Os portugueses dizem-nos: Vocês têm muito ainda que progredir se quiserem conservar a «Taça do Mundo». No jornal «Ultima Hora», do Rio de Janeiro, o comentador Alberto Laurence, cujo parecer é sempre escutado pela comissão técnica de selecção, escreve que o jogo viril e rápido dos visitantes surpreendeu manifestamente Didi, Pelé e os seus companheiros. «Um pouco desorientado, o onze brasileiro ganhou com dificuldade. Mas o esforço que os nossos jogadores tiveram que fazer produzirá os seus frutos a longo prazo. Não devemos desesperar. E' precisamente para colocar a nossa equipa á prova que a comissão organizou desafios internacionais como o de domingo».

Para o «Jornal dos Sports», do Rio de Janeiro, os portugueses mereciam um empate. «Agora sabemos como e porque o Benfica é o campeão dos clubes da Europa», escreve o grande quotidiano desportivo carioca que presta vibrante homenagem «ao dinamismo e correcção» dos jogadores portugueses. Numa sua rubrica, Luís Bayer descreve assim a impressão que lhe causou o desafio: «De um lado um futebol inteligente e prático, jogado por rapazes que sabiam combinar as suas acções, coordenar os seus passes, em suma, jogar um jogo de equipa, do outro, o nosso, individualidades, sem duvida brilhantes, mas irregulares e incapazes de se colocarem ao mesmo diapasão, de tal forma que Pelé não foi Pelé, Didi foi a sombra de si próprio e o futebol brasileiro, de domingo, não foi um futebol de campeão do Mundo». — (F. P.).

O BENFICA E O SEU SARAU DE GINÁSTICA

E' já depois de amanhã que o S. L. Benfica leva a efeito, no Pavilhão dos Desportos, o seu sarau «gimno-desportivo».

Pela forma criteriosa como a secção de ginástica do popular clube elaborou o programa do festival, aguarda-se que o recinto do Parque Eduardo VII seja pequeno para albergar todos quanto se interessam pela educação física, em Portugal.

O programa do festival de 1962 inclui, além da apresentação de várias classes de ginástica, exibições de boxe, luta, iniciação desportiva e patinagem, o que, diga-se desde já, é facto inédito na história dos saraus organizados pela colectividade.

Dentre outros numeros, salientamos:

— As várias demonstrações das classes de pré-aplicada e aplicada masculinas, dirigidas pelo prof. cap. Robalo Gouveia. Entre os atletas que se exibem, ver-se-á o progressivo atleta Mário de Aguiar Tchen, campeão nacional de 1961.

— A graciosidade da patinagem das danças regionais, nos seus encantadores movimentos, todos cheios de beleza.

— As exibições dos campeões nacionais de boxe e luta, que emprestarão ao programa, sem duvida, um momento de grande interesse, dadas as excelentes realizações que, ultimamente, têm efectuado.

No Pavilhão dos Desportos estarão presentes os nomes conhecidos de Martinheira, Pinto e Portugal Nunes.

— A presença dos jovens praticantes da iniciação desportiva, em demonstrações de basquetebol e andebol, numeros orientados respectivamente pelos professores Américo Nunes da Costa e Jorge Salvador.

— A exibição de um conjunto de seis classes dos 7/9 anos, com um total superior a 200 ginastas. Este numero será de verdadeira apoteóse, porquanto o rinque do Pavilhão ficará totalmente ocupado com a presença de tantos ginastas.

— Os espectaculares saltos de mesa alemã, sempre tão apreciados pelo publico.

Notícias de futebol

O Atlético regressou do Funchal

Já regressou do Funchal a equipa de futebol do Atlético que aproveitando a paragem do Campeonato Nacional disputou naquela cidade três encontros com equipas insulares. À chegada os dirigentes e jogadores alcantarenses mostraram-se encantados com a maneira como tinham sido recebidos, apenas lamentando o baixo nível das arbitragens.

Todos querem ver jogar o Benfica

A secretaria do Sport Lisboa e Benfica estão a chegar todos os dias tentadoras propostas para que a equipa dos campeões europeus se exiba em vários países. Como curiosidade registemos que até ontem tinham surgido de dezassete países convites para 32 jogos, a saber: Espanha e Alemanha (4 jogos); Israel, Egipto, Bélgica, Marrocos, México, Equador, Itália, Inglaterra, Escócia, Holanda, Chile e Bolívia (1 jogo em cada); Suécia e Brasil (5 jogos em cada); e Grécia (2 jogos).

Volta a falar-se no regresso de Iustrich

Por notícias recentemente chegadas a Lisboa, julga saber-se que o discutido técnico Dorival Knimpel «Iustrich», se mantém na disposição de regressar em breve a Portugal. Vários são já os clubes apontados como pretendentes aos serviços do treinador brasileiro mas parece-nos ainda prematuras quaisquer conclusões.

António Feliciano deixou de treinar o Castelo Branco

Também o Castelo Branco que, há duas épocas, vinha sendo orientado pelo antigo internacional António Feliciano, resolveu proceder á sua substituição. O antigo defesa do Belenenses já se não encontra ao serviço dos albicastrenses não tendo sido, todavia, ainda indicado o novo técnico.

O 8.º PORTUGAL-ESPANHA EM BILHAR

TERMINA ESTA NOITE

— os portugueses têm assegurado o triunfo

Disputaram-se, ontem, no Pavilhão dos Desportos, as quatro partidas referentes á segunda jornada do oitavo torneio Portugal-Espanha, em bilhar.

Os portugueses, a despeito de terem sofrido duas derrotas, lograram assegurar o triunfo final, mercê da vitória alcançada no ultimo jogo da noite, em que se defrontaram, ao «Quadro 47/2», Mário Machado e Alvarez Ossório.

E' curioso o pormenor, dado que Mário Machado se «internacionalizou» nesta prova, e que se dedica á prática, intensa, da modalidade há pouco mais de um ano.

Com efeito, Mário Machado esteve ontem felicíssimo, demonstrando claramente as suas magníficas qualidades de bilharista, o que permite concluir que o mau resultado da primeira jornada foi, em grande parte, devido ao nervosismo da estreia.

Nesta altura, apenas há dois jogadores invictos: Jorge Pinto, na partida livre; e Egídio Vieira, nas três tabelas. Supomos não constituir ousadia de vulto vaticinar novos êxitos daqueles jogadores nos jogos que hoje se realizam para fecho do torneio.

Os resultados técnicos de ontem foram os seguintes:

Dr. Lourenço Gago-José Galvez (quadro 71/2): vitória do espanhol, com 300 carambolas, 25 entradas, 20 de média e 88 de maior série; contra 129-15-8,6 e 35.

Alfredo Alhinho-José Padrós (uma tabela): vitória do espanhol, com 200 carambolas, 42 entradas, 4,76 de média e 21 de maior série; contra 129-15-8,6 e 35.

Egídio Vieira-Cláudio Nadal (três tabelas): Vitória do português, com 60 carambolas, 65 entradas, 0,923 de média e 76 de maior série; contra 49-65-0,754 e 6.

Mário Machado-Alvarez Ossório (Quadro 47/2): Vitória do português, com 400 carambolas, 27 entradas, 14,81 de média e 74 de série; contra 279-27-10,36 e 69.

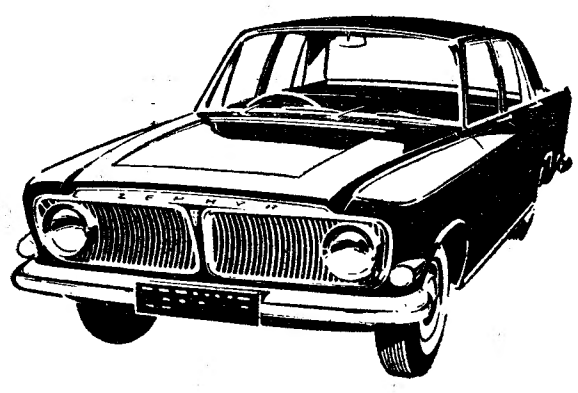
AUTO BOAVISTA, LDA.

APRESENTA OS NOVOS MODELOS

ZEPHYR

E

ZODIAC



EM EXPOSIÇÃO DAS 9 ÀS 0 HORAS

RUA DA BOAVISTA, 81 B — Telef. 669141 — LISBOA